



INSTITUTO
DE PESQUISAS
ECOLÓGICAS

2019



“ O IPÊ vem dando uma contribuição para a proteção e valorização da vida no Brasil. Finalidades que agora se mostram mais importantes do que nunca. Esperamos que no futuro possamos passar mais e mais nossos conhecimentos e valores, inspirando muitos a desfrutarem da vida em sua plenitude. **”**

Suzana Machado Padua, presidente do IPÊ

.SUMÁRIO

- 1. DESTAQUES DO ANO **14**
IPÊ EM NÚMEROS
- 2. PROJETOS POR LOCALIDADE **26**
- 3. PROJETOS TEMÁTICOS **60**
- 4. PARCERIAS E NEGÓCIOS SUSTENTÁVEIS **78**
- 5. EDUCAÇÃO **90**
- 6. QUEM FEZ O IPÊ **100**
- 7. PARCEIROS E FINANCIADORES **104**
- 8. DADOS FINANCEIROS **112**
- 9. INGLÊS **140**



O IPÊ EM 2019

Quem somos

Somos uma organização da sociedade civil brasileira, fundada em 1992, que trabalha pela conservação da biodiversidade no Brasil, com ciência, educação e negócios sustentáveis. Nossa sede fica em Nazaré Paulista (São Paulo), onde também está o nosso centro de educação, a ESCAS - Escola Superior de Conservação Ambiental e Sustentabilidade. Atuamos nos biomas Mata Atlântica, Amazônia, Pantanal e Cerrado, com cerca de **30** projetos ao ano, aplicando o Modelo IPÊ de Conservação, que envolve pesquisa científica de espécies, educação ambiental, envolvimento e mobilização comunitária, conservação de habitats e da paisagem e apoio à construção de políticas públicas. Além de projetos locais, também trabalhamos com os temas Áreas Protegidas, Soluções Integradas, Áreas Urbanas e Pesquisa & Desenvolvimento (Capital Natural e Biodiversidade). Para projetos socioambientais, contamos com parceiros de todos os setores e trabalhamos como articuladores em frentes que promovem o engajamento e o fortalecimento mútuo entre organizações socioambientais, iniciativa privada e instituições governamentais

Missão

Desenvolver e disseminar modelos inovadores de conservação da biodiversidade que promovam benefícios socioeconômicos por meio de ciência, educação e negócios sustentáveis.

No que acreditamos

Acreditamos que a sustentabilidade de nosso planeta depende da existência da diversidade socioambiental. Por isso, respeitamos e celebramos todas as formas de vida existentes.

Somos movidos por ideais comuns que transformam nossos sonhos em realidade. É a paixão pelas causas socioambientais que nos impulsiona. Acreditamos na importância do brilho dos olhos no enfrentamento dos desafios.

Cremos que a cooperação é fundamental para atingirmos os objetivos institucionais, profissionais e pessoais. A competição, por sua vez, pode ser saudável em ambiente de respeito e cooperação, quando estimula a evolução de caminhos construtivos. A cumplicidade em causas nobres contribui para o alcance de nossos objetivos.

Valorizamos o empreendedorismo e a ousadia que propiciam inovações e mudanças de paradigmas em todas as áreas de atuação da instituição. Temos liberdade de pensamento e ação para desenvolvermos nossas habilidades profissionais e para assumirmos desafios que nos encorajam a atingir objetivos comuns, fomentando a criação de novos paradigmas.

Estamos no IPÊ porque queremos e não porque precisamos. Nosso compromisso com a missão institucional vai além de nossos interesses pessoais, porém resulta no crescimento individual e no êxito institucional.

Os resultados de nossas ações dependem de proatividade, inspiração, transpiração e contínua perseverança.

O crescimento e aprimoramento pessoal e profissional estão enraizados nas iniciativas do IPÊ. Formamos pessoas e (líderes) dentro e fora da instituição, repassando experiências, valores e capacidades técnicas a diversos setores da sociedade. Como consequência, a equipe bem formada do IPÊ constitui sua maior riqueza.

Exercemos a tolerância para vencer as adversidades e incentivar o trabalho coletivo. Desenvolvemos mecanismos de negociação com flexibilidade e responsabilidade.

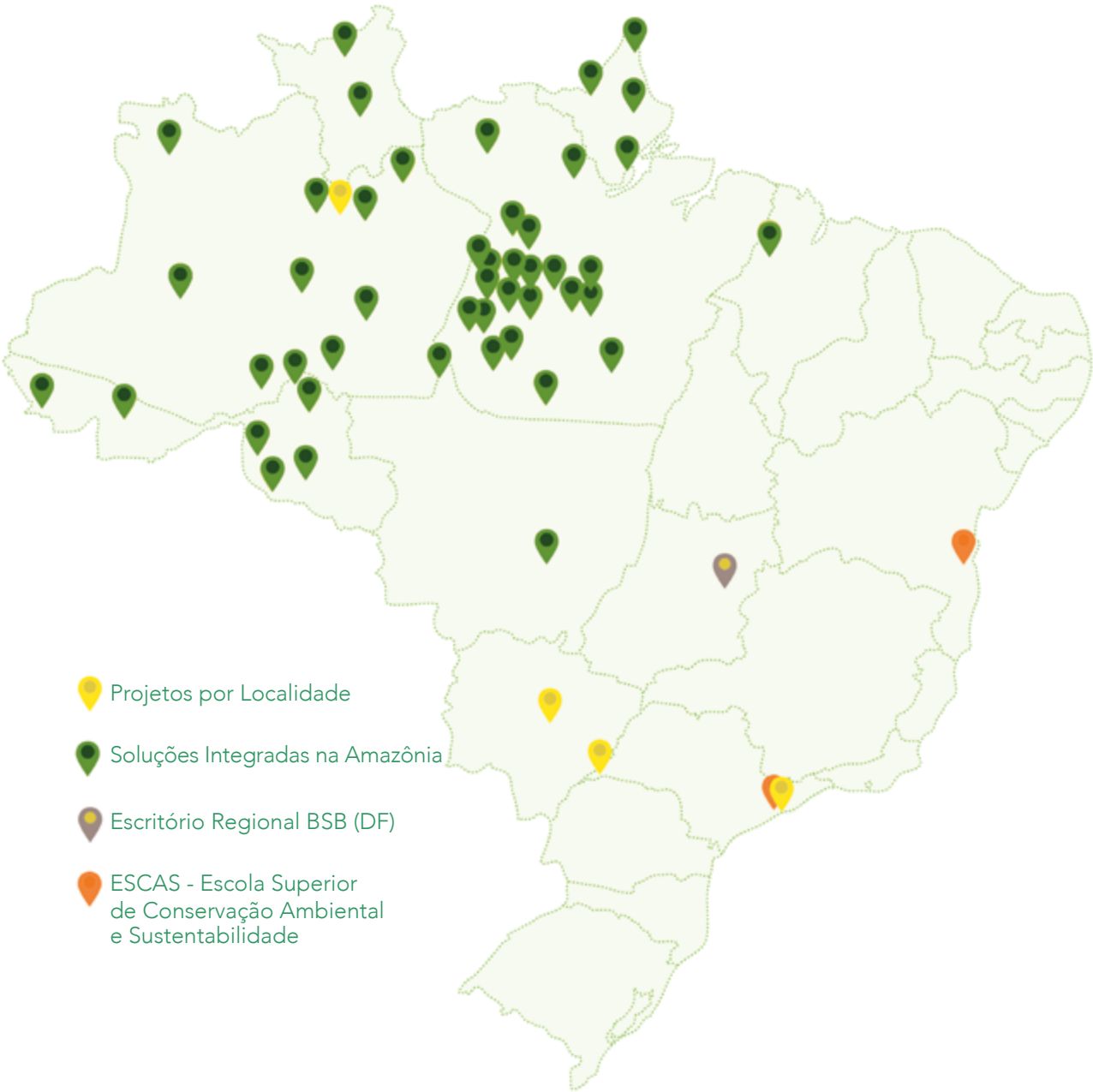
Nossa gestão institucional é baseada na horizontalidade, o que garante a participação de todos nos rumos institucionais.

Mantemos coerência e harmonia entre o discurso e a prática através de posturas éticas. Nossa transparência interna e externa refletem credibilidade institucional.

Prezamos a beleza e o cuidado estético que refletem a excelência dos trabalhos realizados.

Cultivamos relações de confiança, respeito e colaboração, que fortalecem o grupo e contribuem para uma formação profissional diferenciada e para um sentimento de pertencimento à instituição.

O ambiente do IPÊ é alicerçado em um constante bom humor coletivo, possível pela liberdade de cada um compartilhar seus sonhos e de buscar o nicho no qual mais se realiza. Por isso, com nosso trabalho atingimos realizações pessoais e profissionais.



Um convite à mudança

Era para eu apresentar o nosso relatório de 2019, como você, leitor, poderá apreciar nas páginas que se seguem. De fato, temos muito a agradecer por tantos projetos bem sucedidos: equipe IPÊ por sua competência, apoiadores de diversos níveis e nacionalidades, parceiros fiéis e Conselho atuante. O ano foi profícuo para nós, com ganhos para ciência, comunidades, alunos e natureza. Aproveitando esse período de colheita, Claudio Padua, um dos fundadores e vice-presidente decidiu tornar-se Conselheiro da organização, dando oportunidade à equipe de mostrar sua maturidade e competência na liderança do IPÊ. Essa foi uma enorme prova de amor pela instituição, exercitando na hora certa o cuidado pela sucessão. Nosso "Tuxaua", como o apelidamos internamente, continua nos trazendo confiança de contarmos com sua inestimável contribuição visionária, ousada e competente.

Mas não posso escrever sobre o passado sem focar no momento atual. O ano de 2020 está surpreendendo a todos. Um vírus invisível tem causado desequilíbrios sem precedentes, morte, medo e transformações em todas as formas de viver.

Infelizmente, a humanidade está colhendo o que vem plantando há séculos. Ao se distanciar da natureza e tratá-la como recurso, desrespeitando a tudo e a todos indiscriminadamente, pouco sobrou intacto. Muitas etnias vêm sendo ultrajadas e as iniquidades e injustiças sociais nunca foram tão evidentes. Os oceanos se encheram de plásticos e detritos, os rios foram poluídos, assoreados e as nascentes agredidas, as florestas devastadas, a maioria das espécies agora faz parte de listas das ameaçadas de extinção, os solos se tornaram empobrecidos e desnudos, os manguezais, berços de grande parte das espécies aquáticas, encontram-se arrasados, o clima mudou e passou a ameaçar a própria sobrevivência da vida como a conhecemos. Como pode tudo isso acontecer em decorrência da ação da espécie que se diz a mais inteligente e avançada?

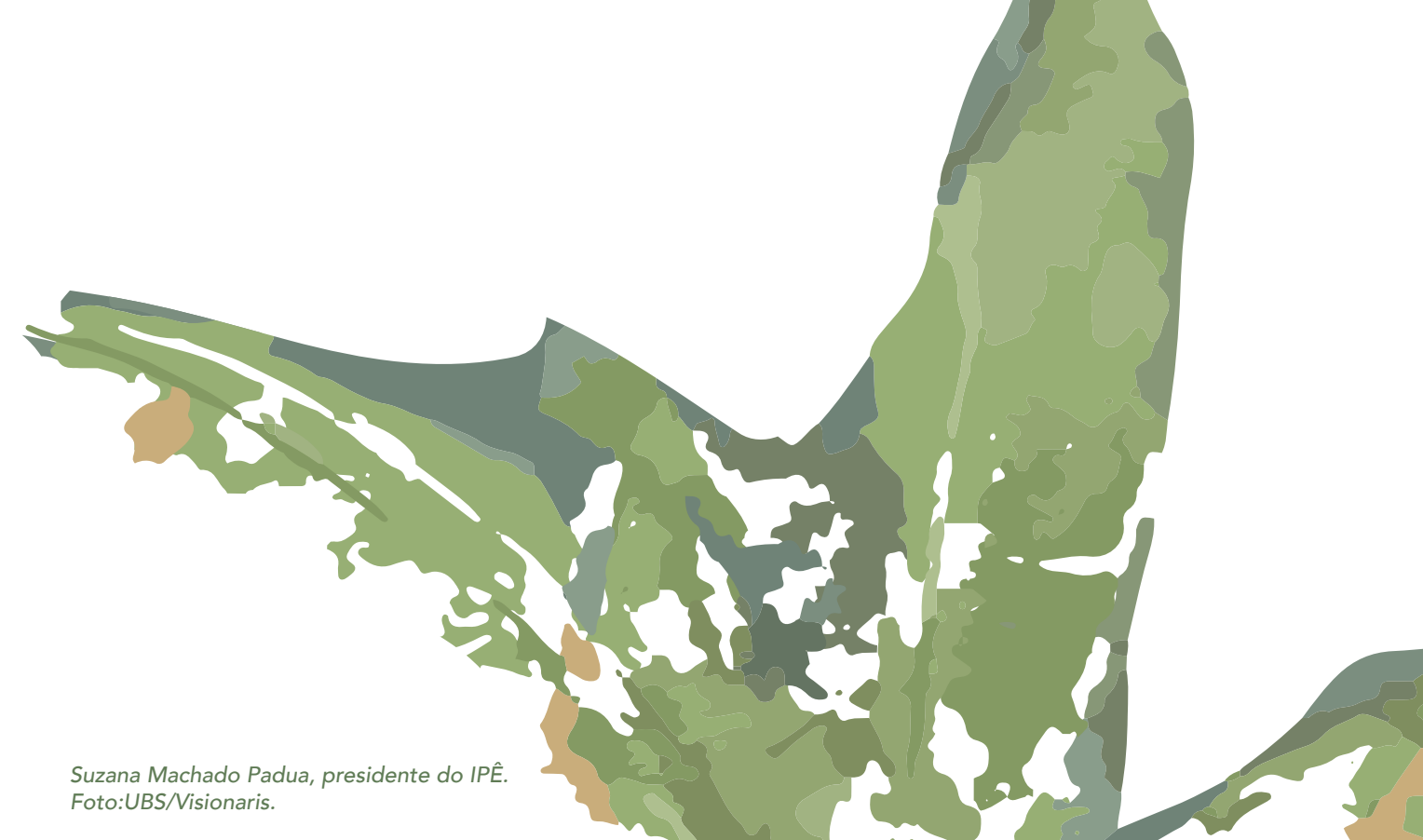
Sem dúvida, o vírus é uma consequência de todo esse desequilíbrio. Veio como um grito de alerta: acordem! Humanidade, desperte agora, imediatamente! Não é possível que nós, humanos, não possamos ver que somos parte dessa natureza que estamos destruindo o que é a essência de nossa existência. Cada ser humano e cada animal ou planta merece ser apreciada, celebrada, amada. Cada espécie que desaparece levou bilhões de anos para ser o que é, e essa riqueza, chamada biodiversidade, deveria ser a joia da coroa! O planeta Terra é o único, que se saiba, a acolher tanta vida com a riqueza que herdamos.

Durante a pandemia, ficar em casa, voltar a conviver com a família, visitar amigos e mesmo parentes virtualmente ou a ficar só com nossos pensamentos, pode ter sido transformador. O movimento humano no mundo reduziu drasticamente, mas o de outras espécies aumentou numa velocidade impressionante, mostrando o poder de regeneração que tem o mundo natural quando não o destruímos. Em pouquíssimo tempo, tartarugas voltaram à Bahia da Guanabara e aves passaram a cantar como nunca nas grandes cidades despoluídas.

O mundo vive muito bem sem a presença humana. Não é vergonhoso saber disso? Será que não somos capazes de encontrar uma forma de vida que acolha e respeite as maravilhas que nos cercam? O fim delas é o nosso fim.

Essa é uma oportunidade de valorizarmos a vida por inteiro, em seus mínimos detalhes e nuances, com cores, aromas e sons. Um convite para tomarmos um rumo diferente daquele que vínhamos tomando e assim darmos a chance à vida – nossa e de outros seres. Se vamos ser capazes, só o tempo dirá, caberá a cada um de nós dar melhor significado à palavra viver.

Como você leitor poderá ver nesse relatório, o IPÊ já tem esses princípios em seu DNA, dando uma contribuição para a proteção e valorização da vida no Brasil, que é megadiversa! A Instituição foi criada com essas finalidades, que agora se mostram mais importantes do que nunca. Esperamos que no futuro possamos passar mais e mais nossos conhecimentos e valores, inspirando muitos a desfrutarem da vida em sua plenitude.



Suzana Machado Padua, presidente do IPÊ.
Foto:UBS/Visionaris.



Desafios socioambientais e nossas ações

Nas próximas páginas você encontrará um relato das principais realizações do IPÊ no ano que antecedeu a disseminação do coronavírus no Brasil e no mundo.

Em 2019, o Brasil foi tristemente marcado por tragédias socioambientais, como o rompimento da barragem de Brumadinho, os vazamentos de petróleo no litoral e o substancial aumento nas queimadas na Amazônia.

Tais questões provocaram incalculáveis perdas para os seres humanos e para o planeta. Ao mesmo tempo, foram decisivas para que o meio ambiente ocupasse mais espaço na imprensa e na pauta dos tomadores de decisão. No ano seguinte, em 2020, esse espaço foi tomado pela crise da Covid-19 e por todos os seus desencadeamentos, agregando mais elementos para refletirmos sobre nossa relação com o planeta.

Essa reflexão nos leva a reconhecer a necessidade de repensarmos a agenda e os rumos do desenvolvimento da nossa sociedade. Se estamos nos deparando com uma das maiores crises econômicas da história, esse pode ser um momento oportuno para que o processo de reconstrução de nossos modelos de desenvolvimento seja pautado por princípios de sustentabilidade e conservação ambiental. Por essa razão, mais do que nunca, nossos projetos socioambientais e a nossa escola, ESCAS, têm um papel fundamental e podem oferecer relevantes contribuições para a construção de uma agenda verde de desenvolvimento no período pós Covid-19. Precisamos gerir, intercambiar e disseminar conhecimento, especialmente aquele que é voltado para a inovação e para a sustentabilidade e é isso o que fazemos por meio da ESCAS (que atingiu a marca de **7.029** alunos beneficiados, desde sua criação) e é isso o que fazemos por meio dos nossos projetos, de forma prática.

O mundo precisa de exemplos e casos reais de cuidados com a biodiversidade e de uso responsável dos recursos naturais. Com nossos projetos, temos alcançado resultados diante do alinhamento entre ideias, teorias e práticas. Chegamos em um total de **3,2 milhões** de árvores plantadas na Mata Atlântica. A disposição dos plantios segue uma lógica de planejamento integrado de paisagem, construído a partir do conhecimento gerado por nossas pesquisas e discutido junto com os atores locais. Você poderá ver aqui os nossos avanços para o corredor norte no Pontal do Paranapanema, rumo à concretização do nosso “mapa dos sonhos de conectividade”.

Já na região do Cantareira nossas ações foram voltadas para auxiliar os produtores rurais na transição para sistemas mais sustentáveis de produção e de geração de renda.

Ainda falando em paisagens, temos muito a relatar sobre nossas contribuições através dos projetos LIRA, MOSUC e MPB - Soluções Integradas, para que as áreas protegidas na Amazônia desempenhem seu papel com efetividade, resultando em conservação de biodiversidade com o engajamento de comunidades e organizações locais.

A pesquisa científica aplicada à busca de soluções para desafios socioambientais continua sendo um dos diferenciais de nossa organização. Em relação a isso ganham destaque os trabalhos realizados pelo IPÊ, em 2019, no Cerrado e no Pantanal. Nossas informações científicas sobre atropelamento de animais silvestres, com ênfase no caso das antas, e também sobre contaminação por agrotóxicos, vêm sendo cuidadosamente sistematizadas para auxiliar políticas públicas e tomadas de decisões.

Para que essas e mais ações estejam cada vez mais consolidadas e possam ser ampliadas, implantamos nesse ano o sistema “Logalto”, uma ferramenta de gestão e mensuração e demonstração das atividades, dos resultados e do impacto de tudo que fazemos. Essa medida segue a tendência global de mensuração de resultados já utilizada por outras organizações da sociedade civil.

2019 também foi marcado por uma mudança importante para o Instituto. Claudio Padua, vice-presidente, deixa essa função e passa a fazer parte do Conselho do IPÊ, abrindo um novo capítulo relacionado ao processo de sucessão dentro da organização. A perenidade do IPÊ sempre foi preocupação de Claudio e de Suzana Padua, criadores da instituição. A decisão ocorre em um momento favorável para nossa organização, tanto em termos de gestão como em termos de conquistas e resultados. A inspiração de Claudio como grande liderança permanece entre todos da equipe, juntamente com uma de suas grandes lições, a de que fazer conservação só é possível através da conexão de pessoas e diálogos entre os mais diferentes setores da sociedade, até os mais divergentes. Todas as realizações que estão descritas neste relatório, inclusive, só foram possíveis porque o IPÊ não atua sozinho. Ao longo da nossa existência, buscamos construir parcerias sólidas com pessoas e instituições que compartilham de nossos propósitos. Em 2019, por exemplo, tivemos

a felicidade de poder comemorar 15 anos de uma importante parceria com Havaianas, mostrando ser possível alinhar diversos setores em prol de uma causa benéfica a toda sociedade.

Desenvolvemos nossas parcerias porque acreditamos fortemente na interdependência. No momento atual, em que nossa sociedade se depara frequentemente com conflitos relacionados a divergências e polarizações ideológicas, apostamos na cooperação, para que possamos utilizar a diversidade a nosso favor. Esperamos que este relatório ajude a ilustrar as relações de interdependência, assim como a importância e os papéis dos cientistas, dos ambientalistas, das organizações do terceiro setor e de todos aqueles que se dedicam a uma agenda do bem para o planeta.

Boa leitura,
Eduardo H. Ditt
Secretário executivo



Eduardo Ditt.
Foto: Ilana Bar.

1. DESTAQUES DO ANO



2019 FOI UM ANO DE GRANDES REALIZAÇÕES E COMEMORAÇÕES. CONFIRA AQUI O QUE FOI DESTAQUE NO ANO.

Uma parceria para celebrar e encantar

A convite de Havaianas, o IPÊ foi a Lisboa (Portugal) para uma comemoração especial: nossos 15 anos de parceria com a marca. No dia 16 de maio, em um evento à beira do rio Tejo, no bar Ferroviário, celebramos entre parceiros, apoiadores e admiradores os resultados alcançados até aqui com as **Havaianas-IPÊ** - sandálias que estampam a biodiversidade brasileira, com **7%** da venda destinados para os nossos trabalhos de conservação. A festa marcou o lançamento da coleção 2018/19 na Europa.

"É um presente para Havaianas estar junto com o IPÊ esse tempo todo. A instituição defende valores muito próximos dos nossos. Há 57 anos as Havaianas calçam os pés do mundo todo, e acreditamos que essa parceria é um ótimo instrumento para conscientizar a sociedade sobre as questões ambientais. Eu acredito

muito nas parcerias entre as empresas privadas e o terceiro setor, esta é uma excelente forma de comunicar uma causa aliada com um produto de qualidade", diz Guillaume Prou, Presidente de Havaianas da Região EMEA - (Europa, Médio Oriente e África).



Muro de Arlin Graff.

Para completar essa grande celebração, o artista plástico brasileiro, Arlin Graff, que assinou a coleção das Havaianas-IPÊ no período, foi convidado para grafitar um muro de cerca de 30 metros de altura, em Lisboa, com a arara-vermelha, uma das estrelas da coleção. O feito se repetiu no mês de julho, desta vez em Londres (Inglaterra), com outra espécie, o mico-leão-preto.

"Uma das minhas grandes inspirações é a natureza, por isso quando me convidaram para fazer o mural, eu não pensei duas vezes. Poder fazer esse trabalho me trouxe a sensação de contribuir com algo que eu sei que faz toda a diferença!", comentou Arlin Graff.

A parceria é até hoje reconhecida como um exemplo de Marketing Relacionado a Causas no Brasil e os frutos desse resultado estão nos números: já foram vendidos mais de **15,4 milhões** de pares, que geraram cerca de **9,2 milhões** de reais, destinados à causa. Só em 2019, foram transferidos para a causa **R\$ 647.270,70** reais.

O recurso é importante no apoio à evolução e ao crescimento sustentado da instituição.

NÚMEROS

- Valor Total das Vendas em 2019: **R\$ 647.270,70**
- Valor Total direcionado para a causa desde 2004: **R\$ 9.286.709,34**
- Número Total de Pares Vendidos desde 2004: **15.427.923**



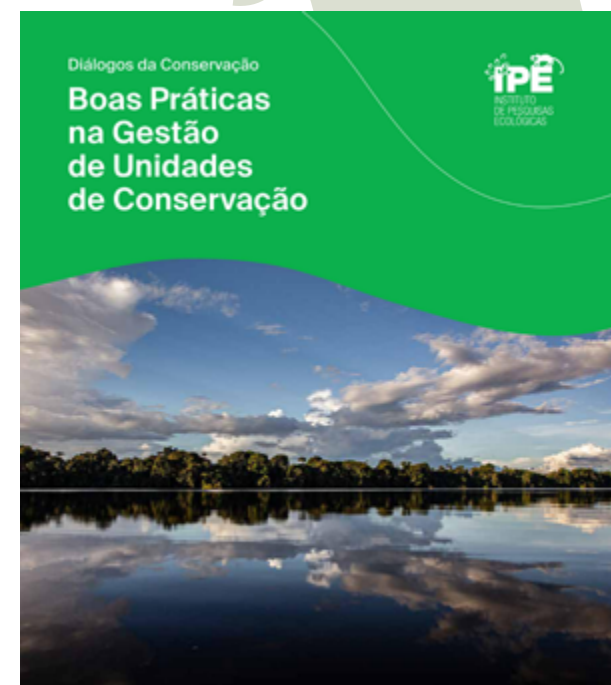
Claudio, Suzana, Arlin e Guillaume.
Foto: Pedro Mota.

"É uma honra muito grande sermos parceiros de uma empresa genuinamente brasileira. Nesses 15 anos de união, as Havaianas nos confiou uma grande responsabilidade e soubemos responder à altura. Graças à parceria, conseguimos

crescer e ampliar nossas ações de conservação da biodiversidade pelo Brasil todo", diz Suzana Padua, Presidente do IPÊ.

Saiba mais no capítulo **Parcerias e Negócios Sustentáveis**.

Lançamos a primeira edição da nossa Série Técnica



A publicação trata sobre como as Boas Práticas na Gestão de Unidades de Conservação podem ser realizadas, como as parcerias são importantes nesse processo e as iniciativas que dão resultados expressivos para a conservação nessas áreas protegidas. Acesse e faça o download gratuito do material.

<https://www.escas.org.br/serietecnica-ipe1>

O lançamento aconteceu durante nosso também primeiro Diálogos da Conservação, com o tema Construindo parcerias para a Gestão de UCs, que teve transmissão ao vivo pelo link www.ipe.org.br/dialogosipe.

O evento aconteceu com Claudio Padua, vice-presidente do IPÊ, Angela Pellin e Fabiana Prado, coordenadoras de projetos do Instituto, que há cerca de 10 anos lideram projetos que têm como eixo a construção de parcerias para enfrentar desafios na gestão de Unidades de Conservação no Brasil. A mediação foi do pesquisador Fernando Lima (IPÊ), criador do podcast Desabrachando Árvores.

Para ouvir: <http://bit.ly/desabrace-dialogos>

Novo modelo de avaliação da biodiversidade

Cientistas de diversas organizações e universidades do mundo propõem aplicar um novo método para avaliar o risco da biodiversidade, usando para isso mapas de Áreas de Habitat (AOH), que indicam não apenas onde as espécies foram vistas em levantamentos tradicionais no campo, mas onde elas poderiam viver de maneira mais segura.

Na edição de outubro (2019) de "Trends in Ecology and Evolution", pesquisadores liderados pelo Dr. Thomas Brooks, cientista-chefe da UICN (União Internacional para Conservação da Natureza), explicam essa nova metodologia que já gerou mapas de Área de Habitat para mais de **20.000** espécies de mamíferos, aves e anfíbios, combinando dados da Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da IUCN com dados detectados remotamente. O pesquisador do IPÊ, Clinton Jenkins, participou da pesquisa.

Acesse: <http://bit.ly/pesquisaAOH>

Pantanal em risco, afirma grupo de cientistas

Um grupo de **114** cientistas publicou um longo artigo sobre a importância e os desafios para a conservação do Pantanal, chamando a atenção para a ciência praticada no bioma e a necessidade de investimento em pesquisas.

Coordenado pelo pesquisador Walfrido Tomas e assinado também por Rafael Chiaravalloti, Patrícia Medici e Arnaud Desbiez, pesquisadores do IPÊ, o artigo aponta os caminhos para a conservação dessa região, que, na verdade, ainda está sobre risco, embora alguns dados possam dar a impressão que não.

Acesse: <http://bit.ly/artigo-pantanal>

No Pantanal, praticamente não existem espécies endêmicas. Ou seja, quase todas as espécies de bichos e plantas que existem ali, também podem ser encontradas em algum outro lugar, e é um dos biomas mais preservados do Brasil. *"Menos de 20% da região foi desmatada, e grande parte da pecuária que é feita na região é praticada de forma sustentável. No entanto, a região preserva populações saudáveis de espécies que estão ameaçadas no Brasil. Ali, elas encontram um refúgio para se consumir e reproduzir. Se o Pantanal for destruído, espécies como essas estarão muito próximas da extinção porque essa região é um dos últimos refúgios para essa fauna que existem no mundo",* alerta Chiaravalloti.

Nossa voz pelas Áreas Protegidas da América Latina

A América Latina abriga grande parte da megadiversidade do planeta e, a cada dia, fortalece seu papel de liderança, especialmente por conta das soluções inovadoras e criativas com que implementa suas agendas de conservação. Mas, mesmo sendo essa potência, ainda é notória a nossa dificuldade (Academia, Organizações da Sociedade Civil e Governos) de mobilizar a sociedade sobre a importância das áreas protegidas e ações para sua conservação.

Para colaborar na solução desse desafio, o IPÊ expôs no III Congresso de Áreas Protegidas da América-latina e Caribe as suas experiências com as Soluções Integradas para as Unidades de Conservação (UCs) na Amazônia.

Conheça mais sobre elas no capítulo **Áreas Protegidas**. Em sua terceira edição, o congresso conseguiu conectar as tendências de comportamento do mundo (que caminham sentido à inclusão social) com as questões necessárias à conservação das áreas protegidas. Neste contexto, foi interessante notar o impacto da atuação de jovens, mulheres e indígenas, posicionando-se como grupos estratégicos e essenciais para a transformação.

Saiba mais sobre as lições do Congresso: <http://bit.ly/artigoALCongresso>



III Congresso de Áreas Protegidas na América Latina. Arquivo IPÊ.

I Simpósio de Liderança em Conservação e I Encontro de Egressos do Mestrado Profissional

A ESCAS - Escola Superior de Conservação Ambiental e Sustentabilidade, do IPÊ, realizou no dia 28 de setembro o I Simpósio de Pesquisas Liderança para a Conservação e I Encontro de Egressos do Mestrado Profissional. O evento, em Nazaré Paulista (SP), teve como convidados Roger Koepl, fundador da YouGreen, e de Carlos

Klink, professor adjunto do Departamento de Ecologia, da Universidade de Brasília. Ambos dividiram suas experiências com professores da escola e cerca de 30 mestres egressos, que hoje são líderes em conservação socioambiental e atuam em variados setores, implementando projetos ligados ao tema.



Arquivo IPÊ.

O encontro proporcionou um momento de fortalecimento de uma rede atuante pela transformação socioambiental.

"É mais que uma rede de profissionais conectados, é a chance de impulsionar ainda mais a produção de conhecimento a partir da conexão dos antigos alunos por meio da escola. Daqui surgem novas ideias, novas redes, novas formas de pensar e implementar ações que impactem positivamente a conservação socioambiental e a sustentabilidade no País", afirma Cristiana Martins, coordenadora do Mestrado.

Durante o simpósio, os egressos tiveram a chance de compartilhar a evolução de seus trabalhos neste campo e refletir também sobre liderança em conservação. *"O que eu vi ao longo dos anos de*

trabalho pós curso é que conservação é feita de pessoas e eu preciso trabalhar com pessoas para ter resultados. Foi essencial passar pelo IPÊ para sentir isso", comentou Karlla Barbosa, da SAVE Brasil.



Karlla Barbosa. Arquivo pessoal.

Homenagens

O Mestrado Profissional era um objetivo antigo do IPÊ e seus fundadores, Suzana Padua, e do hoje reitor da ESCAS, Claudio Padua. Durante o Simpósio, pelas mãos de Suzana, Claudio foi homenageado, assim como algumas pessoas fundamentais para a realização dessa iniciativa, como o empresário Guilherme Leal, e os professores Mary Pearl e Don Melnick (*in memoriam*).

Do Sistema Cantareira à Amazônia, com a Virada Sustentável SP

No espaço da Umapaz/ Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente, em São Paulo, o IPÊ realizou três atividades gratuitas na Virada Sustentável SP. A primeira delas, a aplicação do Sustentabilidade em Jogo: O Sistema Cantareira na sua Vida.

"É uma forma de popularizar o tema, de as pessoas refletirem mais sobre seu papel na conservação da água e conhecerem os desafios socioambientais que afetam a todos nós. Levamos essa metodologia a vários lugares, até mesmo empresas, para que eles possam discutir assuntos relacionados à sustentabilidade, de uma maneira leve e participativa", explica Andrea Peçanha, moderadora do jogo.

A Amazônia também foi tema em um jogo dinâmico onde os participantes conheceram mais sobre este bioma, as populações que ali vivem, as ações do IPÊ na região, e a biodiversidade da floresta. O desafio sensorial foi uma dos momentos que mais chamou atenção dos participantes, que precisaram identificar, de olhos vendados, os cheiros e sabores de produtos originários da floresta.

"Uma das coisas que achei mais legal foi ter despertado uma visão totalmente diferente da que eu tinha sobre a Amazônia. Por causa das queimadas, muito se debateu sobre o que a Amazônia afeta pra gente, aqui no Sudeste, como isso afeta o mundo, mas fala-se muito pouco sobre as pessoas que moram lá, que dependem da floresta e que são afetadas diretamente", afirmou Carolina Chalita, estudante da Poli-USP.

Outra atração do IPÊ na Virada Sustentável SP foi a palestra de Fabio Takara sobre negócios socioambientais e como eles podem gerar lucro e benefícios para a sociedade e para o meio ambiente. *"As empresas estão mudando o foco de terem apenas o lucro como medida para sua atuação. Estão investindo também em responsabilidade socioambiental. Ao mesmo tempo, as pessoas, seus clientes, estão a cada dia atentas para isso, para marcas que valorizam essas questões. Negócios socioambientais são tendência no mundo todo"*, comenta ele, que foi aluno do MBA da ESCAS e que criou a Firgun, plataforma que permite acesso a empreendedores empréstimos com juros mais baixos.

PRÊMIOS

National Geographic 2019

Um dos maiores prêmios de conservação do mundo, o National Geographic Society/Buffett Award for Leadership in Conservation (Prêmio National Geographic Society/Buffett para Liderança em Conservação) foi entregue no dia 12 de junho, em Washington DC (EUA),



para a brasileira Patrícia Medici. A cientista é referência mundial nos estudos sobre a anta brasileira (*Tapirus terrestris*), há mais de 23 anos. O prêmio também foi dado a Tomas Diagne, que trabalha com conservação de tartarugas de água doce ameaçadas de extinção.

*Patrícia (à dir.) recebe prêmio.
Foto: Paul Morigi/Getty Images
for National Geographic.*



A premiação destaca o trabalho de cientistas na conservação de vida selvagem e recursos naturais e é oferecida todos os anos a profissionais da África e da América do Sul.

Patrícia Medici é idealizadora e coordenadora da INCAB - Iniciativa Nacional para a Conservação da Anta Brasileira, do IPÊ. Ela também é presidente do Grupo de Especialistas em Antas (Tapir Specialist Group – TSG) da Comissão de Sobrevivência de Espécies (Species Survival Commission – SSC) da União Internacional para a Conservação da Natureza (International Union for the Conservation of Nature – IUCN), onde coordena uma rede global de mais de **130** conservacionistas de anta em **27** países diferentes.

"Este prêmio é, sem dúvida, um dos mais importantes reconhecimentos que já tivemos por nossos esforços de conservação da anta brasileira em mais de duas décadas de trabalho. Isso aumenta ainda mais nosso compromisso com a conservação da espécie e com a biodiversidade brasileira. Mais importante, indica o quanto a pesquisa científica de longo prazo gera resultados relevantes", afirmou Patrícia.

Prêmio Muriqui pela Mata Atlântica

Recebemos o Prêmio Muriqui 2019, na categoria Pessoa Jurídica. A premiação é um reconhecimento da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica pelas ações e principalmente os resultados do nosso trabalho na conservação do bioma.

O troféu, que homenageia as duas únicas espécies de macaco do gênero *Brachyteles*, símbolo da Mata Atlântica, foi entregue no dia 7 de novembro, na abertura do Seminário Nacional Turismo e Mata Atlântica, na Mata de São João (BA).

Criado pelo Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica (CN-RBMA), em 1993, o prêmio busca incentivar ações que contribuam para a conservação

da biodiversidade, estimular e divulgar os conhecimentos tradicional e científico, além de promover o desenvolvimento sustentável na área desse bioma.



*Troféus Prêmio Muriqui.
Foto: Leiz da Silva Rosa.*

Nossas ações na Amazônia foram premiadas

Em dezembro, recebemos duas importantes homenagens das comunidades locais pelo trabalho desenvolvido com eles na Amazônia. A primeira delas foi feita pelas comunidades da Unidades de Conservação estadual Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) Uacari e Reserva Extrativista (Resex) Médio Juruá, que nos premiam pelo esforço na conservação dos quelônios, por meio do projeto Monitoramento Participativo da Biodiversidade. **Veja mais sobre esse trabalho em Projetos Temáticos.** O prêmio foi recebido pela pesquisadora Virginia Bernardes.

Também reconhecida como parceira da Resex e da RDs, a USAID - Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional recebeu a homenagem por meio de Fabiana Prado, responsável pela Articulação Institucional e Coordenadora de Projetos do IPÊ, em nome do ICMBio, SEMA e das Comunidades do Médio Juruá.

O outro reconhecimento foi dado ao IPÊ pela Reserva Extrativista (Resex) Tapajós Arapiuns. Durante comemoração dos 21 anos de criação da Resex e 20 anos da Associação Tapajoara, o IPÊ foi homenageado como ONG parceira, com o Troféu Celino Rodrigues. Quem representou o IPÊ na cerimônia foi Nailza Porto: *"Pela primeira vez a Associação Tapajoara fecha o ano com recursos para serem investidos no ano que vem, em grande parte, pelo apoio do nosso projeto Motivação e Sucesso na Gestão de UCs. Estou orgulhosa do comprometimento de todos na execução dos projetos e na qualidade das relações construídas"*.



IPÊ recebe prêmios pela ação na Amazônia.
Foto: Ilana Bar.

Os troféus foram apresentados e entregues a Suzana Machado Padua, presidente do IPÊ, e Claudio Valladares Padua, vice-presidente e reitor da ESCAS, na sede do IPÊ, em Nazaré Paulista (SP).

As iniciativas do IPÊ homenageadas contam com a parceria do ICMBio, e apoio de Gordon and Betty Moore Foundation e USAID.

Programa de gestão e mensuração de impacto

Implementamos em 2019 a ferramenta de gestão e mensuração de impacto para projetos LogAlto. O software canadense é próprio, inclusive, para ser utilizado em ambientes com pouca conectividade em áreas remotas onde os pesquisadores geralmente se encontram realizando os seus projetos. A medida segue a tendência global de mensuração de resultados, já utilizada por OSCs internacionais.

"A nossa busca por transparência e resultados eficazes na entrega de nossos trabalhos para a sociedade brasileira é constante. Acreditamos que esse seja um passo importante para a evolução da nossa gestão. Em um momento em que as organizações buscam expor seus resultados com ainda mais eficiência e transparência, os dados gerados a partir da ferramenta vão colaborar de maneira importante para direcionamento dos nossos esforços em busca de objetivos que geram benefícios a toda a sociedade", afirma Eduardo Ditt, secretário executivo do IPÊ.

O IPÊ ESTÁ COMPROMETIDO COM A AGENDA GLOBAL DA ONU

Os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) devem ser implementados por todos os países do mundo até 2030.

Nossos projetos contribuem com os seguintes ODS:



Saiba mais:
<https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>

IPÊ EM NÚMEROS

GERAIS

+ DE 14 MIL

BENEFICIADOS ANUALMENTE COM AÇÕES QUE GERAM BENEFÍCIOS SOCIOAMBIENTAIS



3,2 MILHÕES

DE ÁRVORES PLANTADAS NA MATA ATLÂNTICA QUE CONSERVAM FAUNA E RECURSOS HÍDRICOS



+ DE 140

MESTRES FORMADOS

+ DE 300

BOLSAS DE ESTUDO PARCIAIS E INTEGRAIS

+ DE 7 MIL

PESSOAS CAPACITADAS EM CONSERVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE EM CURSOS NA ESCAS

6 ESPÉCIES

DA FAUNA PESQUISADAS DIRETAMENTE GERANDO BENEFÍCIOS PARA OUTRAS ESPÉCIES



EM 2019

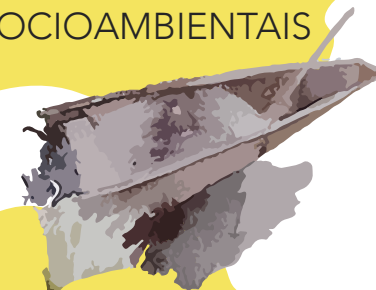
+ DE 14,5 MIL

PESSOAS ALCANÇADAS COM AÇÕES QUE GERAM BENEFÍCIOS SOCIOAMBIENTAIS



+ DE 1,2 MIL

PESSOAS MOBILIZADAS E BENEFICIADAS COM SOLUÇÕES INTEGRADAS NA AMAZÔNIA



+220.000

ÁRVORES NA MATA ATLÂNTICA



350

BENEFICIADOS COM ATIVIDADES PRODUTIVAS MAIS SUSTENTÁVEIS



250

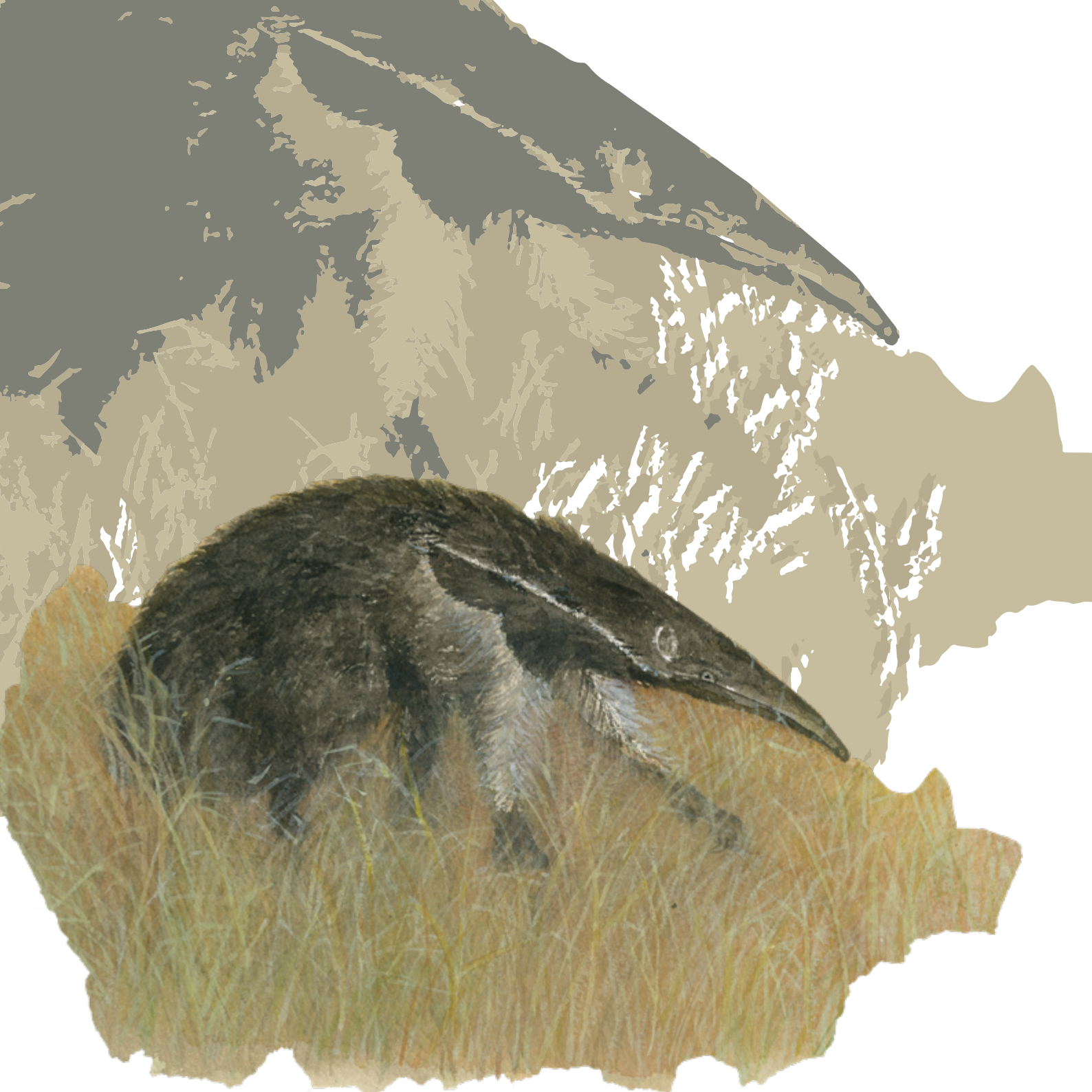
PARTICIPARAM DE PROJETOS DE PESQUISA CIENTÍFICA



+ DE 7,2 MIL

BENEFICIADOS COM CAPACITAÇÃO E EDUCAÇÃO





2. PROJETOS POR LOCALIDADE

2.1 PONTAL DO PARANAPANEMA

Bioma: Mata Atlântica
Região: sudeste do estado de São Paulo
2.258 pessoas beneficiadas
Desafio: desenvolver sistemas e metodologias de gestão de paisagens, equilibrando os ganhos socioeconômicos com a manutenção dos serviços ecossistêmicos e a conservação de espécies ameaçadas.

PRINCIPAIS CONQUISTAS NA REGIÃO

- O maior corredor de Mata Atlântica reflorestado no Brasil
- Base de dados sobre mico-leão-preto e melhoria da categoria na lista vermelha das espécies (de criticamente ameaçado para em perigo)
- Apoio na criação de UCS como a estação ecológica mico-leão preto
- Educação ambiental oficialmente no currículo escolar de Teodoro Sampaio
- Mais de **500** pessoas beneficiadas com alternativas sustentáveis de produção e renda
- Mapeamento das áreas para restauração e conexão florestal no Oeste Paulista

PLANO VISA RECONECTAR AS FLORESTAS DO OESTE DE SP



*Vista aérea Pontal do Paranapanema.
Arquivo IPÊ.*

O Oeste do Estado de São Paulo, que abrange parte das bacias hidrográficas do Pontal do Paranapanema, Rio do Peixe e Rio Aguapeí, tem grandes atributos naturais e produtivos. A área abriga a Mata Atlântica de interior, conhecida como Floresta Estacional Semidecidual (FES), a formação florestal mais ameaçada de toda Mata Atlântica brasileira. Nas Unidades de Conservação e nos fragmentos florestais vizinhos às áreas agrícolas desta região, são encontrados exemplares importantes de flora e fauna.

As várias pequenas áreas florestais ainda existentes, porém, estão muito isoladas umas das outras.

Essa distância entre os fragmentos causa problemas: as florestas ficam vulneráveis ao fogo e outros efeitos de borda, o que pode resultar em grandes perdas; e os animais não conseguem circular, reduzindo suas chances de se alimentar e se reproduzir, o que pode levá-los à extinção.

Com base nesse desafio, pesquisadores do IPÊ, Fundação Florestal, Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente do Estado de SP (SIMA), e outras organizações da sociedade civil desenvolveram um Plano Operacional para Conectividade entre Unidades de Conservação e Áreas Protegidas no Oeste Paulista.

A partir de estudos de campo e quatro grandes encontros em 2019, o grupo reuniu o banco de dados mais completo sobre a biodiversidade da região e também definiu um mapa das áreas prioritárias para a conectividade florestal e conservação do Oeste paulista. As informações apontam para algumas atividades-chaves a serem realizadas para reconectar a floresta, como a criação de Unidades de Conservação e a implementação de novos corredores florestais sustentáveis economicamente, com apoio e participação de proprietários rurais e envolvimento de comunidades.

"Pela primeira vez, temos um mapeamento completo da região do médio e do Pontal do Paranapanema, onde podemos ver os locais ideais para plantarmos novas florestas que realmente farão a diferença para a biodiversidade local. Para a fase seguinte, a de implementação das ações para conexão, será muito importante mobilizar todos os setores. Além de conectar as florestas, queremos conectar ideias, pessoas e instituições para a implementação das ações propostas no Plano. Todos ganham com a floresta em plena atividade", afirma Simone Tenório, coordenadora do projeto que conta também com a participação de Apoena e Reserva da Biosfera da Mata Atlântica (MAB/Unesco).

Gustavo Casoni da Rocha, assessor técnico da Fundação Florestal concorda. *"O plano é um guia para uma política de conservação e para fomento a uma produção agrícola mais sustentável.*

E não tem como fazer sozinho. Tem que envolver terceiro setor local, empresas - usinas de geração de energia e cana de açúcar e mineradoras, por exemplo - grandes pecuaristas e produtores de assentamentos de reforma agrária. Todos em busca de um desenvolvimento que seja sustentável, compatível com a vizinhança, que é formada por Unidades de Conservação e áreas florestais protegidas", comenta.

Restauração pode trazer ganhos econômicos para Oeste paulista

A restauração pode ser bastante rentável para a região Oeste de São Paulo. Estima-se que **77 mil** hectares podem ser restaurados ali. O IPÊ promoveu uma oficina no Parque Estadual do Morro do Diabo, em Teodoro Sampaio (SP) para tratar sobre o tema. O momento reuniu produtores, empresários e organizações para avaliarem juntos como é o mercado regional da restauração florestal e como ele pode impulsionar a economia local. A oficina deu origem ao "Estudo do Mercado da Restauração Florestal de Corredores de Conectividade entre Unidades de Conservação da região do extremo oeste de São Paulo".

Pesquisas afirmam que a cada **1.000** hectares restaurados, são gerados **200** empregos diretos, sem contar o impacto de outras atividades produtivas como o plantio de alimentos no modelo agroflorestal. Se as ações de restauração necessárias ao Brasil forem implantadas, poderão ser gerados **191 mil** postos novos de trabalho a cada ano, até 2030. Quase **2 milhões** de empregos em 10 anos*. *Plataforma Brasileira de Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos (BPBES) e o Instituto Internacional para Sustentabilidade (IIS).

Um dos mercados potenciais é, por exemplo, o de viveiros de mudas nativas. O técnico agrícola Aderson Renivaldo Borges Gomes vê com boas perspectivas o reflorestamento na região Oeste e tem investido para o crescimento do seu viveiro, que hoje produz **60 mil** mudas por ano, de **25** espécies. Morador do assentamento São Bento, em Teodoro Sampaio, ele é um dos viveiristas apoiados pelo IPÊ. As mudas são vendidas para empresas que precisam cumprir ações legais de reflorestamento.



Aderson no viveiro.
Arquivo IPÊ.

Aderson participou da oficina promovida pelo IPÊ e acredita que mais pessoas precisam ser motivadas na região para fazer o mercado da restauração decolar. *"A gente fala muito de degradação ambiental porque tem muita área para recuperar ainda e isso vai crescer. O que temos aqui em termos de fornecimento ainda não dá conta.*

Precisamos conscientizar mais assentados a fazerem esses viveiros e entender o que eles podem extrair de ganho econômico dessa atividade em longo prazo", diz.

Registros inéditos



Jacaré-paguá.
Foto: Fábio Maffei

O Plano Operacional de Conectividade levantou as espécies da fauna mais relevantes do Oeste Paulista. Entre as conhecidas como o mico-leão-preto (*Leontopithecus chrysopygus*), a onça pintada (*Panthera onca*) e a anta (*Tapirus terrestris*), por exemplo, também foram registradas espécies interessantes do ponto de vista científico, como o preá (*Cavia cf. aperea*), o rato-da-árvore (*Oecomys cleberi*), conhecido apenas do Pontal do Paranapanema, a cobra-minhoca (*Liotyphlops cf. beui*), e duas espécies de jacarés: o jacaré-de-papo-amarelo (*Caiman latirostris*) e o jacaré-paguá (*Paleosuchus palpebrosus*), este último ameaçado em São Paulo e com um registro inédito para o Pontal do Paranapanema.

MAPA ORIENTA
CORREDORES
DA MATA ATLÂNTICA

Corredor Mata Atlântica.
Foto: Laurie Hedges.



Um dos estudos pioneiros sobre restauração no Oeste Paulista é o chamado “Mapa dos Sonhos” para reconexão da paisagem no Pontal do Paranapanema. Iniciativa do IPÊ, o mapa aponta quais os melhores locais em Áreas de Reserva Legal e Áreas de Preservação Permanente para se plantar florestas, de forma que as árvores beneficiem a recomposição da biodiversidade. A ideia é que a nova floresta seja capaz de atrair os animais para seu uso e que tenha diversidade de vida. O modelo hoje é usado para outras iniciativas de conectividade em áreas particulares.

Foi esse mapa que orientou o desenho dos Corredores de Mata Atlântica implementados pelo IPÊ no Pontal.

O maior deles tem **2,4 milhões** de árvores e **1.200** hectares, que conectam as Unidades de Conservação Parque Estadual Morro do Diabo (PEMD) e Estação Ecológica Mico-Leão-Preto (ESEC-MLP), aumentando as chances de sobrevivência de espécies ameaçadas e contribuindo para reduzir o problema ambiental mais grave na região, a fragmentação florestal.

O MAIOR CORREDOR FLORESTAL
JÁ RESTAURADO NO BRASIL FICA
NA MATA ATLÂNTICA, NO PONTAL
DO PARANAPANEMA (SP)
E FOI PLANTADO PELO IPÊ.

Corredor Norte
amplia conexão



Plantio no Corredor Norte.
Foto: Laurie Hedges.

Em 2019, o IPÊ deu um novo e importante passo no desenvolvimento do projeto Corredores da Mata Atlântica com o início dos plantios para o "Corredor Norte", que leva este nome por estar localizado ao norte do Parque Estadual Morro do Diabo (PEMD). A meta é que o Corredor Norte reflorêscer, ao todo, **500** hectares com **1 milhão** de árvores.



Equipe.
Foto: Laurie Hedges.

CORREDOR NORTE 2019

- + **70** hectares plantados
 - + **150 mil** árvores
 - + **3 quilômetros** de florestas que complementam primeiro Corredor da Mata Atlântica finalizado pelo IPÊ em 2011.
- Corredores agora somam **2.850.000** árvores.

A área escolhida para o corredor pertence à Destilaria Alcídia, um local prioritário para restauração florestal. O projeto foi desenhado via compensação ambiental da empresa Atvos, por meio do Programa Nascentes do Estado de São Paulo, da Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente de São Paulo (SIMA), que converte multas em serviços ambientais.

"Tínhamos cenários irreversíveis no tocante a multas e então optamos por essa oportunidade em convertê-las em benefícios ambientais concretos. E numa condição ideal, dentro do estado de SP, em uma região que a gente atua.

Isso ocorreu porque havia esse projeto de prateleira do IPÊ, que foi muito interessante, não apenas porque conseguimos zerar todo o passivo de multa convertendo em árvores, mas porque é um projeto que dá oportunidade para as pessoas dos assentamentos do entorno. São benefícios sociais e ambientais", comenta Ayslan Fingler - gerente de Saúde, Segurança e Meio Ambiente da Atvos.

Segundo o advogado ambiental Rafael Lotfi, esse formato do Programa Nascentes gera dois importantes benefícios: transforma as multas em algo benéfico para o meio ambiente e ainda faz as empresas olharem a questão ambiental de outra maneira. "Converter uma infração em serviços ambientais não é só uma vantagem, é fazer com que as empresas paguem as multas efetivamente. As empresas tornam-se parceiras de projetos de conservação, a ponto de terem um sentimento de orgulho e pertencimento ao projeto que estão apoiando e isso altera a visão deles sobre as questões ambientais, podendo criar novas possibilidades de projetos no setor. É um aspecto educativo que a lei ambiental também desperta em quem participa", diz. A ação também contou com a participação da Fundação ITESP (Instituto de Terras do Estado de São Paulo), facilitando a interlocução com as comunidades participantes e promovendo a extensão rural junto às comunidades no fomento de mudas dos viveiros agroflorestais comunitários. A ESCAS/IPÊ - Escola Superior de Conservação Ambiental e Sustentabilidade envolveu alunos de mestrado em teses e produtos relacionados aos componentes acadêmicos do projeto, e a WeForest, participou com recursos de contrapartida para restauração florestal.

O CORREDOR NORTE BENEFICIOU:
300 PRODUTORES COM CAPACITAÇÃO EM CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE;
120 PRODUTORES RURAIS NA PRODUÇÃO DE MUDAS NOS VIVEIROS AGROFLORESTAIS;
40 PRODUTORES NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE PLANTIO E MANUTENÇÃO FLORESTAL.
20 PROFISSIONAIS: COORDENADORES, EDUCADORES, EXTENSIONISTAS E PESQUISADORES.

Capacitação e geração de renda com restauração

Como é premissa do IPÊ, para que um trabalho de restauração tenha resultados eficazes, ele acompanha ações de envolvimento comunitário, educação ambiental e iniciativas de benefícios sociais e econômicos. O corredor norte, por exemplo, capacitou **300** agricultores e estudantes em agroecologia e educação ambiental. Além disso, promoveu geração de renda para as comunidades envolvidas, fomentando a produção e a comercialização de mudas de espécies nativas, em viveiros florestais: empreendimentos sociais que visam o desenvolvimento socioeconômico e ambiental dos agricultores familiares de assentamentos de reforma agrária na região.



Viveiros.
Foto: Laurie Hedges.

Ao longo de mais de 20 anos, junto com o desenvolvimento dos corredores, o IPÊ incentivou a formação e acompanha de perto oito viveiros florestais comunitários, instalados em diferentes assentamentos da região. A maioria está constituída sob a forma de associativismo ou cooperativismo, mas existem ainda iniciativas particulares de agricultores que passaram por capacitações gratuitas. Em 2019, os viveiros produziram aproximadamente **800 mil** mudas e beneficiaram **40** pessoas.



A iniciativa dos Corredores da Mata Atlântica conta com instituições parceiras para sua realização, como Natura, BNDES, Petrobras, Funbio, Whitley Fund for Nature, Durrell Wildlife Conservation Fund, CTG, CESP, Parque Estadual Morro do Diabo, Prefeitura Municipal de Teodoro Sampaio, Ministério Público Estadual, Saving Species Fund, entre outros. Em 2019, a ECOSIA colaborou com a restauração de **200** hectares. Outro parceiro do IPÊ é a WeForest.

A WeForest atua em **seis** países apoiando projetos de restauração de paisagens florestais, que envolvem não somente o plantio, mas todo o fortalecimento da estrutura socioambiental para sua concretização. A Instituição nos apoia desde 2014 e, mais recentemente, no desenho de estratégias para o projeto Corridors for Life.

"Somos uma organização que trabalha com restauração de paisagens florestais. O IPÊ é uma das poucas organizações com essa combinação de restauração da paisagem, conservação de espécies endêmicas ameaçadas, com geração de renda para comunidades, e desde sempre ficamos encantados pela qualidade do trabalho. A WeForest precisa de parceiros com um corpo técnico experiente como do IPÊ, que tem uma relação consolidada com os públicos na região onde atua e que faz tudo sempre com muita transparência, algo que valorizamos muito. Agora estamos ainda mais próximos, não apenas com doação de recursos, mas desenvolvendo planejamentos conjuntos para garantir ainda mais impacto na Mata Atlântica", comenta Ricardo Gomes César, consultor da WeForest no Brasil.

Para acompanhar o trabalho da WeForest, acesse: <https://www.weforest.org/>

Fotos: Laurie Hedges.

**IMPACTOS
ESPERADOS
ATÉ 2025 NO PONTAL
DO PARANAPANEMA**

1 MILHÃO
de toneladas de
CO2 neutralizado

**US\$ 10
MILHÕES**
movimentados
com serviços
de restauração

**US\$ 1,2
MILHÃO**
nos viveiros
comunitários

US\$ 25 MIL
com produtos
agroflorestais de
assentamentos

60 MIL
hectares protegidos

5 MIL
hectares
restaurados em novas florestas
e agroflorestas

30 onças,
30 jaguatiricas,
1000 antas
1400 micos-leões-pretos
utilizando a floresta conectada.

200
espécies
de aves

10
espécies
de anfíbios
monitorados
nos corredores.

15 MILHÕES
de árvores plantadas
e em processo de
regeneração

7 grandes empresas
e agências
de fomento
envolvidas
na produção
e desenvolvimento
de políticas
sustentáveis

MICO-LEÃO-PRETO
*(Leontopithecus
chrysopygus)*

**35 ANOS COM
O MICO-LEÃO-PRETO**

Em 2019, celebramos os **35** anos de pesquisas e ações de conservação com o mico-leão-preto. Uma das mais longevas iniciativas de conservação de espécies do Brasil, o Programa de Conservação do Mico-Leão-Preto, criado pelo IPÊ na Mata Atlântica de São Paulo, começou ainda antes da fundação da organização. A partir dele, aliás, o Instituto criou suas bases para desenvolver toda uma metodologia de conservação da biodiversidade inovadora, pautada em: pesquisa científica, educação ambiental, envolvimento comunitário em negócios sustentáveis, restauração da vegetação na paisagem e apoio a políticas públicas.

Conheça essa história: <https://ipe.org.br/ipe>
Saiba mais sobre o Mico-Leão-Preto
na linha do tempo:
<https://ipe.org.br/linha-do-tempo-mlp>

O IPÊ tem como objetivo de longo prazo garantir ao menos duas populações viáveis e autossustentáveis de micos-leões-pretos, vivendo em um habitat mais amplo, protegido e conectado.

Nossos pesquisadores desenvolvem estudos e experimentos inovadores que ajudam a compreender o comportamento da espécie nessa paisagem em constante mudança, e a delinear os caminhos para sua conservação. Um deles foi o uso do colar de GPS para a espécie, utilizado pela primeira vez em animais desse porte, no Brasil pelo IPÊ. Em 2019, essa tecnologia foi aprimorada e o colar virou uma mochila com acelerômetros, que permitirão reconstruir o movimento em 3D [tridimensional] dos micos pela floresta, estimando o seu gasto energético. Com os resultados dos primeiros grupos monitorados pelas mochilas, é possível avaliar como florestas em diferentes estados de conservação afetam a movimentação e gasto energético deste animal. Os dados ajudam a traçar estratégias para melhorar a qualidade das florestas para os micos e apoiam planos de ação para a conservação de primatas no Brasil e no mundo.

Ao longo do tempo, o programa foi se combinando a projetos que, integrados, produziram mudanças sensíveis na paisagem da Mata Atlântica de interior. Diversas estratégias traçadas por estes projetos complementam a pesquisa científica, como a educação ambiental, ações de geração de renda, Sistemas Agroflorestais, mapa de áreas prioritárias para restauração florestal e a implementação do maior corredor verde já restaurado no Brasil.



PROGRAMA
MICO-LEÃO-PRETO



Ocos artificiais: resultados positivos

Para que o corredor florestal ofereça todos os recursos necessários aos micos e eles passem a utilizar essas áreas restauradas, começamos a implantar ocos artificiais nas árvores. Isso porque essas árvores são novas e ainda não possuem partes ocas onde os micos costumam se abrigar durante a noite. Os ocos artificiais são monitorados por câmeras, para identificarmos o momento em que os micos e outros animais arborícolas os utilizam. Para aumentar a chance dos micos identificarem esses locais como abrigo, as árvores onde os ocos artificiais estão sendo posicionados são escolhidas com base na pesquisa de mestrado de Leonardo Silva (IPÊ/ Unesp Rio Claro – SP).

O projeto dos ocos é apoiado por Disney Conservation Fund, The Sustainable Lush Fund, e desenvolvido em parceria com o Laboratório de Primatologia (LaP) da UNESP Rio Claro (SP).



Outro grande apoiador do Programa de Conservação é Durrell Wildlife Conservation Trust. Em 2019, o mico-leão-preto passou a integrar o planejamento estratégico da instituição de Jersey (Reino Unido). Assim, serão desenvolvidas campanhas anuais exclusivas para apoiar as ações do IPÊ com o mico. Todo recurso captado será investido em: manejo de populações selvagens (translocações), manejo do habitat (restauração e implantação de ocos artificiais), manejo da população de cativeiro e capacitação de equipes.

Mico virou selo dos Correios



Espécie símbolo do Estado de São Paulo, o mico-leão-preto fez parte de uma coleção especial de selos dos Correios em 2019. Junto com outras espécies - as larvas do besouro (*Pyrearinus termitilluminans*), que proporcionam o fenômeno conhecido como Cupinzeiro Luminoso, e a Preguiça-de-Coleira (*Bradypus torquatus*), a imagem do mico passou a ser opção para envio de correspondências.

A fotografia que estampa o selo é da bióloga Gabriela Cabral Rezende, pesquisadora do IPÊ. Tornar a imagem um selo, ajuda a popularizar a espécie.

"Nós, brasileiros, precisamos conhecer mais a biodiversidade rica que nosso país possui. Só assim compreenderemos o real valor das nossas florestas e animais. O mico-leão-preto só existe no Brasil e numa pequena porção de Mata Atlântica de São Paulo. Sua conservação é fundamental para a vida da floresta - já que ele é um excelente dispersor de sementes - e, consequentemente, para a nossa vida, já que todos dependem da floresta para ter água, qualidade de clima e alimentos", explica.

Congresso de primatas com educação e mico-leão-preto em pauta

O 18º Congresso Brasileiro de Primatologia, da Sociedade Brasileira de Primatologia (SBPr), de 6 a 10 de novembro, trouxe a educação para o centro dos debates, com o tema "Educando Primatas". A abertura do evento em Teresópolis/RJ foi realizada pela presidente do IPÊ, Suzana Padua. Doutora em Educação Ambiental, Suzana defende que o tema deve ser tratado como ciência, assim como outras atividades que envolvem a conservação de primatas no Brasil.

No congresso, também mostramos os resultados das pesquisas científicas com o mico-leão-preto: estudos de modelagem ecológica, que identificam atualmente quais são as áreas prioritárias para traçar estratégias de conservação para o animal, e monitoramento de uso dos ocos artificiais pelos micos, utilizando armadilhas fotográficas. O monitoramento com câmeras, apesar de ter seu uso consagrado com outros grupos de animais que andam no solo, é uma metodologia inovadora para primatas, que são animais que se movimentam na copa das árvores (dossel). Os micos-leões-pretos são a segunda espécie de macaco brasileiro com a qual essa metodologia vem sendo aplicada.

Tendências na pesquisa de primatas: O congresso buscou avançar em duas questões primordiais para a pesquisa e a conservação de primatas no Brasil: o uso de tecnologias para monitoramento das espécies em campo e a comunicação para conservação. Outra novidade foi a abertura para mais discussões sobre educação e comunicação na conservação de primatas.

O Brasil é o país com maior diversidade de primatas do mundo, com **153** espécies e subespécies, sendo **23%** destas ameaçadas de extinção, principalmente os primatas que vivem na Mata Atlântica e na região do arco do desmatamento.

SISTEMAS AGROFLORESTAIS: PRODUÇÃO COM BIODIVERSIDADE

Os Sistemas Agroflorestais (SAFs) são sistemas produtivos que potencializam a produção agrícola de forma sustentável, equilibrando ganhos econômicos, sociais e ambientais. No Pontal do Paranapanema, o IPÊ beneficia **51** famílias de assentamentos rurais com esse sistema, em uma área de grande impacto para a proteção da Mata Atlântica e toda a sua biodiversidade. Em 2019, o IPÊ continuou seus trabalhos de ATER (Assistência Técnica Rural) com os produtores que implantaram e continuam manejando os sistemas agroflorestais e agroecológicos. São agricultores e agricultoras que confiaram na proposta de implantação dos SAFs nos anos de 2015 e 2016 – combinando o plantio de espécies arbóreas nativas com árvores frutíferas e café, que começaram a dar frutos neste ano.

O monitoramento do impacto dos SAFs é realizado pela Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente do estado de São Paulo, por meio do Painel Agroflorestal, que levanta dados biofísicos das agroflorestas do IPÊ no Pontal e em outras localidades. As informações são disponibilizadas na planilha SAF São Paulo, desenvolvida no âmbito do Projeto de Desenvolvimento Rural Sustentável (PDRS). A ferramenta é de uso público e gratuito, para planejamento e avaliação econômico-financeira de sistemas agroflorestais (SAFs).

Café sombreado

O café agroflorestal é um produto do projeto com os SAFs. Ao todo, **51** famílias de assentados rurais plantam cafés entre árvores da Mata Atlântica, garantindo mais biodiversidade na área, livrando os pés de café das ações do tempo que interferem na safra, e ainda obtendo uma renda extra, a partir do beneficiamento do produto com apoio do IPÊ.

Em 2019, **560** kg de café beneficiados deram origem a **920** pacotes de café torrado e moído, comercializados em locais como o Instituto Chão, em São Paulo (SP).



Francisco de Assis Borges e o café sombreado. Arquivo IPÊ.



EDUCAÇÃO AMBIENTAL:
LEGADO PARA O PONTAL

Em 2019, o Programa Um Pontal Bom para Todos continuou a desenvolver ações previstas dentro do Programa de Conservação do Mico-leão-preto. Ao todo, envolveu **1.600 mil** pessoas, entre alunos, professores e diretores de escolas públicas de **oito** municípios do Pontal do Paranapanema, além de promover atividades de engajamento da população.

A Educação Ambiental promovida pelo IPÊ é uma ação de longo prazo e tem um val or especial para a cidade de Teodoro Sampaio, onde o Instituto mantém atividades desde antes mesmo de sua fundação oficial, em 1992. Tanto, que já faz parte do currículo escolar no município, devido ao trabalho do Instituto.

“Já é possível dizer que deixamos um legado com relação à educação ambiental. Estudantes que passaram por nossas formações e atividades que hoje são adultos levam seus filhos para conhecerem o IPÊ e não esquecem o que foi ensinado”, afirma Maria das Graças Souza, coordenadora de EA no IPÊ.

- Em dezembro, promovemos um grande plantio em Rosana, em uma Área de Preservação Permanente municipal, integrado ao programa Município VerdeAzul. Participaram **100** alunos, prefeito, secretário municipal de meio ambiente e o diretor de escola – EE João Pinheiro Correia.
- Promovemos **6** Espaços IPÊ, um local para doação de mudas nativas para reflorestamento e atividades educativas para **500** pessoas.
- Participamos como parceiros de uma grande gincana ambiental (PrimaveraX) em Teodoro Sampaio - SP

Parcerias com professores

Há 21 anos consecutivos professores da região do Pontal do Paranapanema contam com o IPÊ no desenvolvimento de suas habilidades com o tema Educação Ambiental. Por meio de cursos, palestras e workshops, já capacitamos gratuitamente **3.700** professores.

A parceria com os professores da rede pública gera frutos para a escola e para toda a comunidade. É o caso da Escola Estadual (EE) Salvador Moreno Munhoz, em Teodoro Sampaio, que tem professores parceiros desde 2003, quando começaram o projeto Sinal Verde, responsável pela instalação de um viveiro de mudas nativas que é um dos fortes laços da escola com o IPÊ e a questão ambiental.

“O IPÊ é uma fonte de incentivo, dá uma energia nova. Muitas vezes tínhamos a ideia mas não tínhamos a técnica para executá-la e o IPÊ sempre nos apoiou para achar o caminho, com os cursos, com as oportunidades para concretizar. Foi assim com os reflorestamentos que fizemos na cidade e também com o viveiro que construímos para a escola. O IPÊ organizou um curso todos os sábados para todos os nossos professores e alguns alunos para que o viveiro fosse concretizado.



Eunice dos Santos. Arquivo IPÊ.

Hoje, como Escola de Tempo Integral, o Viveiro é prática eletiva que não sai do nosso currículo e que os alunos sempre têm interesse em participar”, conta a professora Eunice dos Santos.

Docente há 26 anos, **23** deles na EE Salvador, Eunice conta que viu uma mudança grande dos alunos para as questões ambientais dentro da escola, a partir das ações de educação ambiental e do contato com o viveiro, que influenciam até mesmo o futuro profissional dos estudantes, segundo ela.

“Diferente de alguns anos atrás, hoje, no ensino médio, temos alunos saindo da escola querendo ser biólogos ou fazer agroecologia, até mesmo veterinária e profissões ligadas ao meio ambiente e bem estar.

Vejo uma evolução grande, especialmente na participação das meninas, que estão mostrando grande liderança para a transformação socioambiental. Acredito que a mudança que tanto o mundo precisa, virá com essa força feminina”, complementa.

Um pé de IPÊ em cada escola

Assim como o viveiro é importante ferramenta de educação ambiental na escola de Teodoro Sampaio, o LABECA – Laboratório de Biologia e Educação, Conservação Ambiental tem esse papel na Escola Estadual Professora Maria Aldenir de Carvalho, em Primavera (SP). Cerca de 200 alunos do período noturno participam do laboratório como disciplina optativa. A iniciativa da coordenadora de Educação Ambiental do IPÊ, Maria das Graças Souza, começou em 2019 para debater a questão dos incêndios na Amazônia e as Mudanças Climáticas, com a proposta de se tornar um espaço de discussões e ações para a conservação da biodiversidade.

“Falamos do fogo, mudanças climáticas e questões políticas, dentro das disciplinas de Ciências, Biologia e Química. É um espaço onde discutimos as questões ambientais - que muitas vezes não têm tempo de ser debatidas em sala de aula - fortalecendo as disciplinas obrigatórias”, explica Maria das Graças.

Em 2020, o projeto do LABECA é fazer iniciação científica dos alunos a partir da ciência cidadã, explorando as Áreas de Preservação Permanente e Reservas Legais dentro da área urbana do município. “Essas áreas verdes importantes são chamadas de ‘matinha’ por muita gente. Vamos ‘abrir’ essa matinha, observar a fauna e a flora que existe ali, e fazer com que a comunidade também veja essa riqueza natural de outra forma. Conhecer o que se tem na natureza perto da gente reforça o valor dela para as pessoas”.

2.2 NAZARÉ PAULISTA - SISTEMA CANTAREIRA

Bioma: Mata Atlântica
Região: sudeste do estado de São Paulo e sul de Minas Gerais
2.064 pessoas beneficiadas
Desafio: conservar os serviços ecossistêmicos, com aplicação de pesquisas científicas e envolvimento da comunidade. Ações propõem melhor uso do solo com novos sistemas produtivos e educação ambiental, favorecendo os recursos hídricos e os remanescentes florestais da região.

PRINCIPAIS CONQUISTAS NA REGIÃO:

- Plantio de mais de 370 mil árvores nativas da Mata Atlântica em áreas de manancias
- Maior e mais detalhado mapeamento da situação socioambiental do Sistema Cantareira
- Promoção da educação ambiental em 100% das escolas municipais de Nazaré Paulista e ampliação das ações para outros sete municípios que abrangem o Sistema Cantareira

Nazaré Paulista (SP) é a cidade que abriga a sede do IPÊ. A região é estratégica para a conservação da Mata Atlântica, além da manutenção de importantes serviços ecossistêmicos, como os recursos hídricos. Desde 2013, o Instituto ampliou suas ações para as cidades que abrangem o Sistema Cantareira de abastecimento, um dos maiores do mundo, que fornece água para cerca de 7,6 milhões de pessoas na região metropolitana de São Paulo e mais cinco milhões em Campinas e Piracicaba.

Mesmo com essa grandiosidade, o Sistema Cantareira apresenta baixa resiliência, o que pode implicar em novas ondas de escassez de água, afetando a população beneficiária e aquelas que vivem na região provedora de recursos hídricos, assim como produtores rurais e empresas que captam água dos rios que contribuem com o Sistema. Dados do IPÊ indicam que existe um deficit de 35 milhões de árvores em Áreas de Preservação Permanente (APPs hídricas) que abrangem o sistema.

Com o projeto Semeando Água, patrocinado pelo Programa Petrobras Socioambiental, buscamos superar esse desafio. Nas cidades que influenciam a produção de água para o Sistema Cantareira (Bragança Paulista, Joanópolis, Mairiporã, Nazaré Paulista, Piracaia, em São Paulo, além de Extrema, Camanducaia e Itapeva, em Minas Gerais), implementamos educação ambiental, cursos e práticas para melhoria do uso do solo, engajamento social e restauração. Com o trabalho, chegamos a resultados importantes, que garantiram ao projeto indicação ao 7º Prêmio Ação pela Água, promovido pelo Consórcio PCJ, em 2019.

Confira os números alcançados em cinco anos de trabalho do Semeando Água:

https://www.youtube.com/watch?v=ITCpGRgmG4o



Alexandre Uezu. Foto: Ilana Bar Estudio Garagem.



PROJETO
SEMEANDO
ÁGUA

EM NÚMEROS

Aumentar a
SEGURANÇA HÍDRICA
do **SISTEMA CANTAREIRA**
um dos maiores do mundo



Cerca de **158 mil**
pessoas vivem na região

+ de **7,6 milhões**
de pessoas são
beneficiadas
pelo Sistema

Capital e região
metropolitana
de São Paulo

ATUAÇÃO DIRETA
SP: Bragança Paulista, Joanópolis,
Mairiporã, Nazaré Paulista e Piracaia
MG: Camanducaia, Extrema e Itapeva

CAPACITAÇÃO
DE PRODUTORES RURAIS

AUMENTO DA RENDA
NA PROPRIEDADE RURAL

POLÍTICAS PÚBLICAS

MANEJO DE
PASTAGEM ECOLÓGICA

RESTAURAÇÃO
FLORESTAL

ASSISTÊNCIA TÉCNICA
A PROJETOS DE EDUCADORES

CONSERVAÇÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS
▶ NASCENTES ▶ ÁGUA ▶ RESERVATÓRIOS

+ de **30** hectares de
APPs hídricas* restaurados

Manutenção de **10,39**
hectares restaurados
no primeiro ciclo do projeto

+ de **50 mil** árvores da **MATA ATLÂNTICA** plantadas

Conversão de **85** hectares de pastagem convencional para
PASTAGEM ECOLÓGICA

+ de **29 mil** pessoas **IMPACTADAS**
pelo projeto nas redes sociais

Participantes
DIRETOS

+ de **990** EDUCADORES

+ de **300** PRODUTORES RURAIS
E TÉCNICOS capacitados de
8 municípios

+ de **24 mil** CRIANÇAS E JOVENS

Realização

Patrocínio



O Projeto Semeando Água está em andamento. *APPs = Áreas de Preservação Permanente

40 | PROJETOS POR LOCALIDADE |

| PROJETOS POR LOCALIDADE | 41

“O que nos une é essa visão de futuro, onde o Sistema Cantareira tenha melhores condições do que hoje em dia. Condições que conservem a biodiversidade, que conservem os serviços ecossistêmicos, principalmente a água; já que essa região é uma importante produtora de recursos hídricos. Tivemos ótimos resultados nesse último ciclo de dois anos, mas sabemos que temos muito trabalho pela frente, que beneficiará não apenas os proprietários dessas terras, mas também a todo o entorno, além das pessoas que estão a dezenas de quilômetros daqui e que dependem dessa água”.
Alexandre Uezu, coordenador do projeto.

Números de 2019:

PESSOAS ALCANÇADAS COM EA E EXTENSIONISMO RURAL: **2.350**
PESSOAS ALCANÇADAS PELAS REDES SOCIAIS E AÇÕES INDIRETAS: **29.390**
ÁRVORES PLANTADAS: **34 MIL** MUDAS, EM **20** HECTARES
NÚMERO DE PROPRIEDADES COM ATIVIDADES: **13**

EDUCAÇÃO, RESTAURAÇÃO E PARTICIPAÇÃO SOCIAL

Materiais do projeto apoiam educadores da rede pública

No Sistema Cantareira, levamos Educação Ambiental a **2.350** pessoas em 2019. Entre elas, **500** educadores de escolas públicas dos municípios onde atuamos. Os professores receberam uma série de materiais com o objetivo de estimular experiências, vivências no ambiente escolar e fora dele.

A série Aventura Socioambiental valoriza as atividades fora da sala de aula. São situações de aprendizagem que chamam a atenção para a importância da região com seus desafios e oportunidades para um desenvolvimento sustentável. Entre as atividades propostas estão: compreender por meio de experimento como a água infiltra (ou não) dependendo da condição do solo, conhecer as Unidades de Conservação da região, realizar um piquenique sustentável e construir composteiras.

O Caderno Caminhos e Aprendizados da Educação Ambiental no Projeto Semeando Água reúne histórias reais e inspiradoras com crianças, jovens e adultos e sugestões de atividades. São trabalhos realizados por pessoas que têm brilho nos olhos e são os verdadeiros educadores ambientais, atores da conservação da sociobiodiversidade.

Os materiais estão disponíveis no site: semeandoagua.ipe.org.br/projeto/publicacoes

“O educador é fundamental para criarmos uma sociedade com elevada consciência socioambiental. Para isso, oferecemos ferramentas que possam auxiliá-los de forma prática no ensino. A partir dos alunos é possível transformar o futuro e o presente, já que eles têm o poder de levar essa informação aos pais e promoverem mudanças tão necessárias atualmente”, comenta Andrea Pupo, coordenadora de educação ambiental.

Aprendizado com lições práticas

Com projetos como o Semeando Água, buscamos não só reflorestar como incentivar melhores práticas do solo que façam diferença para a segurança hídrica. Em 2019, completamos nosso objetivo de restaurar **30** hectares de APPs hídricas e fazer a manutenção de **10** hectares plantados no ciclo anterior do projeto (2013-2015). Ao todo, em 2019, foram plantadas pelo projeto **34 mil** árvores.



Agrofloresta Replan.
Foto: Ilana Bar Estudio Garagem.

Os plantios para restauração são realizados pelo corpo técnico do IPÊ, mas a participação social nessa ação é estimulada, a fim de criar uma ligação das pessoas com a natureza. Em 2019, mais de **60** funcionários de empresas localizadas na região do Sistema Cantareira e da Refinaria de Paulínia (Replan/Petrobras) participaram de mutirões que contribuem com a segurança hídrica do Sistema Cantareira. Além disso, tiveram a chance de ver como fazer Sistemas Agroflorestais e agricultura sintrópica, em Nazaré Paulista (SP).

Para Ronald Castro Bianco, gerente de planejamento e controle da Replan, a vivência ampliou os seus conhecimentos. *“No projeto vi como aproveitar melhor o solo e produzir com mais qualidade e quantidade. A didática foi muito boa, trazendo o conhecimento com muita emoção fazendo com que a gente assimile com maior facilidade o que deve ser feito”,* diz.

Daniel Motta, da área de Responsabilidade Social da Replan, destacou os benefícios da agricultura sintrópica para a ampliação de possibilidades ao agricultor. *“Em especial para o pequeno produtor rural é importante ter essa possibilidade de produzir outros produtos na entressafra, diferente do que acontece na monocultura. A explicação sobre agroecologia que tivemos com o projeto foi bem clara e mostra que qualquer um pode utilizá-la”.*

Cursos gratuitos para todos

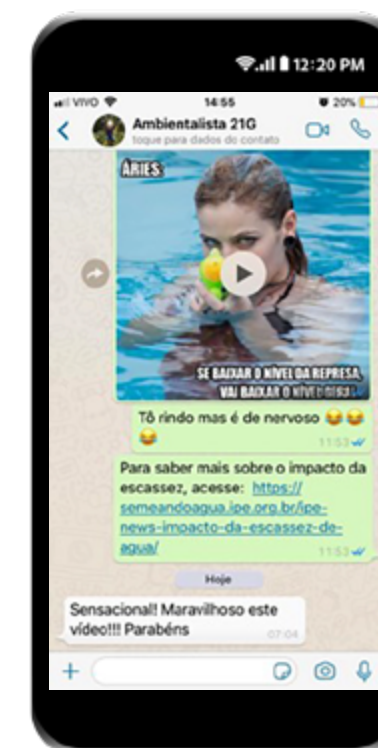
Em 2019, lançamos mais três videoaulas para alcançarmos ainda mais pessoas com informação de qualidade. Produtores rurais e interessados em Restauração Florestal, Sistemas Agroflorestais e Silvicultura de Nativas, por exemplo, encontram informações valiosas aqui:

http://bit.ly/restauracao_florestal
http://bit.ly/SAFs_silvicultura

Para educadores, reunimos uma série de dicas capazes de reforçar o aprendizado da sala de aula, por meio de vivências.

Acesse:
<http://bit.ly/Semeando-Agua-educacao-ambiental>

ENGAJAMENTO: CAMPANHA APOSTOU NA TENDÊNCIA DE MENSAGENS VIA APP





Uma rede de “Infiltrados IPÊ” foi formada pelo Semeando Água com uma missão: fazer circular nos grupos de Whatsapp informações sobre O Caminho da Água, A Produção do Cantareira, O Impacto da Escassez e Como Semear Água.

Para atingir o resultado, a campanha “Infiltrados IPÊ”, desenvolvida pela agência de comunicação Talquimy, identificou mais de **800** microinfluenciadores de diversos perfis. O público-alvo foi a população abastecida pelo Sistema Cantareira, especialmente a região metropolitana de São Paulo.

O movimento chegou a mais de **390 mil** pessoas, que tiveram acesso a materiais, animações, vídeos, artigos e ainda participaram de uma live via Facebook. “Existe muita desinformação sobre meio ambiente principalmente nas redes sociais e grupos de WhatsApp.

Com a campanha, quisemos levar informação real sobre o tema e com muita qualidade a esses canais onde a conversa cotidiana acontece”, explica Fábio Siqueira, da Talquimy.

A campanha virou Case: <https://talquimy.com.br/cases/infiltrados-ipe/>

Saiba mais: <https://semeandoagua.ipe.org.br/projeto/campanha-infiltrados/>



Pessoas comuns podem ser heróis da água

Em nova campanha, o projeto Semeando Água quer engajar ainda mais pessoas em prol do desenvolvimento do Sistema Cantareira.

No site <https://semeandoagua.ipe.org.br/faca-parte/campanha/> é possível fazer agora uma doação para avançarmos com nossas ações de restauração florestal, educação ambiental e capacitação rural, que contribuem com o aumento da segurança hídrica.



IPÊ é um dos realizadores do 1º Simpósio Técnico-Científico do Contínuo Cantareira

O Sistema de Áreas Protegidas do Contínuo Cantareira, ou Contínuum Cantareira é um complexo formado por várias Unidades de Conservação. São elas os Parques Estaduais Cantareira, Itaberaba, Itapetinga, Monumento Natural Pedra Grande, Floresta Estadual

Guarulhos, APA Sistema Cantareira e Represa Bairro da Usina. Essas áreas, pertencentes ao bioma Mata Atlântica, são prioritárias para a conservação da biodiversidade e essenciais para a formação de um corredor de ligação entre os fragmentos da Serra da Cantareira e os maciços florestais da Serra da Mantiqueira, contribuindo para a manutenção da fauna, flora e serviços ecossistêmicos.

Simpósio Cantareira.
Foto: Ilana Bar Estúdio Garagem.



Por sua importância e atributos são áreas de desenvolvimento de pesquisas cujos resultados são essenciais ao desenvolvimento de estratégias de conservação e de gestão das UCs e seu entorno.

Para conhecer os trabalhos desenvolvidos na região, identificar lacunas de conhecimento e buscar estratégias para o fomento de pesquisa aplicada, o IPÊ e a Fundação Florestal, junto com a ESCAS, o Projeto Semeando Água e o Instituto Florestal, reuniram mais de **50** pessoas no 1º Simpósio sobre a região, dias 30 e 31 de outubro, em Nazaré Paulista (SP).

O evento possibilitou a troca de informação entre os participantes, na construção de propostas de pesquisas em: Recursos Hídricos, Uso e Ocupação do Solo, Fauna, Flora, Conectividade e Gestão da Pesquisa.

Como resultados, foram produzidos: um plano de ação para as pesquisas locais, um documento com as linhas de pesquisas prioritárias para a região e um protocolo de boas práticas para gestores e UCs.

A programação trouxe ainda o panorama do Contínuo e debateu o fomento às pesquisas na região com representantes da FAPESP, Agência do PCJ e Fundação Florestal, importantes atores no apoio às iniciativas propostas.

A melhoria do uso do solo pode transformar o futuro do Sistema Cantareira. Para isso, estimular que os proprietários permaneçam na região, reduzindo a especulação imobiliária, é fundamental. O IPÊ apresenta novas alternativas de renda aos produtores, que conservam os recursos hídricos e a biodiversidade. Melhoria de pastagem, sistemas agroflorestais, silvicultura de nativas, restauração florestal são alguns exemplos de práticas para conciliar os interesses dos produtores da região.

RESULTADOS CONCRETOS E OLHAR PARA O FUTURO

A melhoria da produtividade no campo e a conservação do solo e a água, com aumento da biodiversidade, são resultados que proprietários rurais têm quando implementam as ações do IPÊ. Em um evento que celebrou os resultados do projeto Semeando Água, **15** produtores que apostaram na nossa metodologia comentaram essa experiência.

“Tive a chance de conhecer o IPÊ por meio de um produtor e assim de realizar o primeiro módulo do curso de pastagem ecológica que está bem apoiado na sustentabilidade, por meio do tripé social, ambiental e econômico. Fizemos também restauração florestal no entorno dos corpos d’água nas APPs e foi muito animador e estimulante ver o progresso. Fico muito contente com essa parceria e torço pela extensão para que ajude cada vez mais gente”, disse Ricardo Troster, proprietário rural de Joanópolis.

Miguel Uchôa, que administra uma propriedade rural em Piracaia/SP, também fez um relato. *“Estamos há quatro anos com o projeto, já temos muitos resultados e estamos felizes em contribuir com a pesquisa. Conseguimos ganho de pastagem, o gado engorda melhor, controlamos melhor o pasto, a água escorre menos, infiltra mais e esse era o objetivo número um”.*



Produtores relatam avanços da produção em evento.

Foto: Ilana Bar Estudio Garagem.

Mais pessoas contam suas experiências com o projeto. Veja no canal do IPÊ no Youtube: <http://bit.ly/semeandoagua>

Parcerias

O evento teve a presença de Lázaro Brandão, gerente da área de Responsabilidade Social da Petrobras. *“É uma satisfação enorme apoiar iniciativas como o Projeto Semeando Água, capitaneado pelo IPÊ, e ver toda essa rede de parceiros, de instituições, produtores locais. É aqui que a gente faz a diferença, na atuação local, no desenvolvimento de cada família, das escolas, dos gestores – todos em rede se aprimorando. Os resultados são concretos, tangíveis”.*

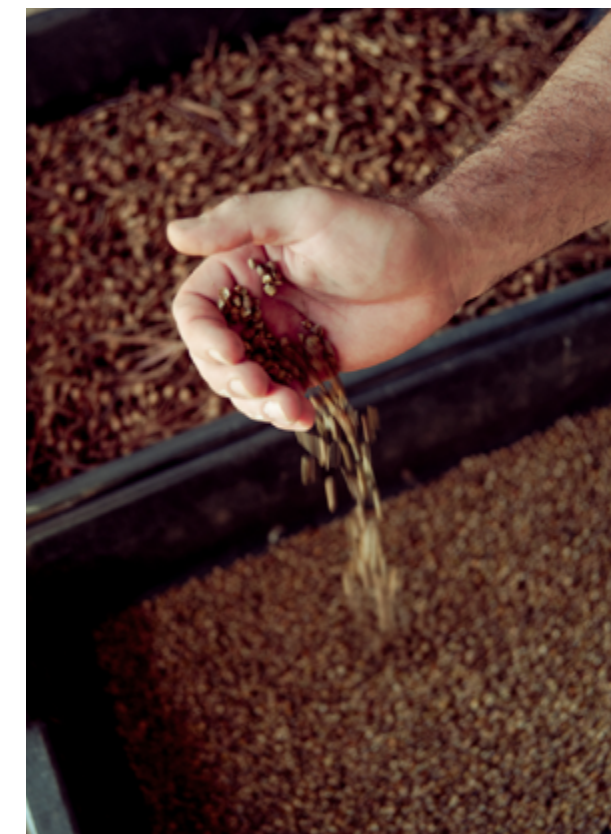


Foto: Ilana Bar.



Foto: Ilana Bar.



Área de restauração realizada com apoio de parceiros.
Foto: Ilana Bar.

Políticas públicas

O tema Políticas Públicas é transversal no Semeando Água e possibilita importantes desdobramentos, como o desenvolvimento de parcerias para criação de estratégias e alternativas regionais, envolvendo diversos atores. Para isso, participamos de eventos ligados à Gestão de Recursos Hídricos e outros complementares à conservação da biodiversidade.

Considerando a importância das articulações institucionais, promovemos o Fórum Desafios e Oportunidades para Segurança Hídrica no Sistema Cantareira e estabelecemos um Termo de Cooperação Técnica com a Fundação Florestal do Estado de São Paulo, organizando o I Simpósio de Pesquisa do Continuo Cantareira.

Pela atuação na região, o IPÊ foi aceito como integrante do Conselho Gestor das APAS Piracicaba/Juqueri-Mirim Área II, Sistema Cantareira e Represa Bairro da Usina, participando das reuniões dos conselho e da elaboração dos Planos de Manejo da APA Bairro da Usina e Cantareira.

Atuamos junto às Câmaras Técnicas (CTs) dos Comitês do PCJ, participando das discussões sobre as políticas e ações na Bacia, visando o fortalecimento de ações na região do Sistema Cantareira. Atualmente, fazemos parte das CT de Educação Ambiental, CT Rural, CT Plano de Bacias e CT de Recursos Naturais.

O IPÊ também é membro do movimento multisetorial Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura, e no grupo Finanças Verdes da Coalizão apoiamos a elaboração de propostas de linhas de crédito para o setor agropecuário a ser encaminhada ao Ministério da Agricultura. Já na Frente Parlamentar Ambientalista pela Defesa da Água e do Saneamento de São Paulo, da Assembleia Legislativa do Estado, apoiamos a discussão e elaboração de propostas para melhorar políticas públicas relacionadas aos temas: conservação de remanescentes florestais, gestão de Unidades de Conservação e produção de alimentos em bases sustentáveis.

Como próximos passos, além de ações já consolidadas, o Semeando Água quer apoiar o fortalecimento da cadeia produtiva de alimentos do Sistema Cantareira, em especial os orgânicos. Os consumidores, quando têm a chance de optar pelos alimentos dessa região, também estão contribuindo com a segurança hídrica, uma vez que estimulam a permanência do produtor no campo e favorecem o aumento da renda média na região, que é inferior a um salário mínimo por família (IBGE, 2010).

Veja como isso acontece:
<http://bit.ly/alimentosdocantareira>

PANTANAL E CERRADO

Bioma: Pantanal e Cerrado
Região: Mato Grosso do Sul
No de pessoas beneficiadas: 7.232

Desafio: Desenvolver ações para conservação da anta brasileira (*Tapirus terrestris*), do tatu-canastra (*Priodontes maximus*) e do tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*). Para isso, realizamos projetos com: pesquisa científica; modelagens populacionais; desenvolvimento de estratégias de conservação; educação ambiental; treinamento e capacitação; turismo científico; e comunicação. Desde 2019, o IPÊ também avançou nas pesquisas socioambientais na região oeste do Pantanal.

Principais Realizações: O mais completo banco de dados e informações sobre a anta brasileira no mundo: o trabalho contribui para definir estratégias de conservação da espécie em diferentes biomas e também para divulgar a causa, ampliando o conhecimento dos brasileiros sobre a fauna e a importância de sua proteção; Levantamento de dados inéditos sobre o tatu-canastra, que ajudam a desenvolver planos para sua conservação.

Todos os projetos trabalham intensivamente na busca por informações e por implementação de políticas públicas em favor das espécies, reduzindo os impactos que ameaçam sua sobrevivência, como os atropelamentos em rodovias.

ANTA BRASILEIRA (*Tapirus terrestris*)

Desde 1996, realizamos ações para a conservação da anta brasileira. O trabalho começou de forma pontual, em 1996, na Mata Atlântica do Pontal do Paranapanema (SP). Ao avançarmos para outros biomas, como o Pantanal e o Cerrado, no Mato Grosso do Sul, iniciamos uma nova etapa do projeto que passou a ser denominado Iniciativa Nacional para Conservação da Anta Brasileira (INCAB).

A INCAB é hoje o maior estudo sobre antas do mundo. O trabalho de longo prazo deu origem ao banco de dados mais completo sobre a espécie, que fornece informações a cientistas de vários países e é amplamente utilizado para influenciar o processo de tomada de decisão e políticas de conservação da espécie.



Anta brasileira no Pantanal.
Foto: João Marcos Rosa.

A equipe já capturou **165** antas diferentes, incluindo **35** indivíduos na Mata Atlântica (capturas finalizadas, coleiras removidas, dados processados), **95** no Pantanal (em andamento, coleta de dados sobre organização social e reprodução) e **35** no Cerrado (capturas finalizadas, coleiras removidas, dados processados). Ao todo, **101** antas foram monitoradas por longos períodos de tempo (**25** na Mata Atlântica, **53** no Pantanal e **23** no Cerrado).

Iniciativa avança para a Amazônia

Em 2019, mais um importante passo foi dado com o início das nossas atividades pela conservação da anta na Amazônia. O bioma é o último onde a INCAB vai atuar, fechando um ciclo de grande importância para a conservação da anta e seu habitat.

"A Amazônia é o último bioma do país onde a espécie ainda não foi estudada sistematicamente. A floresta amazônica e sua biodiversidade são extremamente importantes em diversas esferas, desde a conservação de nossa biodiversidade, até a preservação cultural de populações tradicionais, o balanço hídrico do país e do mundo e a redução dos efeitos do aquecimento global. A anta vai nos ajudar a gerar subsídios para a conservação deste bioma", afirma Patrícia Medici, coordenadora da INCAB.

A expedição, realizada em junho de 2019, durou **30** dias e percorreu mais de **5.000** quilômetros ao longo do arco sul do desmatamento, passando por **três** estados brasileiros - Rondônia, Mato Grosso e Pará. Nesta região, encontra-se um mosaico de atividades humanas incluindo a agricultura em larga escala (particularmente a soja), pecuária, mineração, plantios de óleo de palma entre outras. O objetivo foi verificar o status da anta na região e traçar um planejamento dos próximos passos na pesquisa da espécie na região, que acontecerá em 2020.

Para viabilizar a expedição, contamos com vários doadores de diversos locais do mundo, que participaram via crowdfunding.

O principal objetivo da INCAB é desenvolver estratégias de conservação regionais, estratégias estas com base em ciência e planos de mitigação de ameaças à conservação da anta brasileira nos biomas brasileiros onde a espécie é ainda encontrada (Mata Atlântica, Pantanal, Cerrado e Amazônia).



Desmatamento na Amazônia.
Foto: Laurie Hedges.

No Pantanal e no Cerrado, pesquisa científica inclui monitoramento e análise genética

Os trabalhos da INCAB dividem-se entre Pantanal e Cerrado. No Pantanal, as pesquisas são realizadas na Fazenda Baía das Pedras, em um ambiente ecologicamente mais equilibrado do que no Cerrado, onde as ameaças são intensas por conta de agrotóxicos e atropelamentos em rodovias. Esse contraponto entre as duas áreas de estudo é importante para verificar uma série de questões sobre os animais, desde comportamento até condições de saúde em ambientes tão diversos.



Instalação de câmera trap no Pantanal para monitorar antas.
Arquivo INCAB/IPÊ.

Em 2019, realizamos duas expedições de captura no Pantanal (Fazenda Baía das Pedras). Ao todo, **33** antas foram capturadas (**24** recapturas). Os animais são equipados com colares de GPS (expansíveis para os indivíduos mais jovens), para monitorar a dispersão e a organização social e familiar.

A metodologia de captura (com armadilhas em caixa e dardos tranquilizantes) é usada em todas as áreas de estudo para pesquisa de ecologia

espacial, movimentos da paisagem e sobreposição espacial. Outro método utilizado é armadilha fotográfica para o estudo da organização social e reprodução de antas no Pantanal. Atualmente, **50** delas estão distribuídas na Baía das Pedras. Desde 2010, o estudo com camera trap resultou em **24 mil** fotos e vídeos.



Trabalho com anta brasileira no Pantanal.
Arquivo INCAB/IPÊ.

Seguindo cada passo

O monitoramento das antas, seja por telemetria via satélite ou câmera trap, traz informações extremamente importantes. Ao longo dos anos, conseguimos registrar centenas de eventos de reprodução e entender a interação das fêmeas com os filhotes. Várias fêmeas que monitoramos tiveram filhotes entre 2015 e 2017, e a maioria deles sobreviveu, o que nos proporcionou uma incrível oportunidade de monitorar o crescimento e desenvolvimento dos filhotes, interações sociais e relação parental. Os dados são agora utilizados na Análise de Viabilidade Populacional (PVA), que será publicada em 2020. Em 2019, cientistas do Grupo de Especialistas em Planejamento de Conservação da SSC da IUCN (CPSG) contribuíram com a equipe da INCAB na modelagem das populações de anta do Pantanal e Cerrado.

Saúde & Genética

Os estudos sobre a saúde das antas também fazem parte da pesquisa. Em 2019, todos os resultados sobre o tema foram compilados e publicados como artigos científicos. Novos estudos também foram iniciados: sobre nutrição, com parceria da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS); sobre parasitas no sangue, com a Universidade Estadual de São Paulo (UNESP); e sobre ecologia da alimentação através da análise dos pelos da anta, com a Universidade de São Paulo (ESALQ-USP). Além disso, veterinários desenvolveram um sistema para avaliar a saúde da anta com base na pontuação corporal observada através de fotos e vídeos de armadilhas fotográficas.

Durante as capturas, são coletadas amostras de tecido para estudos genéticos. Em parceria de longa data com o Laboratório de Evolução Animal e Genética da Universidade Federal de Amazonas (UFAM) e o Laboratório BPI Serviços Genotipagem, em São Paulo, **532** amostras de tecido estão sendo analisadas. O objetivo é comparar os dados obtidos em nossas áreas de estudo com a genética populacional em todo o país. Os resultados serão conhecidos em 2020 e vão nos ajudar a entender a organização e reprodução social da anta.

Resultados

Ao longo de 2018 e 2019, a INCAB publicou **11** artigos e **15** ainda estão em preparação para serem publicados em 2020 e 2021.

No Cerrado, atropelamentos e agrotóxicos continuam sendo as grandes ameaças

Em março de 2019, a INCAB concluiu seis anos de monitoramento dos atropelamentos de antas no Cerrado do Mato Grosso do Sul. Desde 2013, monitoramos **34** rodovias federais e as estaduais, onde registramos **500** carcaças de anta. As evidências comprovam que o número de antas mortas em acidentes com veículos pode ser ainda maior. O estudo gerou um mapa que indica as áreas de atropelamento mais críticas (HOTSPOTS) no Cerrado do Mato Grosso do Sul.

Além dos atropelamentos que reduzem a população de antas no Cerrado, os agrotóxicos continuam sendo problema grave. Pesquisas da INCAB em amostras biológicas de antas, coletadas em processos de necropsia e carcaças, indicaram a presença de nove pesticidas de três grupos químicos (organofosforados, piretróides e carbamatos) e quatro metais (cádmio, chumbo, cobre, manganês). Os resultados demonstram que antas no Cerrado estão expostas a uma variedade de pesticidas, principalmente da agricultura em larga escala (cana, soja, milho), inclusive produtos químicos proibidos no Brasil. Os dados buscam contribuir para a solução do problema, informando tomadores de decisão e conscientizando sobre alternativas sustentáveis para a agricultura e pecuária em larga escala.

Conheça os estudos:

http://bit.ly/report_agrotoxicos

<http://bit.ly/atropelamento-anta>

<http://bit.ly/impacto-atropelamentos>

Educação Ambiental, treinamentos e comunicação complementam ações de pesquisa

Falar sobre as antas é importante especialmente no Brasil, onde a espécie sofre um grande estigma. No país, poucas pessoas sabem o que é uma anta e, para piorar, elas são ainda associadas à falta de inteligência. Portanto, educação ambiental e uma comunicação mais abrangente para públicos diversos são fundamentais para o trabalho da INCAB.

No Pantanal e no Cerrado, atividades de educação ambiental alcançaram, em 2019, **12** professores e **800** crianças, adolescentes e jovens adultos em escolas rurais e urbanas, além de **30** proprietários de fazendas e aproximadamente **800** pequenos agricultores em **cinco** assentamentos sem terra. As ações incluíram apresentações, eventos e distribuição de materiais.

“É uma anta!”

Para alcançar um público ainda mais diversificado, a INCAB realiza campanhas e ações em redes sociais e é amplamente utilizada como fonte na imprensa quando o tema é conservação da biodiversidade. Hoje, por exemplo, a hashtag #antaéelogio já faz parte de postagens em redes sociais, camisetas e arte de rua.

#ANTAéELOGIO

Em 2020, o material “Tapir Tracks”, feito em parceria com o Grupo de Especialistas em Anta (TSG) da IUCN SSC, será apresentado ao Ministério da Educação e Secretarias Estaduais de Educação como opção de material didático para ser incluído no currículo formal nas escolas públicas primárias.

Além das escolas, nos últimos **23** anos, firmamos parcerias com mais de **100** zoológicos em todo o mundo, para vincular a conservação in situ (dentro dos zoolos) e ex situ (em área livre) e envolver uma ampla comunidade (de diretores a visitantes) na conservação da anta.

As palestras da INCAB também alcançam turistas que visitam o Pantanal e aqueles que participam de programas de turismo científico. Em 2019, falamos sobre a conservação da anta para **70** turistas da Baía das Pedras e também recebemos voluntários da Austrália, Canadá, França, Reino Unido e Estados Unidos, que acompanharam as nossas expedições.

A proposta é ajudar a desmistificar a ideia de que a anta é um animal sem inteligência, já que é exatamente o oposto, pois as antas possuem alto número de neurônios, de acordo com pesquisas. Sem contar, que ela é ágil e ainda tem papel fundamental para a biodiversidade, sendo jardineira das florestas.

Saiba mais sobre isso: <http://bit.ly/sobreaanta>

Capacitação

Por ser o programa de conservação de antas mais antigo do mundo, a INCAB também tem por objetivo multiplicar conhecimentos. Assim, desde 2015, trabalha como um centro de treinamento e intercâmbio profissional entre conservacionistas da espécie. A iniciativa possui um conhecido Programa de Treinamento Veterinário, focado em estudantes e profissionais brasileiros e um Programa de Intercâmbio e Treinamento Profissional apoiado Grupo de Especialistas em Anta (TSG) da IUCN SSC. Em cinco anos, beneficiamos **19** bolsistas de **nove** países, incluindo Argentina, Brasil, Colômbia, Costa Rica, Guatemala, Honduras, Nicarágua, Paraguai e Peru.

Com palestras e apresentações que apoiam a formação de profissionais, a INCAB beneficiou, em 2019, cerca de **3.000** estudantes de graduação e pós-graduação em biologia, veterinária e biologia da conservação em universidades nacionais e internacionais.

TATU-CANASTRA (*Priodontes maximus*)

O projeto Tatu-Canastra, realizado pelo IPÊ - Instituto de Pesquisas Ecológicas e o Instituto de Conservação de Animais Silvestres (ICAS), começou em 2010 no Pantanal do Mato Grosso do Sul e expandiu suas ações para áreas de Cerrado (Mato Grosso do Sul) e a Mata Atlântica (Minas Gerais e Espírito Santo) ao longo dos anos. Os principais objetivos das ações são pesquisar a história natural e a biologia de tatus e utilizar dados de campo para planejamento e influência em políticas públicas para sua conservação.

Conheça o tatu gigante: <http://bit.ly/sobreotatu>

Pioneirismo marca pesquisa científica sobre o tatu

O projeto foi pioneiro em metodologias para investigar a ecologia e biologia do tatu-canastra e é um dos principais a capacitar aspirantes a conservacionistas. A iniciativa já documentou o importante papel dos tatus como engenheiros dos ecossistemas, e tem dados consistentes sobre a ecologia espacial das espécies e a sua seleção de habitats, além de informações sobre saúde, dieta, reprodução e comunicação dos animais. Com cameras trap (armadilhas fotográficas), os pesquisadores registraram, pela primeira vez na história, um filhote de tatu-canastra na natureza.

Arquivo projeto Tatu-Canastra.



Parte dos dados levantados ao longo dos anos de estudo foi publicada em **quatro** artigos científicos, em 2019.

Acesse aqui: <http://bit.ly/artigostatu2019>

Em 2020 novos artigos serão publicados sobre a espécie. As informações sobre os tatus ajudam na tomada de decisões sobre conservação e foram utilizados, inclusive, na construção do Plano de Ação Nacional para o Tatu-Canastra, validado pelo Ministério do Meio Ambiente e Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, em julho de 2019.

Tatu no Pantanal



Os estudos da espécie no Pantanal completarão 10 anos, em 2020.
Arquivo projeto Tatu-Canastra.

Numa área de **360** km² ao redor da Fazenda Baía das Pedras (MS), o projeto realizou oito expedições para pesquisas, em 2019. Foram capturados **quatro** novos tatus, entre eles uma jovem fêmea, que nos ajudará a completar dados sobre relacionamento parental entre os tatus-canastra. Por exemplo, quando exatamente a separação entre mãe e filhote acontece. Nas expedições também foi possível implantar **10** novos GPS em tatus recapturados. As informações reprodução e maturidade sexual da espécie já estão completas e serão publicadas em artigo ainda em 2020.

Os estudos da espécie no Pantanal são de longo prazo e completarão 10 anos em 2020, quando o projeto deve usar uma inovação: um novo sensor de atividade dentro do dispositivo de GPS. Também será estabelecida uma nova grade permanente em toda a área de estudo, monitorando possíveis interações sociais (animais que visitam a área residencial um do outro), reprodução, saúde dos tatus e indivíduos-chave que não são monitorados por meio de telemetria.

Tatu na Mata Atlântica

Em 2019, os pesquisadores realizaram uma expedição ao último parque (Parque Estadual do Rio Doce) na Mata Atlântica conhecido por possuir tatus-canastra e confirmaram a presença da espécie. Em 2020, com apoio do Whitley Fund for Nature, um novo projeto terá início nessa região, para avaliar a viabilidade da população de tatus e envolver a população local para que a espécie se torne uma fonte de orgulho e símbolo dos esforços de conservação no parque. O trabalho de campo envolverá a criação de grades de armadilhas fotográficas e a visita a quase **70** fragmentos ao redor do parque.

Desde 2018, o projeto trabalha em reservas no Espírito Santo, em uma área importante, a mais oriental da distribuição de tatus-canastra, um dos poucos fragmentos da Mata Atlântica onde foram documentados tatus-canastra.

Em colaboração com a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), foram detectados apenas dois animais, o que indica ser pouco provável que a pequena população seja salva.

Tatu no Cerrado

Em **sete** campanhas de campo realizadas de abril a novembro de 2019 avaliou-se a quantidade de tatus (densidade) e a sua ocupação na área de abrangência da BR-267, em Mato Grosso do Sul. Ali, trabalhamos em **32** áreas rurais onde foram amostradas **50** paisagens, com **150** locais exclusivos para captura via camera trap e um

esforço total de aproximadamente **4.480** dias de amostragem. Registramos **22** espécies de mamíferos de médio e de grande porte. Houve registros de tatus-canastra em **20 (40%)** das **50** paisagens estudadas.

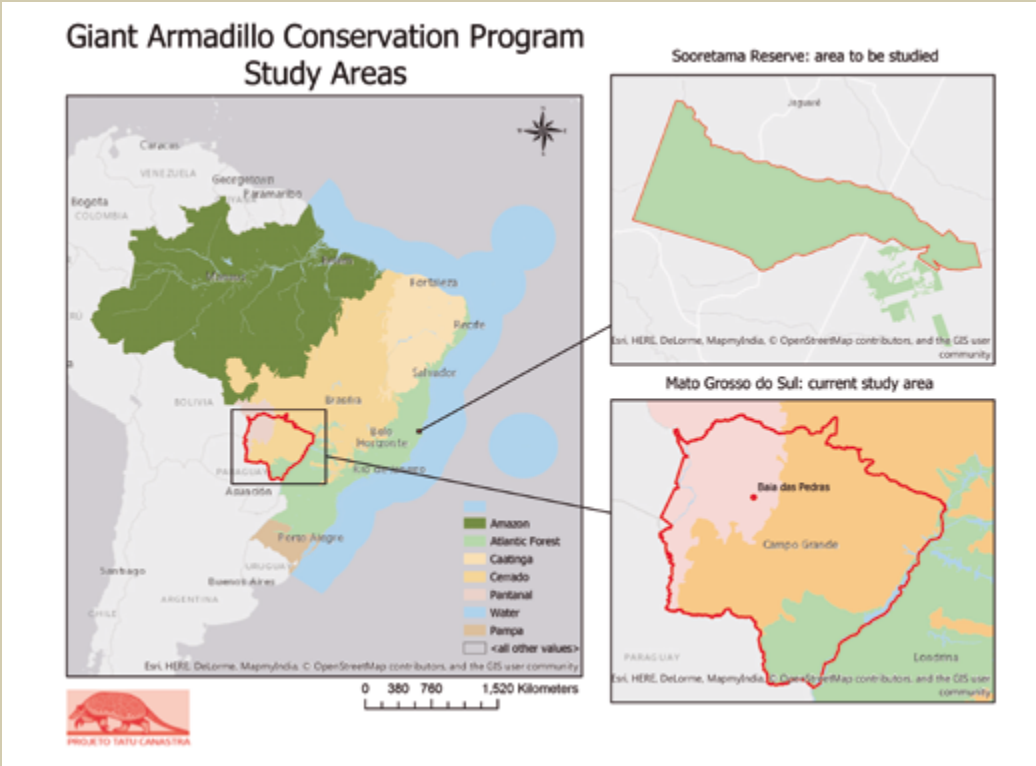
Os trabalhos na área de Cisplatina, onde atuamos ao longo de 2018, foram paralisados por conta da venda da área.

Em 2020, no Cerrado, o projeto vai continuar colaborando com outras ONGs e municípios locais em planos específicos de gestão de habitats nos municípios em áreas prioritárias para a conservação dos tatus.

Mapas concluídos

Após levantamentos no Cerrado e na Mata Atlântica, o projeto definiu mapas das áreas de ocorrência dos tatus que agora estão disponíveis para o poder público.

A ideia é agora incentivar a criação de áreas protegidas que protejam os tatus e, conseqüentemente outras importantes espécies.



Selo vai mostrar os apicultores parceiros do tatu

Em áreas do Cerrado do MS, um conflito está colocando em risco a vida dos tatus-canastra e a atividade dos apicultores locais. Como as produções e colmeias ficam próximas às últimas áreas florestais nativas do bioma, os tatus são atraídos até ali e destroem as colmeias para consumir abelhas e larvas. Para evitar que os tatus-canastra acabem com a produção, apicultores costumam aplicar veneno nas colmeias caídas, o que leva os tatus à morte, bem como outros animais como os tamanduás-bandeira. Algumas pesquisas, inclusive, já apontam extinção local da espécie devido a essa ação.

Para conduzir essa questão de uma maneira mais equilibrada para todos, criamos algumas estratégias em parceria com alguns apicultores e, em 2019, implantamos armadilhas fotográficas para comprovar a ação dos tatus nas áreas de produção.

Realizamos entrevistas com **135** produtores e, após muitas conversas com alguns deles, para conscientizá-los sobre a importância de manter os tatus vivos na natureza, criamos um selo Apicultor Amigo da Vida Selvagem.

"A ideia tem sido bem recebida pelos apicultores. Ainda é necessário estabelecer critérios de certificação e realizar mais pesquisas, mas acreditamos nisso como um passo interessante. Os apicultores trabalham nos remanescentes do habitat do tatu e outras espécies silvestres importantes e podem ser beneficiados pelo selo ao venderem seus produtos com essa chancela. O selo indica a responsabilidade deles em cuidar da fauna nativa e que pode abrir ainda mais mercados para a comercialização de produtos", comenta o coordenador do projeto Tatu-Canastra, Arnaud Desbiez.

Em 2020, com workshops participativos e discussões, os critérios para certificação serão estabelecidos, bem como os padrões, junto com a Wildlife Friendly Enterprise Network (WFEN). Com o trabalho de extensão rural, serão promovidas medidas de mitigação e certificação de associações e plantações de eucalipto.

Comunicação e Educação para conscientizar sobre os tatus

Em 2019, o projeto colocou em prática o seu planejamento estratégico de comunicação e educação. Com ações educativas, envolveu **50** escolas públicas em Mato Grosso do Sul, incluindo **sete** escolas rurais, com participação de aproximadamente **2.500** alunos. O projeto ainda capacitou **20** educadores da Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande e fez novas parcerias educacionais com zoológicos brasileiros, ONGs e órgãos estaduais como Secretaria Municipal de Transporte Educacional (Campo Grande e Aquidauana), Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Planejamento Urbano; Conselho Estadual de Mato Grosso do Sul; Departamento de Água e Saneamento e **dois** centros de reabilitação animal. Tudo em prol da conservação do tatu-canastra.



Para espalhar a mensagem sobre o tatu, o projeto participou de eventos como a 71ª reunião da Sociedade para o Avanço da Ciência, no Brasil, que atraiu cerca de **2000** visitantes ao estande do projeto. A participação na criação de documentários e matérias para a imprensa também é estratégica para levar informação de qualidade sobre conservação da biodiversidade a cada vez mais pessoas. Em 2019, o projeto foi tema de um filme da PBS chamado Espionagem Animal e um documentário da KPRC de Houston.

Capacitação

Desde 2010, mais de **80** biólogos e veterinários já foram treinados pelo projeto Tatu-Canastra, que se tornou referência para estudantes e profissionais interessados em Conservação *in situ*. Assim, eventos e cursos são desenhados para estimular a troca de conhecimento entre profissionais, como o Curso sobre Análise de Viabilidade Populacional para Conservação, realizado em março de 2019.

TAMANDUÁ-BANDEIRA (*Myrmecophaga tridactyla*)

Com o projeto Bandeiras e Rodovias, os pesquisadores do IPÊ e do ICAS buscam entender e quantificar os impactos das estradas na sobrevivência, estrutura populacional e saúde dos tamanduás-bandeira e, assim, definir estratégias de gestão de paisagens e estradas para prevenir potenciais extinções.

Desde 2017, a cada duas semanas, **1.337** quilômetros de rodovias são monitoradas, e, em dois anos, **11.199** animais foram registrados mortos nas estradas, entre eles, **44** tamanduás bandeira. Para entender melhor essa questão, entrevistamos caminhoneiros que passam pelas rodovias BR-262 e BR-267 e estamos analisando esses dados, que vão contribuir para medidas de conscientização mais efetivas.

Tamanduá - bandeira.
Foto: Jason Wollgard.



Dados de armadilhas fotográficas espalhadas na BR267 também estão sendo analisados, assim como amostras de **1255** animais e **102** necropsias (**62** tamanduás) que nos trarão resultados sobre saúde desses animais.

Alguns dados da pesquisa indicam que as mortes por atropelamento diminuem a taxa de crescimento populacional de tamanduás bandeiras que vivem perto das estradas pela metade. Isso significa que eles são mais sensíveis a ameaças que vão além da perda de habitat.

<http://bit.ly/atropelamentostamanduas>



Atropelamentos tiram a vida de tamanduás e outras espécies silvestres como o tucano.

Ampliando o olhar sobre o Pantanal

Sob a coordenação do pesquisador Rafael Chiaravalloti, o IPÊ passou a realizar pesquisas ligadas às comunidades pesqueiras no Oeste do Pantanal, na região da Serra do Amolar.

A proposta é entender os chamados sistemas socioecológicos e como as comunidades se adaptam às mudanças no ambiente para sobrevivência. Uma base desse estudo pode ser encontrada em <http://bit.ly/socio-pantanal>



Moradora da região da Serra do Amolar, no Pantanal.
Foto: Virginia Chiaravalloti.



3. PROJETOS TEMÁTICOS

Além dos projetos realizados localmente, desenvolvemos o que chamamos de projetos temáticos, mais abrangentes em termos de ações e territórios. Nessa linha, estão aqueles desenvolvidos em Áreas Protegidas, com projetos de Soluções Integradas, e os projetos de Pesquisa & Desenvolvimento.

3.1 SOLUÇÕES INTEGRADAS PARA ÁREAS PROTEGIDAS: AMAZÔNIA

Existem **352** Unidades de Conservação (UCs) de diferentes categorias na Amazônia, além de cerca de **380** Terras Indígenas demarcadas, que consolidam **732** Áreas Protegidas. Os serviços ambientais promovidos por elas, como proteção da biodiversidade, fornecimento de água e alimentos, regulação do clima, fertilidade dos solos, manutenção da cultura local, e fornecimento de oportunidades de recreação e educação são essenciais para toda a sociedade.

Um dos principais desafios no bioma amazônico é o baixo grau de consolidação das suas áreas protegidas, o que amplia a vulnerabilidade da floresta, da biodiversidade e dos povos e comunidades tradicionais. O desmatamento e a degradação florestal são as principais causas da perda de biodiversidade e das emissões de gases que afetam o clima.

Em busca da consolidação dessas áreas e conservação da biodiversidade, o IPÊ realiza projetos de Soluções Integradas, desde 2013. As ações são estruturadas em duas frentes:

- **Sistêmica:** com ações estruturantes, dentro do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), envolvendo articulação com órgãos gestores governamentais.

- **Local:** com ações diretas dentro das Áreas Protegidas, com prioridade para o bioma amazônico.

Em 2019, **três** projetos trabalharam com soluções integradas na Amazônia: Monitoramento Participativo da Biodiversidade, Motivação e Sucesso na Gestão de UCs e LIRA - Legado Integrado da Região Amazônica.





Nossas estratégias para apoiar as áreas protegidas na Amazônia são:

- criar capacidades locais por meio da promoção de conhecimento e geração de renda com práticas sustentáveis (desenvolvimento das cadeias produtivas);
- desenvolver pesquisas vinculadas aos instrumentos de gestão que estabeleçam informações para manejo e gestão das áreas protegidas; e
- articular o trabalho em rede das instituições locais (ONGs, Associações indígenas, Associações Extrativistas, Cooperativas, Empresas e Órgãos de governo) para potencializar resultados e recursos financeiros dentro de um determinado território.

Os resultados das Soluções Integradas para Áreas Protegidas foram apresentados no III Congresso de Áreas Protegidas da América Latina e Caribe, em Lima (Peru), com uma série de atividades lideradas pelo IPÊ. No evento, levamos para debate o papel do Terceiro Setor no apoio da gestão de UCs, o monitoramento colaborativo e o voluntariado como forma inovadora de conservação em Áreas Protegidas, apresentação do LIRA como mais uma estratégia de fortalecimento das AP e ainda o papel da liderança jovem na conservação.

O IPÊ e a Amazônia

O IPÊ atua em território Amazônico há mais de 20 anos, e iniciou esse trabalho no baixo Rio Negro (AM), com suporte do Barco Maíra (doador pelo Grupo Martins). Ao longo dos anos expandimos nossas ações para além desse território e já desenvolvemos mais de **15** projetos. Isso nos proporcionou construir uma rede de relacionamentos baseada no respeito ao conhecimento tradicional e no pacto conjunto de ações e seus resultados.

Confira alguns números na página a seguir.

RESULTADOS EM NÚMEROS DA AMAZÔNIA

42 Unidades de Conservação com ações diretas (aprox. **12%** das UCs do Bioma)



336 monitores de biodiversidade para atuação em UCs

4.895 pessoas beneficiadas com conhecimento em eventos com temáticas de conservação

1.000 pessoas beneficiadas em **29** comunidades do baixo Rio Negro com ações que estimulam o desenvolvimento local sustentável



12 instituições locais beneficiadas com fortalecimento institucional

32 milhões de hectares sendo conservados de forma mais eficiente (uma área maior que os estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo, juntos)



571 pessoas capacitadas para desenvolver trabalhos de gestão e monitoramento

6 estados da federação beneficiados com ações em suas UCs

25 instituições parceiras que atuam em rede



MOTIVAÇÃO E SUCESSO PARA GESTÃO DE UCS (MOSUC)

Bioma: Amazônia
Área de atuação: **30** Unidades de Conservação federais (UCs) (**28.701.983** hectares)
Nº de pessoas beneficiadas: **125**

“O MOSUC mostra, com resultados, que o trabalho em rede fortalece as relações institucionais, potencializa ações no território, permite ampliar a escala e envolve as comunidades locais no entendimento e reconhecimento das comunidades em seus territórios”. Fabiana Prado, gerente de relações institucionais IPÊ.

Desde 2012, IPÊ e Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) uniram-se, com apoio de Gordon and Betty Moore Foundation, no projeto Motivação e Sucesso na Gestão de Unidades de Conservação (MOSUC). A iniciativa apoia a gestão de Unidades de Conservação (UCs) federais no Brasil, incentivando o empreendedorismo dos gestores com relação a boas práticas de planejamento e gestão, fomentando arranjos que ampliem o número de pessoas atuando junto com os gestores (parcerias e voluntariado), e construindo plataformas que disseminem informação e conhecimento.

Em agosto de 2019, encerramos o componente de “Parceira em Rede” do projeto. Um arranjo construído nos últimos dois anos, em benefício de **30** Unidades de Conservação (UCs), incluindo **dois** núcleos de gestão integrada e uma unidade especial

avançada. A proposta foi proporcionar modelos de contratação de ONGs locais para apoiar a gestão de UCs, contribuindo para o desenvolvimento dessas áreas protegidas.

Ao todo, envolvemos **12** instituições locais e mais de **50** colaboradores que apoiaram a gestão, abrangendo uma área de quase **29 milhões** de hectares em unidades de conservação nos estados de Roraima, Amazonas, Amapá, Pará, Mato Grosso, Rondônia e Acre.

“No MOSUC, conseguimos algo inédito para a gestão de áreas protegidas no Brasil, que foi o estabelecimento de parcerias em rede com organizações da sociedade civil para apoiarem a gestão de UCs com a realização de ações similares às de um guarda-parque. Os resultados dessa experiência foram muito positivos com, por exemplo, o aumento da integração da UC com as comunidades locais, o fortalecimento institucional de pequenas instituições parceiras e ampliação da efetividade de gestão das APs apoiadas”, explica Angela Pellin, coordenadora do projeto.



Encontro de organizações MOSUC. Arquivo IPÊ.



Angela Pellin. Foto: Ilana Bar.

CAPACITAÇÃO E INFORMAÇÃO QUE TRANSFORMAM

No processo de desenvolvimento de nossos projetos, buscamos estimular as pessoas promovendo conhecimento e empoderamento para que elas desenvolvam suas atividades de maneira independente, em prol do seu bem estar e da conservação da biodiversidade, nos locais onde vivem.

Marilene Lima é um dos exemplos de resultados que temos com esse trabalho. Filha de pai seringueiro da zona rural de Sena Madureira (Acre), ela é hoje chefe da Reserva Extrativista (Resex) Cazumbá Iracema, uma das principais Unidades de Conservação do estado.

Marilene viveu durante muito tempo da sua vida na área rural e só se mudou para a cidade para continuar seus estudos. Em 2010, fez o ensino técnico em Agroecologia e, em 2017, concluiu, como bolsista, a graduação em Zootecnia. Antes de se tornar gestora, atuava como professora na zona rural de Sena Madureira e, com o projeto MOSUC, seu aperfeiçoamento profissional deu um salto, como ela mesma conta.

“Passar pelo projeto MOSUC foi a melhor oportunidade que eu tive na minha vida. Tanto em conhecimentos como no desenvolvimento profissional. Foi uma pilha de conhecimento que eu recebi nesse período: em relação às comunidades, ao ICMBio, o que é e como fazer gestão compartilhada. Tudo isso me ajuda muito hoje como gestora da UC onde eu atuo”, afirma.

Antes do MOSUC, o contato das comunidades com as áreas protegidas e seus gestores era uma realidade muitas vezes inexistente. A rede que o IPÊ criou com UCs, organizações locais e comunidades, aproximou esses atores, dando um gás na gestão de unidades como a Resex. Antes de ser nomeada como gestora, em outubro de 2019, Marilene não conhecia de perto todas as comunidades que viviam ali na UC. Com a aproximação promovida pelo MOSUC, ela passou a atuar como parceira da Resex, fazendo o levantamento do número de comunidades ali existentes, conhecendo mais de perto a realidade local, e colaborando ativamente na gestão da área.

Para ela, que chegou a ser contra o estabelecimento de Unidades de Conservação na região, o conhecimento sobre a necessidade das áreas protegidas para o Brasil foi elemento transformador na sua trajetória.





Marilene Lima.
Arquivo IPÊ.

“Eu nunca imaginei que poderia chegar à gestão de uma UC. Eu era contra as UCs porque eu via que a minha comunidade iria se transformar numa Resex, mas eu não tinha conhecimento do que isso significava e o benefício que isso poderia trazer - coisa que aprendi com o MOSUC. É muito estranho para mim, filha de seringueiro, se tornar uma chefe de UC como a Cazumbá, mas hoje eu consigo ter um olhar abrangente, de quem entende os moradores da Resex, porque vim de uma realidade muito parecida, de um local onde falta planejamento técnico, falta orientação sobre como produzir e como vender. Hoje, como chefe da unidade, sinto que sou respeitada também por causa disso”.

Com mais de **375** comunidades, e criada em 2002, a Reserva Extrativista (Resex) do Cazumbá-Iracema ocupa quase **40%** do território de Sena Madureira. A área abriga mais de **370** famílias

que se sobrevivem dos castanhais, seringais, produção de farinha e outras atividades. Os planos de Marilene e da comunidade da Resex são muitos, entre eles um plano de pesquisa para que a Resex seja consolidada via ARPA.

Dedicamos essa entrevista à memória de Marilene, como homenagem à sua história de vida e dedicação à Amazônia. Seu exemplo permanecerá entre todos nós.

ALÉM DA AMAZÔNIA

As ações do MOSUC envolvem UCs federais de todos os biomas brasileiros. Atuamos em parceria com o ICMBio para o fortalecimento da gestão nessas áreas protegidas, com seminários para troca de experiências entre gestores e publicando as boas práticas executadas nas UCs como forma de inspirar profissionais e comunidades a uma ação mais participativa pela consolidação dessas áreas. Acesse no site: <https://www.ipe.org.br/boaspraticas>

Um dos grandes destaques neste trabalho foi o apoio do IPÊ na reestruturação de todo o programa de Voluntariado do ICMBio para Unidades de Conservação. Desde a renovação do projeto gráfico e de comunicação visual até o desenvolvimento de uma plataforma de cadastro e gestão dos voluntários e atividades. Em 2019, concluímos o sistema que iniciamos em 2018: <https://sejaumvoluntarioicmbio.nectosystems.com.br/voluntariado/login/>

O papel do voluntariado é extremamente relevante no envolvimento da sociedade na conservação da sociobiodiversidade. A partir da vivência dentro das UCs é gerado um sentimento de pertencimento, o que torna a pessoa um agente da conservação na sua comunidade, formando assim uma rede de engajamento. Em menos de dois anos do cadastro online, atingimos uma base de dados de voluntários com mais de **24 mil** pessoas. Só em 2019, **2,9 mil** voluntários utilizaram a plataforma para se inscreverem e trabalharem em uma das **212** UCs e nos **12** Centros de Pesquisas que aderiram ao programa.

CONTINUIDADE

Outro reflexo do sucesso dessa ação em rede do MOSUC foi a participação do Instituto Mapinguari, no III Congresso de Áreas Protegidas da América-latina, em Lima (Peru),

realizando a cobertura do evento e atividades paralelas. O Mapinguari fez parte do projeto, e sua equipe passou por capacitações para o fortalecimento da gestão organizacional, o que hoje amplia as possibilidades de parcerias do instituto com outras organizações.



Mapinguari participa de congresso com MOSUC.
Arquivo IPÊ.

MONITORAMENTO PARTICIPATIVO DA BIODIVERSIDADE (MPB)

Bioma: Amazônia
Área de atuação: 17 Unidades de Conservação Federais (11.970.762,04 de hectares)
Nº de pessoas beneficiadas em 2019: 1.103
Total de pessoas beneficiadas desde 2013: 4.745



No projeto MPB, a própria comunidade faz levantamentos sobre o status de conservação da biodiversidade local. Os dados gerados pelo programa de monitoramento ajudam a estabelecer parâmetros ecológicos para avaliação da efetividade das UCs federais, além de subsidiar, avaliar e acompanhar “in situ” projeções de alteração na distribuição e locais de ocorrência das espécies em resposta às mudanças climáticas e demais ameaças. Com essa participação da sociedade, as UCs da Amazônia ganham ainda mais apoio na sua gestão.

O projeto, que tem como parceiro o Programa Nacional de Monitoramento da Biodiversidade (Monitora) do Instituto de Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade e conta com apoio da USAID, Fundação Gordon e Betty Moore e Programa ARPA, já beneficiou mais de 4,7 mil pessoas.

“Mais de 560 pessoas participaram do curso local de treinamento em monitoramento de biodiversidade, ampliando suas chances de trabalho e aumento de renda. Mais de 400 membros da comunidade são monitores, ou foram monitores em algum momento. Além disso, foi criada uma rede de parceiros locais para a implementação do projeto, totalizando 25 instituições. É uma ação em rede com benefícios reais para todos”, comenta Cristina Tófoli, coordenadora da iniciativa.

Cursos formaram mais de 150 monitores em 2019

A capacitação de monitores da biodiversidade é uma das ações mais importantes do projeto. É uma chance de a população conhecer mais a respeito da região onde vive e também se preparar para oportunidades de trabalho voluntário ou remunerado junto às UCs. Os cursos também funcionam como aperfeiçoamento daqueles monitores já formados.

As capacitações aconteceram em 14 UCs, formando 153 pessoas, cada uma passando por diferentes módulos e diferentes aplicações de protocolos (roteiros metodológicos).

Em 2019, 182 monitores atuaram em campo (112 como voluntários e 70 remunerados).

“Foram sete dias de curso para começar a ser monitor. Foi muito bom, tanto pelo contato que temos com as pessoas, quanto pelo conhecimento. Antes de eu ser monitor, minha visão dos bichos de quem come carne de caça, só via os animais que chegavam para comer, eu não apreciava tanto a paisagem e os mamíferos que hoje eu monitoro. Hoje vejo o quanto é lindo ver esses animais de perto, e muita gente não tem essa oportunidade que eu tenho.

No monitoramento de borboletas, por exemplo... muita gente não sabe da importância dos insetos na nossa biodiversidade. Aprendi a apreciar mais a natureza”, conta Jackiel Cássio Rocha da Silva monitor no Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque.

Para fazer o monitoramento, a comunidade aplica roteiros metodológicos, desenhados por eles em conjunto com os gestores das UCs do ICMBio, pesquisadores especialistas, técnicos e pesquisadores do IPÊ. Os roteiros metodológicos utilizados são importantes porque criam uma base de dados padronizada, utilizada para fazer comparações e mensurações sobre o estado das espécies analisadas. Existem, roteiros específicos para monitoramento de castanhas, de pesca, de borboletas, de fauna silvestre, monitoramento madeireiro, entre outros. No curso, a prática é enfatizada, assim como a troca de conhecimentos.

“O projeto MPB é algo muito importante na minha vida em vários sentidos, desde o conhecimento técnico até a minha valorização como pessoa.

Sempre gostei de Biologia, mas entrei no projeto visando apenas uma renda financeira. Depois do curso e de fazer o monitoramento na prática, tudo mudou. Percebi que não era só uma atividade de renda pra mim, mas vi a importância de se adquirir conhecimento para a vida. Há muitas coisas importantes e fantásticas de se aprender na biodiversidade.

É importante para todos que participam entenderem um pouco mais a importância da biodiversidade na nossa vida e que nós precisamos de uma floresta saudável e de pé. Cada ser vivo tem sua importância no nosso planeta. A experiência que estou tendo de conhecer comportamento de espécies, por exemplo, é muito interessante. Gosto muito. E ainda tenho a oportunidade de passar esse aprendizado pra meus filhos, irmãos e colegas.

Significa muito saber que as pessoas valorizam meu trabalho. Durante muito tempo não acreditava em mim, mas as pessoas no monitoramento me mostraram o contrário. Isso me dá mais prazer ainda ser monitor”.

Zeziel F. de Moura Silva, monitor da biodiversidade na Flona Jamari desde 2014.



Zeziel F. de Moura Silva
Foto: Camila Lemke.

Com a ajuda de monitores como Zeziel e Jackiel, o projeto MPB, ao todo, já levantou, em 17 UCs, registros de:

5.783 mamíferos e aves
6.647 borboletas
1.756 plantas lenhosas
1.201 árvores de Castanha-da-Amazônia monitoradas
734 indivíduos de quelônios, **8.162** ninhos monitorados e **344.024** tartarugas soltas
35 espécies e **2.987** indivíduos registrados como caça de subsistência
42 espécies e **83.882** registros de mamíferos em áreas de concessão florestal
136.581 indivíduos registrados na pesca do tucunaré
9.248 kg pescados e **5.816** kg de peixe consumido no automonitoramento de pesca

O MPB apoia o Plano Nacional de Adaptação às Mudanças Climáticas, dentro da estratégia de biodiversidade, que prevê a implementação de programa de monitoramento em **50** UCs federais, para avaliar e acompanhar in situ os impactos da mudança do clima atuais e futuros sobre a biodiversidade.

ESPAÇOS PARA DIÁLOGOS SÃO ESTRATÉGICOS PARA CONSERVAR A BIODIVERSIDADE

Dialogar é sempre fundamental em processos participativos. No MPB, o IPÊ e seus parceiros promovem ações que estimulam trocas de conhecimento constantemente.

Encontro de Saberes



Foto: Gabriel Schutz.

Em 2019, o projeto Monitoramento Participativo da Biodiversidade promoveu **quatro** edições do “Encontro de Saberes”. Um deles, na Reserva Extrativista (Resex) do Cazumbá-Iracema (Acre), reuniu mais de **120** pessoas: monitores, membros da comunidade, pesquisadores e representantes do ICMBio, IPÊ, Embrapa, WWF e Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Sena Madureira. Participaram também comunitários de pelo menos **quatro** localidades da Resex: Cazumbá, Cuidado, Alto Caeté e Iracema.

Ali, foram apresentados para a comunidade os resultados do monitoramento feito na UC e definidos os próximos passos do trabalho. Esse momento de devolutiva faz parte do processo participativo de monitoramento e enriquece os resultados do projeto. É a fase mais estratégica para pensar conservação da biodiversidade de maneira verdadeiramente coletiva.

Por exemplo, os pesquisadores notaram uma queda no número de determinadas espécies de animais, e não conseguiam entender o motivo. Em conversa com os monitores, que são moradores da comunidade, souberam que os tabocais (florestas de bambu onde vivem esses animais) haviam morrido, e concluíram que os animais poderiam ter saído dos locais do monitoramento. “Um evento como esse é muito importante porque ele agrega saberes. A gente tem a visão das pessoas técnicas, especialistas, e tem a visão dos monitores e extrativistas aqui da comunidade. Assim eles podem conhecer o que é feito. Por exemplo, se o monitoramento mostrar que o número de porquinhos está diminuindo, eles podem escolher não caçá-lo por um ano”, contou Ilnaiara Sousa, pesquisadora local do IPÊ.

O evento é parte da Construção Coletiva de Aprendizados e Conhecimentos, uma consolidação de resultados do projeto MPB.

Diálogos do Monitoramento

No rio Uatumã, em Presidente Figueiredo (AM), encontra-se o lago da Usina Hidrelétrica de Balbina (UHE Balbina), com mais de **2,3 mil** km². Ali, o principal atrativo pesqueiro é o tucunaré. Para avaliar como a pesca acontece e de que forma é possível realizar um melhor manejo da atividade, **100** pescadores fazem o monitoramento de **três** espécies de tucunarés. Os pescadores passam as informações coletadas e os formulários são preenchidos por **dois** monitores no porto da Vila de Balbina e outros **dois** no porto da comunidade Boa União do Rumo Certo.

Para trocar informações sobre essa atividade, hoje fundamental para os pescadores e para a conservação do peixe, foram realizados em 2019 os chamados Diálogos do Monitoramento Participativo. Fizeram parte desses eventos **63** participantes na Comunidade Boa União do Rumo Certo e **51** participantes na Vila de Balbina que são usuários do lago e monitores. Além deles, representantes da Reserva Biológica do Uatumã (Rebio Uatumã), IPÊ, Sindicato de Pescadores de Presidente Figueiredo e Colônia de Pesca Z-6.

“Não é uma fiscalização, é um monitoramento e nós não temos poder nem mesmo para abrir a caixa de um pescador se ele não quiser, mas para que a gente possa contribuir para melhorar, isso não depende só do governo, não depende só dos monitores, depende de todos, depende não somente da compreensão, mas da colaboração dos pescadores”, comentou Josimar Nogueira, monitor IPÊ-Boa União do Rumo Certo, que afirma que existe uma troca entre os monitores e os pescadores para a execução desse trabalho.

De acordo com Jeanne Gomes, consultora do IPÊ, os diálogos são importantes para a transparência do processo de monitoramento e fortalecer a atividade. *“Ali, é possível esclarecer as dúvidas e fazer com que a população se sinta parte do que está sendo construído, que é uma pesca com vistas a beneficiar a todos, de maneira contínua, sustentável para esta e as futuras gerações.*

Isso só é possível com a comunidade engajada, participando dos processos”, afirma.

Em 2019, lançamos a segunda edição da publicação **Monitoramento Participativo da Biodiversidade: Aprendizados em Evolução**. O livro traz anotações de experiências em UCs na Amazônia brasileira entre 2013 e 2017, estratégias, ferramentas e um passo a passo da implementação.

Construção Coletiva

O II Seminário de Construção Coletiva de Aprendizados e Conhecimentos, realizado em junho de 2019 pelo IPÊ, em parceria com o ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação Ambiental e Sustentabilidade), reuniu **118** pessoas entre gestores, pesquisadores, monitores e comunidades de UCs e pessoas que vivem próximas dessas áreas protegidas. Alguns participam do projeto do IPÊ, Monitoramento Participativo da Biodiversidade (MPB), que está inserido no programa Monitora, do ICMBio.

No seminário, foram compartilhadas as experiências dos participantes do projeto, buscando o diálogo entre eles. Além de palestras, rodas de conversa favoreceram essas trocas sobre vivências no monitoramento da biodiversidade da Amazônia. Ali, foi o momento de saber como o monitor está exercendo o papel de protagonista e como o conhecimento tradicional é agregado ao acadêmico.



Foto: Gabriel Schutz.



Seminário de Construção Coletiva de Aprendizados e Conhecimentos
Foto: Juliana Nogueira.

Semana Nacional de Ciência e Tecnologia para ribeirinhos na Amazônia

Considerado o maior evento do Brasil na área de divulgação científica, pela primeira vez a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) foi realizada para as comunidades ribeirinhas do Amazonas. Em uma parceria entre o projeto MPB do IPÊ, o Inpa - Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, e com apoio da SEMA - Secretaria de Estado de Meio Ambiente do Amazonas e Ampa - Associação Amigos do Peixe-Boi, foram realizadas atividades lúdicas e informativas para os jovens e atividades formativas que gerem renda para os adultos.

As atividades aconteceram em outubro nas comunidades do baixo Rio Negro (AM): Baixote e Pagodão, Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) Puranga Conquista, e São Sebastião, na Área de Proteção Ambiental (APA) Aturiá Apuazinho.

A edição teve como proposta engajar as comunidades do baixo Rio Negro em um evento científico de nível nacional. A medida dá chance de multiplicar o conhecimento das pesquisas da biodiversidade com a população local e também é um meio de ouvir essas pessoas e trocar aprendizados.

“A premissa dos projetos do IPÊ é o envolvimento comunitário na gestão de Unidades de Conservação, especialmente em uma região como a Amazônia. Então, ajudar a realizar essa semana de ciência e tecnologia tem muita relação com nossa missão. A Ciência precisa ser acessível para todos. E também existe o outro lado, uma sabedoria enorme da população ribeirinha que precisa ser ouvida pelos cientistas e técnicos. Momentos como esta semana são de grandes aprendizados não só para as comunidades como para nós, que trabalhamos com essas informações mais técnicas”, afirma Virgínia Bernardes, pesquisadora do IPÊ no projeto Monitoramento Participativo da Biodiversidade.

LIRA - LEGADO INTEGRADO DA REGIÃO AMAZÔNICA

Área de Abrangência: **20** Unidades de Conservação federais (UCs), **23** Unidades de Conservação Estaduais; **43** Terras Indígenas; (**80 milhões** de hectares)
Estimativa de pessoas beneficiadas: **35.500** em **5** anos de projeto.

Em 2019, iniciamos o projeto LIRA - Legado Integrado da Região Amazônica, o segundo maior programa de conservação brasileiro. Inspirado no Programa ARPA, desenhamos uma estratégia complementar em ações e inserimos as terras indígenas dentro da iniciativa. A área abrange **80 milhões** de hectares de bioma amazônico, agrupados em **seis** blocos territoriais nos estados Acre, Rondônia, Amazonas e Pará.

O LIRA promoverá aumento na efetividade de gestão das áreas protegidas para que formem uma barreira e sejam um vetor resiliente para manutenção da floresta em pé e para o combate a grandes ameaças. Ao intensificar o trabalho integrado e em rede (ONGs, associações indígenas, associações extrativistas, setor privado e governos estaduais e federal), cria-se capacidades e estruturas de governança para promoção socioeconômica e conservação ambiental dos territórios.

Em 2019, foi lançado um edital por onde foram selecionadas **oito** organizações que vão trabalhar em conjunto com outras **39** instituições. Os projetos receberão cerca de **R\$ 40 milhões** para implementarem ações até 2022. O objetivo é a manutenção da paisagem, das funções climáticas e do desenvolvimento socioambiental e cultural de povos e comunidades tradicionais, beneficiando mais de **35,5 mil** pessoas.

Os selecionados promoverão as seguintes ações no território: estruturação e fomento aos negócios de impacto social relacionados a bioeconomia; elaboração e implementação de plano de gestão territorial e ambiental (PGTA); planos de manejo florestal; mecanismos de governança; sistemas de monitoramento e proteção; uso de tecnologias para gestão e proteção; integração com desenvolvimento regional; e acesso as políticas públicas.

O IPÊ tem um papel de articular, integrar e potencializar todas ações que acontecerão em nível local e levá-las para as esferas regional e federal.

O LIRA tem como parceiros financiadores o Fundo Amazônia/BNDES e a Fundação Gordon e Betty Moore.

Foto: Marcos Amend.

SELECIONADOS DO EDITAL REDE DE PARCERIAS LIRA

BLOCO: ALTO RIO NEGRO

Projeto: Consolidação da rede de Agentes Indígenas de Manejo Ambiental no âmbito da implementação dos Planos de Gestão Territorial e Ambiental (PGTA) das terras indígenas do alto e médio rio Negro.

Parceiro implementador: Instituto Socioambiental – ISA

Rede parceira: Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro – FOIRN

BLOCO: BAIXO RIO NEGRO

Projeto: Rotas e Pegadas: Caminhos Integrados para o Desenvolvimento do Baixo Rio Negro

Parceiro implementador: Fundação Vitória Amazônia - FVA

Rede parceira: Instituto Desenvolvimento Sustentável Mamirauá – IDSM; Central das Associações de Moradores e Usuários da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã – CAMURA; Associação de Moradores do Rio Unini – AMORU; Associação das Comunidades Sustentáveis do Rio Negro – ACSRN; Associação dos Amigos do Peixe-boi – AMPA

BLOCO: MADEIRA-PURUS

Projeto: Liga da Floresta: Fortalecimento da Rede de Gestão Integrada de Áreas Protegidas do Sul do Amazonas

Parceiro implementador: Instituto Internacional de Educação do Brasil – IEB

Rede parceira: Instituto de Desenvolvimento Humano, Social e Ambiental – ID; Associação dos Moradores da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Piagaçu-Purus-AMEPP; Operação Amazônia Nativa – OPAN; Organização dos Povos Indígenas Apurinã e Jamamadi – OPIAJ; Organização dos Povos Indígenas Apurinã e Jamamadi de Boca do Acre – OPIAJBAM Organização dos Povos Indígenas do Alto Madeira - OPIAM

BLOCO: MADEIRA-PURUS

Projeto: Consolidação de mecanismos para Redução da Vulnerabilidade Financeira das UCs

Parceiro implementador: Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável da Amazônia - IDESAM

Rede parceira: Associação Agroextrativista dos Moradores da Floresta Estadual Tapauá – AAMFET; Associação dos Produtores Agroextrativistas da Assembleia de Deus do Rio Ituxi – APADRIT; Associação Comunitária São Sebastião do Igapó Açu; Central das Associações Agroextrativistas de Democracia – CAAD; Casa do Rio – CR; Cooperativa Agroextrativista da RESEX Ituxi - COPAGRI

BLOCO: RONDÔNIA-ACRE

Projeto: NOSSA BIO - Territórios Conservados

Parceiro implementador: Associação SOS Amazônia

Rede parceira: Associação dos Moradores e Produtores da Reserva Extrativista Chico Mendes em Assis Brasil – AMOPREAB; Associação dos Moradores e Produtores da Reserva Extrativista Chico Mendes em Brasileira e Epitaciolândia – AMOPREBE; Associação dos Moradores e Produtores da Reserva Extrativista Chico Mendes em Sena Madureira – AMOPRESEMA; Associação dos Moradores e Produtores da Reserva Extrativista Chico Mendes em Xapuri – AMOPREX; Associação dos Seringueiros do Seringal Cazumbá - ASSC Associação dos Extrativistas da Floresta Nacional do Macauã e Área de Entorno - ASSEXMA Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia – IPAM

BLOCO: RONDÔNIA-ACRE

Projeto: Conectando Terras Indígenas

Parceiro implementador: Associação de Defesa Etnoambiental Kanindé

Rede parceira: Associação Metareilá do Povo Indígena Suruí – METAREILÁ; Associação do Povo Indígena Uru-eu-wau-wau/Jupaú – JUPAU; Associação Indígena Zavidjaj Djigúhr – ASSIZA; Associação Indígena Karo Pajgap – KARO; Associação Indígena Santo André - AISA Associação dos Seringueiros do Vale do Guaporé – AGUAPE

BLOCO: XINGU

Projeto: Gestão sustentável dos territórios Kayapó-Panará no sudeste da Amazônia

Parceiro implementador: Instituto Kabu

Rede parceira: Instituto Raoni – IR; Associação Floresta Protegida – AFP; Associação Indígena Iakiô Panará - Iakiô

BLOCO: NORTE DO PARÁ

Projeto: Projeto Castanheira: Práticas de governança territorial e uso sustentado de recursos naturais nas Unidades de Conservação Flota do Paru e entorno da ESEC do Jari.

Parceiro implementador: Associação dos Moradores da Reserva Extrativista Mapuá - AMOREMA

Rede parceira: Associação das Famílias da Casa Familiar Rural de Gurupá – ACFAG; Centro Agroambiental da Amazônia – CAAM; Associação dos Produtores Agroextrativistas da Comunidade Barreiras – ASPAGB.

<https://lira.ipe.org.br>

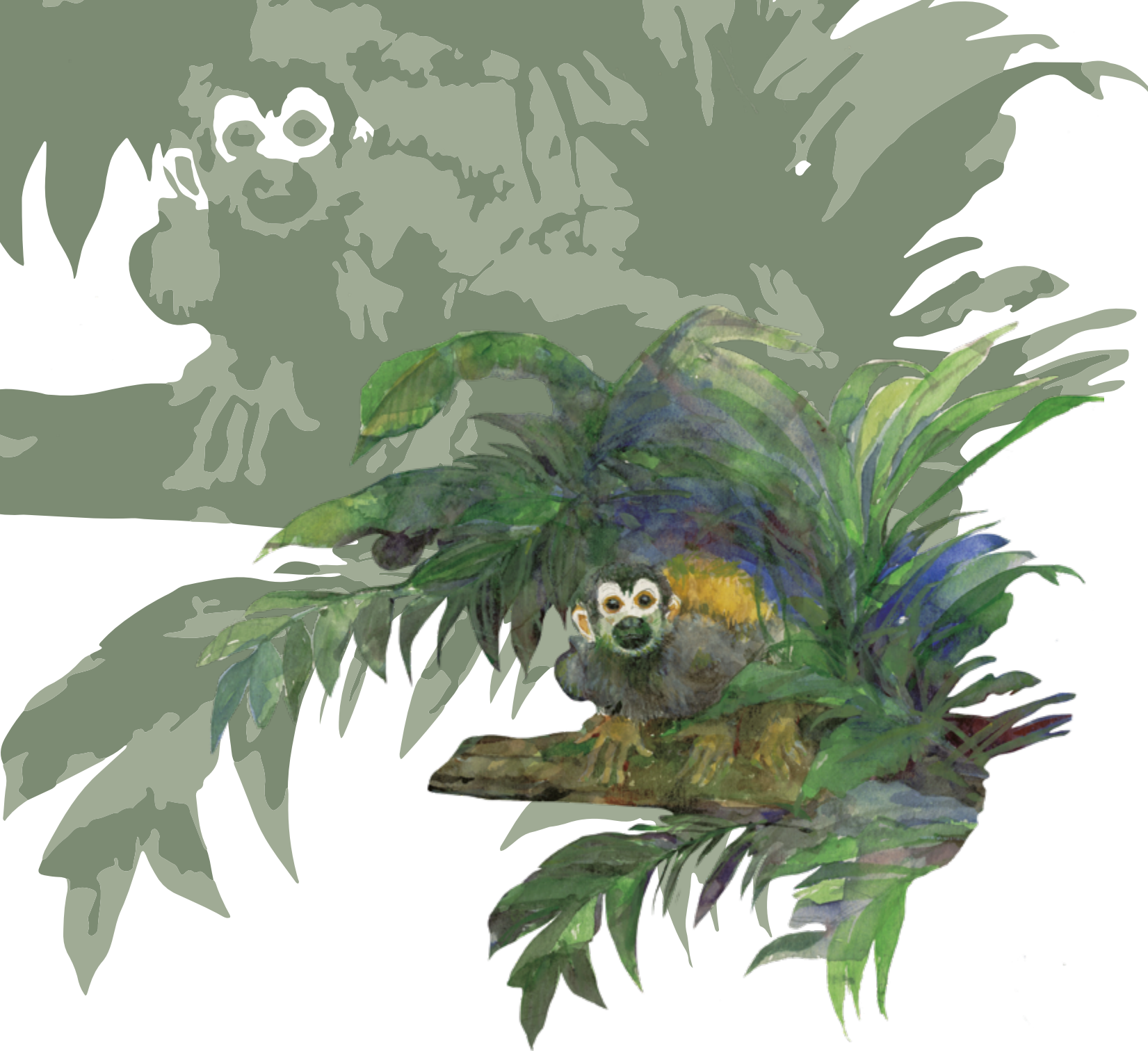
3.2 PESQUISA & DESENVOLVIMENTO

Para dar continuidade à parceria com a CTG Brasil em 2020, construímos uma nova proposta que deu origem ao projeto “Desenvolvimento de Procedimentos Simplificados para a Valoração Econômico-monetária de Serviços Ecossistêmicos e valoração não monetária de Serviços Ecossistêmicos Culturais Associados à Restauração Florestal”. Ele terá a duração de **40** meses e será desenvolvido na região do Pontal do Paranapanema nas Áreas de Conservação Ambiental (ACAs) mantidas pela empresa que já investiu em ações que resultaram no plantio de **11 milhões** de árvores (em **6.715** hectares), e na conservação de **2.818** hectares de áreas em regeneração natural, auxiliando na conservação das paisagens nas ACAs envolvidas.

Em nova fase, vamos elaborar procedimentos simplificados para estimar valor econômico/monetário associado aos impactos da restauração florestal nos negócios da empresa, considerando os custos evitados com a manutenção de ativos e mitigação ou com compensação de danos ambientais, e as potenciais receitas com novos negócios baseados em serviços ecossistêmicos. Além disso, daremos continuidade à coleta de dados para biodiversidade de aves, anfíbios, morcegos e outros mamíferos de médio e grande porte, utilizando gravadores autônomos e armadilhas fotográficas, além de análises de água, solo e carbono para as novas ACAs. Também será avaliado o valor econômico não-monetário da restauração florestal junto a diferentes fatores sociais. Contaremos com a participação de parcerias como a FEALQ- Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz da ESALQ, Universidade de Lavras e GVCes da Fundação Getúlio Vargas.



Corredor de Mata Atlântica restaurado
Foto: Laurie Hedges



4. PARCERIAS E NEGÓCIOS SUSTENTÁVEIS

PARCERIAS E NEGÓCIOS SUSTENTÁVEIS

Por meio do estabelecimento de parcerias, a Unidade de Negócios do IPÊ realiza ações para divulgar a causa socioambiental e dar a chance de todas as pessoas colaborarem com ela. Dentre as atividades, realizamos projetos de Marketing Relacionado a Causas, de desenvolvimento da cultura de doação, de novas oportunidades de renda para comunidades, de restauração florestal e de educação e mobilização social. Veja nossos resultados em 2019.

*Equipe Tour House/E-Trip
Foto: Arquivo IPÊ*



Um dia no IPÊ para aprendizado e participação

Em mais de 27 anos, o IPÊ acumulou expertise que coloca à disposição da sociedade a fim de multiplicar conhecimento e proporcionar o contato com a natureza. Nós recebemos visitas de grupos empresariais que querem experimentar o real contato com os trabalhos desenvolvidos pelos nossos técnicos e pesquisadores. Assim, lançamos em 2019 o *IPÊ Experience*, que pode ser modulado conforme interesse e necessidade dos participantes, passando pelo viveiro de mudas, palestras e plantio de árvores nativas.

No ano, **270** pessoas participaram da experiência plantando, ao todo, **1.525** árvores. Entre elas, a agência de propaganda Y&R, as empresas Tecnotron, Teleperformance, Havaianas e Tour House.

IPÊ Experience: exemplos de quem se engaja!

Y&R: Participação de cerca de **100** colaboradores com plantio de **150** mudas de árvores nativas da Mata Atlântica.



Tecnotron: A empresa de aluguel de fotocopiadoras tem como compromisso plantar uma (1) árvore a cada **10 mil** impressões realizadas por seus clientes. Com **quatro** colaboradores, plantou **900** árvores no reservatório Atibainha, em Nazaré Paulista (SP)

Teleperformance: **30** colaboradores conheceram o IPÊ e plantaram **65** árvores.

Havaianas: Participação de **quatro** gerentes de lojas próprias na sede do IPÊ para melhor compreensão das atividades desenvolvidas pela organização, aula prática em nosso viveiro-escola e plantio de mudas nativas da Mata Atlântica.

Visita de **30** pessoas de toda a equipe de vendas e dos operadores de caixa da Concept Store Oscar Freire, para plantio de **60** árvores.



*Time de gerentes Havaianas.
Arquivo IPÊ.*

EcoSwim: A equipe de **14** pessoas da organização do Ecoswim 2019 também fez sua parte e colocou a mão na terra plantando **20** árvores que simbolizam a parceria entre IPÊ e a iniciativa.

Com novo recorde de participação, 960 nadaram pela Mata Atlântica no Ecoswim

A cada ano, mais pessoas se unem para praticar esportes e colaborar com a natureza. Esse é o intuito do Ecoswim. Com recorde de participação em 13 anos, o evento reuniu, dia 9 de novembro, **960** pessoas em times de natação para saber quem nada mais pelo meio ambiente! Isso porque parte das inscrições dos participantes é destinada ao IPÊ, para ser aplicada no viveiro de mudas da Mata Atlântica, em Nazaré Paulista (SP).

*Em 2019, o evento arrecadou **20 mil reais** para a causa! O maior valor arrecadado desde a primeira edição.*

O Ecoswim é uma iniciativa da equipe de natação da Poli-USP. A competição aconteceu pela primeira vez no Centro Olímpico de Treinamento e Pesquisa, em São Paulo. E tem muita gente que participa da atividade há bastante tempo, onde quer que ela aconteça.

"Eu e minha equipe já participamos há oito, nove anos, gostamos muito desse evento. Eu consigo reunir ex-alunos, amigos, é um evento organizado e viável. A primeira questão que observamos para aderir ao evento lá no começo foi essa parceria com o IPÊ que visa reflorestamento, conhecemos, adoramos e abraçamos de todo o coração, esse evento é muito importante para a gente", contou Simone Camargo.

Além da doação de parte das inscrições, os participantes levam para a casa mudas produzidas no mesmo viveiro que eles ajudam a conservar.

"Desde o início, quando minha professora disse que era um evento ecológico, fiquei motivada. Ano passado ganhei uma goiabeira que plantei e já deu flor. No ano anterior ganhei um ipê que cresceu tanto que tive que plantar ele no Parque do Belém. Neste ano, ganhei um ipê-rosa que também vou levar para o Parque.

Na próxima edição podem contar comigo", disse Marli Rodrigues Matano.



*Marli Rodrigues Matano.
Arquivo IPÊ.*

Apoiar o meio ambiente viajando é a proposta da E-Trip

A E-trip, plataforma de viagens corporativas on-line da Tour House, lançou em novembro a campanha "E-trip Green Friday". Durante o mês, para cada venda realizada na plataforma E-trip, a empresa se comprometeu a plantar um metro quadrado de Mata Atlântica, com o IPÊ.

"No mês de maior consumo global lançamos um movimento com o viés de consumo consciente, oferecendo a possibilidade de plantio de metros quadrados de Mata Atlântica em contrapartida ao consumo. Encontramos no IPÊ um parceiro que se mostrou muito profissional, pautado em resultados e métricas e no bem maior para todos, que é a preservação e renovação do meio ambiente. Dessa primeira iniciativa já surgiram outras duas e nosso trabalho e esforço conjunto vem contagiando outras empresas a tomarem atitudes similares", comenta Alexandre Butrico, Marketing Manager no Grupo Tour House.

A ideia engajou empresas do segmento de Turismo para contribuir com o meio ambiente. A iniciativa arrecadou **R\$ 6.360,30** e teve adesão de: Tour House Corporativo, Tour House Eventos, Air France KLM, Gol, Movida, Vivere Viagens, Italica, **123** Espanhol, **123** Japonês, **123** Francês, Evento Único, Rock Content, e Agência Amigo. Com o recurso, foram plantados **1.910** m² de floresta, ou seja, **320** árvores, com a participação direta de **30** pessoas.



Vinicius Gonçalves, head da Etrip.
Arquivo pessoal.

"Isso é apenas o começo. Acreditamos muito no potencial dessa iniciativa. É muito importante agirmos e dar oportunidade de as empresas também agirem em prol do socioambiental", afirmou Vinicius Gonçalves, head da Etrip.

Doações são entregues

As equipes de Ecoswim e E-Trip estiveram presentes no IPÊ entregando as doações referentes às suas iniciativas. Agradecemos pelo empenho e pela participação de todos. As doações são utilizadas para ações na Mata Atlântica da região do Sistema Cantareira.



Doação E-Trip
Foto: Arquivo IPÊ



Doação Ecoswim
Foto: Ilana Bar

Havaianas-IPÊ 2019

A parceria que é o bicho completou **15** anos em 2019 – **veja mais em Destaques**. Em maio, lançamos a nova coleção, com o tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*), o jacaré-do-papo-amarelo (*Caiman latirostris*) e o gavião real (*Harpia harpyja*).

As Havaianas-IPÊ reverterem **7%** das vendas para o IPÊ fortalecer suas ações ambientais. Em 2019, as vendas geraram **R\$ 647.270,70** para a causa.



Havaianas arredonda!

Não é só comprando as sandálias do IPÊ que as pessoas podem colaborar com nossa causa. Arredondar as compras é outra chance de se engajar. Nas lojas próprias de Havaianas (Concept Store Oscar Freire, Shopping Iguatemi, Shopping Morumbi e Outlet Catarina, em São Paulo; e Concept Store Rio e Shopping Leblon, no Rio de Janeiro), as pessoas podem doar o troco de suas compras ao IPÊ, arredondando. A iniciativa vem de uma parceria do IPÊ com o Movimento Arredondar.

Envolver as equipes de lojas e escritório tem sido o diferencial para o sucesso da parceria. Para isso, realizamos em 2019, duas ações:

Dia do Meio Ambiente (05 de Junho): distribuição de **1.000** espécies nativas da Mata Atlântica na Concept Store da Oscar Freire (São Paulo)



Ação em loja.
Arquivo IPÊ

Sustentabilidade em Jogo: (11 de outubro) aplicação do jogo, na sede do IPÊ, para **15** jovens trainees de Alpargatas na perspectiva de trabalhar conceitos, percepções e desafios relacionados à Sustentabilidade.

O que é o Arredondar?

No Movimento Arredondar, o cliente dos estabelecimentos parceiros é convidado a "arredondar" o valor da sua compra e doar os centavos "arredondados" a organizações sociais e ambientais brasileiras. As doações individuais não ultrapassam os **R\$0,99** a cada compra. Até 2019, tivemos a parceria de Luigi Bertolli e Meggashop. Havaianas e Tricard continuam no movimento!

Em 2019, foram repassados ao IPÊ **R\$ 46.442,09**. O recurso é utilizado para desenvolvimento e fortalecimento das nossas ações pela conservação da biodiversidade.

Clientes do Tricard agora arredondam fatura

Em 2019, mais clientes do Tricard passaram a arredondar a fatura do cartão de crédito, atualmente, **1,5 mil** já arredondam. Modalidade inédita até 2018, o arredondamento da fatura foi uma inovação do IPÊ, Arredondar e Tricard (Sistema Integrado Martins). A novidade do mecanismo foi a facilidade, já que o cliente faz a opção pelo arredondamento uma única vez, por meio do site ou aplicativo do Tricard, válido de forma contínua. O arredondamento da fatura nunca vai ultrapassar os **R\$ 0,99**. Em 2019, os arredondamentos geraram **R\$ 4749,08** para a causa socioambiental.



Cassiane é doadora pelo Tricard. Em 2019, ela visitou o IPÊ para conhecer nosso trabalho.
Foto: Moovies Produtora

Tribanco

Além do movimento Arredondar, o Tricard (Tribanco) é parceiro do IPÊ desde 2006, por meio de doações atreladas a alguns de seus produtos. Cada operação do Crédito Certo Tribanco gera 10 centavos em doação aos nossos projetos e 1 centavo de cada fatura paga na Tricard também é doado para a sustentabilidade e fortalecimento do IPÊ. Valor total arrecadado em 2019: **R\$ 48.290,05**

Turismo em Atibaia apoia o IPÊ

Iniciativa do Atibaia & Região Convention Visitors Bureau (AR&CVB), o Turista+ propõe estimular a colaboração dos visitantes de Atibaia e região com a Mata Atlântica local, por meio de parcerias com a rede hoteleira e o comércio de produtos e serviços.

Com o Turista+, parte do "room-tax", uma taxa voluntária paga pelo hóspede, é destinada ao IPÊ, que atua na conservação da biodiversidade, da floresta e dos recursos hídricos locais. Além de contribuir com as pesquisas, os estudos e as ações de proteção ambiental do Instituto, quem faz a opção de pagar a pequena contribuição, também está coberto por um seguro especial contra acidentes pessoais durante sua hospedagem.



52 MIL TURISTAS PARTICIPARAM, GERANDO RECURSOS DE VALOR EQUIVALENTE A **20 MIL** MUDAS OU **1.000** ÁRVORES NATIVAS!



Mais de **52 mil** turistas já colaboraram com o projeto, o que equivale ao cultivo de média de **20 mil** mudas ou o suficiente para o plantio de **1.000** árvores nativas. Só em 2019, mais de **14,2 mil** pessoas optaram pelo room tax e apoiaram o IPÊ, o que resultou em **R\$ 7.703,75** destinados à nossa causa.

"O Projeto Turista+ nestes anos todos sensibilizou e envolveu muitas pessoas, sempre mostrando a importância de proteger nosso meio ambiente e nossa região, o Atibaia e Região Convention Visitors Bureau tem muito orgulho em contribuir e ser parceiro do IPÊ. Esperamos, em breve, multiplicar e contribuir

com um futuro mais sustentável".
Monica Fonte, Gestora Executiva do ARC&VB.

Para que o projeto dê resultados, o Turista+ conta com as equipes dos hotéis para informar e apresentar os resultados da iniciativa. Assim, fazemos treinamento dos times. Em 2019, treinamos **45** pessoas do Hotel Vila Verde, Residence, Tauá e rede AR&CVB.

Outras formas de doar

Somos uma das ONGs beneficiadas pelo Polen. Ao fazer a compra de produtos por meio de um plugin ou pelo site da iniciativa, o cliente escolhe uma Organização da Sociedade Civil (OSC) para a qual o Polen irá direcionar uma doação - feita pela loja/empresa da qual a pessoa está comprando. A doação não custa nada a mais para quem compra. Doa-se sem gastar.

<https://polen.com.br/ipe>

#DiadeDoar

Para estimular a cultura de doação no Brasil, nós participamos do Dia de Doar em 2019, mais uma vez! No ano, o dia foi celebrado em 03 de dezembro.

Loja do IPÊ

Produtos feitos por comunidades nos locais onde o IPÊ atua com projetos são vendidos pelo site da loja: www.lojadoipe.org.br

São produtos das bordadeiras de Nazaré Paulista (SP), do projeto Costurando o Futuro, e buchas dos assentados de reforma agrária do Pontal do Paranapanema (SP). Outros produtos também são comercializados e investidos no desenvolvimento de projetos, como as camisetas produzidas por voluntários como Fabio de Sá.

Costurando o Futuro



Bordados retratam biodiversidade brasileira
Foto: Manu Guimont

Na iniciativa, envolvemos **nove** bordadeiras em um projeto para geração de renda e redução do impacto socioambiental na região de Nazaré Paulista (SP). Com atividades de costura, oficinas de produção e educação ambiental, o projeto leva às mulheres conhecimento sobre produto, marketing e vendas, bem como sobre a biodiversidade do local onde vivem, a Mata Atlântica. Os produtos retratam a biodiversidade, nossos bichos e florestas. Os desenhos surgem do encontro com designers voluntários de todos os lugares do Brasil e do mundo. Em 2019, Simone Nunes realizou novo encontro para produção de peças em conjunto com as mulheres.

Com o Instituto C&A, o grupo de bordadeiras participou de **quatro** eventos no ano, entre eles um workshop para funcionários do Escritório Central da C&A, a Feira do Bem, na Praça Milão, em São Paulo e a Virada da Virada, na Bienal do Ibirapuera, também em São Paulo. Além disso, as mulheres marcaram presença também na Festa de Flores e Morangos de Atibaia. A ideia é dar oportunidade para que elas exponham e vendam seus produtos a um público maior de pessoas. Em 2019, as vendas resultaram em **R\$ 2.260,00** de renda ao grupo.

Informação ambiental marca Festa de Flores e Morangos de Atibaia

Pelo quarto ano seguido, participamos da Festa de Flores e Morangos de Atibaia, que chegou à sua 39ª edição, em setembro, com cerca de **5 mil** pessoas. A cidade de Atibaia é de grande interesse para a conservação ambiental por ficar na Mata Atlântica da região Bragantina, uma área que abriga flora e fauna ameaçadas de extinção e recursos hídricos importantes, que ajudam a abastecer o Sistema Cantareira. Por isso, junto com a organização da festa - a Associação Hortolândia de Atibaia - sempre chamamos atenção para a questão socioambiental no evento.



Pessoas conhecem as mudas de Mata Atlântica com o IPÊ, na Festa de Flores e Morangos. Arquivo IPÊ.



Promovemos Educação Ambiental para crianças, na Festa de Flores e Morangos de Atibaia. Arquivo IPÊ.

Serviços da natureza - O tema "Serviços da Natureza" foi a inspiração para o Concurso de Desenhos da festa este ano. Professores de escolas municipais de Atibaia participaram de um workshop promovido pelo IPÊ sobre o assunto e levaram o tema para a sala de aula, inspirando os alunos a desenharem.

Sustentabilidade em Jogo

Empenhados em levar soluções de educação e sustentabilidade para diversos públicos, criamos a ferramenta "Sustentabilidade em Jogo". Idealizado pelo professor da ESCAS Marcos Ortiz, o material é um jogo de tabuleiro e cartas, que tem a proposta de debater os assuntos mais importantes relacionados à sustentabilidade, analisando percepções e promovendo reflexões sobre o tema de maneira agradável e lúdica,

facilitando o aprendizado e a retenção do conhecimento.

A proposta é mobilizar para a participação, desenvolvendo um senso de colaboração entre os jogadores para compreensão e para a superação de obstáculos na implementação da sustentabilidade na prática. O ponto alto do jogo são os momentos de desafios, quando as equipes buscam estratégias conjuntas para a resolução de problemas reais enfrentados pelas organizações e seus profissionais.

Os jogos são customizados de acordo com as necessidades dos parceiros que desejam ter o jogo em suas empresas ou instituições. Em 2019, realizamos jogos em Havaianas e durante dois encontros do Grupo GV, que reúne lideranças empresariais da região de Nazaré Paulista para discutir empreendedorismo, liderança, sustentabilidade e gestão de pessoas.



Youth Climate Leaders fizeram dia de imersão no IPÊ

A crise climática é realidade e, para encarar os desafios socioambientais deste e dos próximos anos, a startup Youth Climate Leaders (Jovens Líderes Climáticos Brasil) prepara jovens com uma capacitação intensa no tema. Durante dois meses, **35** jovens de 17 a 37 anos passaram por aulas, palestras e vivências que despertaram neles um desejo e técnicas de transformação socioambiental, com vistas a reduzir o impacto das mudanças climáticas nas nossas vidas. Para terminar esse período intenso, o grupo escolheu o IPÊ para um dia de trocas de conhecimentos entre pesquisadores e coordenadores de projetos do Instituto.

"Os jovens do programa estão em transição de carreira, em busca de um propósito. Buscamos sempre essa imersão em algum local que desenvolve trabalhos com meio ambiente, contato com especialistas da área e, claro, esse contato com a natureza. É um modo de mostrar como é isso na prática e no Brasil. O IPÊ tem toda a estrutura que precisamos e foi muito interessante esse momento", explica Flavia Bellaguarda, uma das fundadoras do Youth Climate Leaders e assessora de mudança do clima do ICLEI.

No IPÊ, os alunos tiveram a chance de conhecer alguns projetos, a ESCAS - Escola Superior de Conservação Ambiental e Sustentabilidade e a Unidade de Negócios Sustentáveis.



Flavia Bellaguarda, uma das fundadoras do Youth Climate Leaders. Arquivo IPÊ.

Um Dia no Parque

A campanha Um Dia no Parque mostrou que as Unidades de Conservação (UCs), além de protegerem a biodiversidade, oferecem inúmeras opções de lazer e geram benefícios aos visitantes, como melhora da saúde e garantia de bem-estar, além do desenvolvimento econômico. No dia 21 de julho, a Coalizão Pró-UCs, da qual fazemos

parte, promoveu atividades em contato com a natureza em áreas protegidas de todo o país. O objetivo é criar uma cultura de visitação e turismo nas UCs por meio de um dia de comemoração, em que áreas protegidas e parceiros (organizações não governamentais, grupos de visitantes organizados, empresas) em todo o Brasil ofereçam atividades que, além servirem como recreação, despertem a consciência ambiental nos participantes.

5. EDUCAÇÃO

PESSOAS BENEFICIADAS DESDE 1996: **7.029**

PESSOAS BENEFICIADAS EM 2019: **316**

MESTRES FORMADOS: **141**

FORMADOS NO MBA: **53**

BOLSAS DE ESTUDO: **302**

Educação para conservação da biodiversidade faz parte do DNA do IPÊ. Os resultados em campo com pesquisas de espécies e mobilização comunitária promovidos por nossa equipe indicavam, ainda nos anos 90, a relevância dessas ações e, ao mesmo tempo, a necessidade de ter ainda mais pessoas atuando em prol da biodiversidade, visto o tamanho e o crescimento dos desafios socioambientais no Brasil.

Para responder a essa questão, o IPÊ criou, em 1996, o CBBC - Centro Brasileiro de Biologia da Conservação. O centro passou a oferecer cursos de curta duração em áreas relevantes na conservação da biodiversidade. Nesta fase, a Biologia da Conservação não era um conceito tão difundido no Brasil e a escola passou a ser referência.

Para avançarmos ainda mais, iniciamos o Mestrado Profissional em 2006, com a ideia de proporcionar um aprendizado prático e aplicável. A proposta é promover um ensino de qualidade, que responda aos desafios da conservação e da sustentabilidade, transformando a forma com a qual os mais diversos profissionais encaram o tema, atraindo pessoas de várias áreas do conhecimento. O IPÊ foi a primeira ONG no Brasil a ter um curso nesse formato.

Em 2011, o CBBC passou a ser a ESCAS - Escola Superior de Conservação Ambiental e Sustentabilidade, abrigando os cursos de curta duração, o mestrado e ainda um MBA.

LINHA DO TEMPO

..... **1996** Criação do CBBC para compartilhar conhecimento sobre Biologia da Conservação e experiências do IPÊ.

..... Início dos cursos de curta duração.

..... **2006** Criação do Mestrado Profissional em Conservação Ambiental e Sustentabilidade.

..... **2011** CBBC torna-se ESCAS – Escola Superior de Conservação Ambiental e Sustentabilidade.

..... **2012** Iniciam-se as turmas de MBA Gestão de Negócios Socioambientais.

..... **2018** Mestrado Profissional recebe nota 4 da Capes - a nota máxima é 5.

..... 100° Mestre é formado.

CURSOS DE CURTA DURAÇÃO

Presenciais - total de participantes: **91**

Online - total de participantes: **68**

Total de bolsas: **2**

Cursos apoiam profissionais a terem domínio prático de ferramentas para conservação ambiental

Em 2019, a ESCAS promoveu os cursos presenciais de Viveiros e Mudas, Ecologia da Paisagem e Taxonomia de Campo, com a participação de **44** pessoas.

Os cursos dão uma visão bastante prática e a instrumentalização necessária para quem atua na área. Um dos cursos mais longevos da ESCAS, inclusive, é o que trata de viveiros e mudas que, este ano, trouxe um panorama bastante voltado ao mercado desta área.



Arquivo IPÊ.

*“É uma fonte de renda hoje para muitas pessoas. Temos importantes exemplos de como essa atividade pode ser lucrativa no Pontal do Paranapanema (SP), por exemplo. Mas ela pode render muito, especialmente em locais onde os passivos ambientais são grandes e a procura por mudas nativas é alta. Há viveiros que produzem **400 mil** mudas por ano e estão ampliando essa capacidade para atender à demanda”, explica um dos professores, Nivaldo Ribeiro.*

Já no curso de Ecologia da Paisagem, o engenheiro florestal Joachim Graf Neto conta como entender os aspectos mais técnicos e ferramentais o ajudou. *“O tema do curso é super importante para quem trabalha na área ambiental, buscando entender como é o funcionamento das dinâmicas das populações, das comunidades, dos ecossistemas. Se a gente olhar o mapa de cima, temos vários fragmentos florestais permeados por matrizes de agricultura, pecuária, plantios, eucalipto, lagos, rios... Quando alterados, esses fragmentos começam a sofrer processos de perda de habitat, de*

biodiversidade”, afirma ele, que é gerente da divisão de execução dos programas socioambientais da COPEL - Companhia Paranaense de Energia.

Com os professores Alexandre Martensen (UFSCar) e Alexandre Uezu (IPÊ), o curso levou aos alunos ferramentas que os ajudam a lidar com conservação diante de complexas alterações do uso do solo e das paisagens. Joachim afirma que, com os programas ensinados e os conceitos sobre o panorama da paisagem brasileira hoje, é possível ter agora uma melhor tomada de decisão sobre como trabalhar com espécies, a partir dos mapas.

“O curso foi bem prático. Aprendemos a como manejar algumas ferramentas como o QGIS, e alguns programas estatísticos, como o Coneflor, Fragstats e o Programa R. Passamos a entender e escolher as métricas para fazer uma análise da paisagem. Sem ter essa base científica, você não tinha antes como saber qual fragmento você vai ligar [para fazer a conexão do habitat]. Mas com base em dados estatísticos você consegue apontar e entender como essa paisagem está disposta no terreno e qual é a melhor estratégia [de conservação]. Isso é muito importante para a parte de licenciamento ambiental, por exemplo”.

Para ampliar o alcance dos nossos cursos, a ESCAS promoveu alguns deles a distância, em 2019, como o R6.0 e o QGIS. A proposta é garantir mais acesso aos profissionais que estão fora de São Paulo.

PARCERIAS INTERNACIONAIS

Total de alunos participantes: 128

Universidades Parceiras: Universidade do Colorado (EUA), ELTI (Iniciativa da Universidade de Yale) e University of St. Gallen.

A ESCAS/IPÊ vem trabalhando para ampliar as parcerias internacionais com universidades além da América Latina. Isso dá oportunidade aos estudantes estrangeiros conhecerem o modelo de atuação do IPÊ e, aos alunos da Escola, a chance de entrar em contato com cursos promovidos pelas organizações do exterior.

Universidades



Arquivos IPÊ.

Com a Universidade Colorado Boulder (EUA), realizamos pela nona vez o curso Conservation Biology and Practice in Brazil's Atlantic Forest – Brazil Global Seminar. De 13 a 30 de maio, estudantes de graduação fizeram uma imersão no Brasil, passando pelos projetos do IPÊ, entrando em contato com o dia a dia de nossos pesquisadores e desenvolvendo seus próprios projetos.

Já com a University of St Gallen, da Suíça, realizamos a segunda edição de aulas práticas de campo na Amazônia. Embarcados no Maíra I, o barco do IPÊ, os alunos visitaram os projetos que desenvolvemos no baixo Rio Negro (Amazonas). Na atividade, estudantes da área de economia e negócios vivenciaram o dia-a-dia da região, com todos os desafios (inclusive de logística) e utilizaram seus conhecimentos em projetos reais.

Capacitação rural

Em parceria com a ELTI - Environmental Leadership and Training Initiative, uma iniciativa da Yale University's School of Forestry and Environmental Studies, realizamos **dois** cursos gratuitos em 2019 para **36** produtores rurais. Os cursos foram em conjunto com o projeto Semeando Água, com foco na conservação do Sistema Cantareira. O primeiro deles aconteceu em Itapeva (SP). O objetivo foi treiná-los em produção sustentável e restauração florestal, adicionando valor à cadeia do leite. Os temas abordados foram Gerenciamento Rural e Cadeia Produtiva, Manejo de Pasto Ecológico e Sistemas Silvopastoril.

O segundo curso, aplicado em Camanducaia, Itapeva e Extrema (MG), teve como foco o treinamento em produção sustentável e restauração florestal, por meio de práticas sustentáveis de uso do solo: Agrofloresta, Manejo de Pasto e Restauração Florestal.

Ainda com a ELTI, realizamos o curso híbrido (on-line e presencial) para profissionais da área de restauração: “Monitoramento da restauração florestal para o manejo adaptativo”. Fruto de uma parceria entre ELTI, ONU Meio Ambiente Brasil

e Instituto Terra, contou com **seis** semanas de ensino a distância e uma semana presencial na fazenda Bulcão, em Aimorés (MG). Participaram **19** profissionais de diferentes regiões do país e origens profissionais, incluindo governo, ONGs e empresas.



Curso em parceria com a ELTI
Arquivo IPÊ.

Liderança

Em 2019, promovemos o apoio continuado a ex-alunos com o Programa de Liderança, da ELTI. A iniciativa dá assistência técnica e auxílio na implementação de sistemas produtivos sustentáveis para pessoas que já passaram pelos cursos. Uma das ações do programa foi um planejamento rural para ex-alunos, apoiando os produtores no Cadastro Ambiental Rural (CAR) e no plano para as áreas de restauração florestal de sistemas produtivos. A atividade teve a presença de **29** proprietários rurais e extensionistas.

Ação regional

Ainda com parceria da ELTI, a ESCAS iniciou uma ação regional com capacitação de produtores rurais e extensionistas, em um projeto com parceria da Danone e o Centro de Pesquisa em Sistemas de Produção Agrícola Sustentável (CIPAV), da Colômbia. A ideia é criar unidades

demonstrativas (UD) de pequeno e médio porte, em pecuária leiteira sustentável, levando para elas aprendizado prático para que vejam os benefícios reais deste modelo. Em 2019, foi iniciada a primeira unidade piloto na Fazenda Gordura (MG). No processo, foi realizado um workshop com a presença da coordenadora da ELTI/CIPAV na Colômbia, Zoraida Calle, do proprietário da fazenda, Caio Rivetti, e de sete extensionistas da Danone. A ação segue em 2020.

MESTRADO PROFISSIONAL

Alunos em 2019: **58**
Mestres formados em 2019: **28**
Mestres formados ao todo: **141**

Multidisciplinar, o programa do Mestrado Profissional em Conservação da Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável permite uma rica interação entre alunos e professores. Além disso, os projetos desenvolvidos ao final do curso tornam-se ações que contribuem efetiva e positivamente para a sociedade e o meio ambiente. Em recente pesquisa da ESCAS, **66%** dos alunos relatam que o produto final do seu Mestrado foi aplicado em alguma iniciativa socioambiental.

Até 2019, **141** mestres foram formados e **40%** deles obtiveram inserção profissional devido ao curso. São profissionais que hoje atuam em diversas áreas e que têm um olhar mais abrangente para a conservação da biodiversidade, dentro dos seus ambientes de trabalho. Os Mestres da ESCAS atuam hoje em diversos setores: **31%** em empresas, **21%** em Organizações da Sociedade Civil, **45%** em órgãos governamentais e **3%** na Academia.

A ESCAS é uma iniciativa de produção de conhecimento. Em 2019, **26** artigos em periódicos foram publicados a partir de docentes e discentes, e cerca de **40** produções técnicas foram geradas pelo programa e submetidos à CAPES. Os resultados do curso fizeram com que o Mestrado Profissional da ESCAS garantisse nota 4 em avaliação da CAPES (a nota máxima é 5).

A nota dá à escola do IPÊ o direito de iniciar uma nova etapa de sua história, que é o doutorado.

Todos os anos, a Escola abre duas turmas para o Mestrado Profissional. No Sul da Bahia, com apoio da Veracel e Instituto Arapyaú, o curso oferece bolsas de estudo para profissionais da região. Em Nazaré Paulista (SP), o curso também tem possibilidades de bolsas de estudos parciais e integrais (de acordo com a demanda de pesquisa dos parceiros diversos que as oferecem).

Resolvendo desafios



Alunos do mestrado da ESCAS que completaram a resolução de desafios.
Arquivo IPÊ.

O olhar para a prática motiva os mestrandos no curso. A última disciplina do programa, por exemplo, é a Resolução de Desafios. Os alunos trabalham com um desafio real e, juntos, decidem por criar soluções de transformação socioambiental. No final de uma semana intensa de trabalho, eles entregam ao cliente sua proposta.

Em 2019, os alunos elaboraram um Plano de Manejo para a Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Copaíba. A Copaíba é uma associação ambientalista que tem como missão

“conservar e restaurar a Mata Atlântica das bacias dos rios do Peixe e Camanducaia”. A RPPN fica a **90** quilômetros (km) da capital do estado de São Paulo, no município de Socorro.

O Plano de Manejo apresentado caracteriza e detalha a RPPN, sua geomorfologia e recursos hídricos, além de apontar a sua diversidade de flora e fauna, a dinâmica social do território e as principais atividades econômicas e serviços do entorno dessa Unidade de Conservação.

Em anos anteriores, outros produtos tiveram origem por meio dessa disciplina. São eles: Plano de gestão de resíduos sólidos para a cidade de Nazaré Paulista; Levantamento do impacto de antenas de celulares para a empresa Vivo; Pesquisa sobre a disposição dos consumidores para logística reversa para Havaianas / Alpartagas S.A.; Plano de Comunicação para o Parque Estadual Serra do Conduru (BA); Protocolo para eventos culturais sustentáveis em Serra Grande (BA); Diagnóstico sobre perspectivas para o futuro de estudantes de ensino médio em Serra Grande (BA); Estudo de viabilidade de produto para a Casa de Economia Solidária de Serra Grande (BA); e Produto educacional para estudantes da rede pública em Nazaré Paulista sobre serviços ecossistêmicos.

“No Mestrado, muitas vezes, nossas aulas terminavam em um bate-papo que acabava em uma ação. A escola provoca isso na gente e não só nas disciplinas obrigatórias. Na minha turma, colocamos em prática a lixeira do bairro (Moinho, em Nazaré Paulista/SP), que havia tempos que era necessária ali para a gestão dos resíduos da cidade”, disse Francy Forero Sánchez, mestranda da ESCAS.

Francy é colombiana e, formada em biologia, decidiu que faria mestrado no Brasil. Desistiu de uma bolsa de mestrado acadêmico porque entendeu que o modelo não se adequava ao que ela buscava. Hoje, é bolsista da ESCAS pela WCN e WWF. Para ela, o curso é muito mais do que um título e traz uma visão diferente de um mestrado tradicional, devido à multidisciplinaridade.



Francy Forero Sánchez.
Arquivo pessoal.



"O mestrado é multidisciplinar e os estudantes também são de várias áreas. Alguns atuam com espécies, outros com restauração, outros com coisas nada a ver com esses temas. Essa troca é enriquecedora. Em um mestrado acadêmico, você escuta quase sempre os mesmos desafios e discussões, com pontos de vistas similares. Já aqui você nem pode falar de um jeito muito técnico porque temos pessoas que não fizeram biologia, então é uma mudança gigante, porque

você está acostumado a falar como biólogo e a interdisciplinaridade do grupo te força a pensar de outras maneiras - o que acontece de fato na vida real do profissional", afirma.

Para ela, o Mestrado a transformou em uma nova profissional.

"Mudou o meu olhar. Hoje sou uma bióloga que sabe chegar para falar com as pessoas, que sabe contar uma história, que sabe adequar a linguagem para que as pessoas entendam do que estou falando e, principalmente, uma profissional que sabe escutar as pessoas, as comunidades. Mudou meu olhar também para fazer pesquisa, até com a equipe de campo, passando a ouvi-los mais, aprendendo juntos. E isso abre uma porta importante de trabalho e na vida", complementa.

Doe para nosso fundo de bolsas com a Nota Fiscal Paulista

Queremos ampliar nosso impacto e, para atingir um número maior de alunos beneficiados, criamos um Fundo de Bolsas que pode ser apoiado por você com a doação por meio da Nota Fiscal Paulista.

Veja como é fácil aderir:

1. Se já for cadastrado acesse: <https://www.nfp.fazenda.sp.gov.br/login.aspx?ReturnUrl=%2fPrincipal.aspx>
 2. Preencha os dados: CPF, senha, clique em "Não sou um robô".
 3. Acesse "Clique em entidades" >> Doação de cupons com CPF (automática).
 4. Na tela "Adesão à doação automática de documento fiscal com CPF" clique em: Por Município/Razão Social/Área de Atuação
 5. Em "área de atuação" clique em Defesa e Proteção Animal, Nazaré Paulista, IPÊ Instituto de Pesquisas Ecológicas, Pesquisar, voltar e confirmar doação automática.
- Pronto!**

Mestrado em Porto Seguro - Bahia

O Mestrado Profissional está também agora em Porto Seguro (BA). Após a formação de **seis** turmas na cidade de Uruçuca (Serra Grande), onde o curso acontece desde 2009, com parceria contínua do Instituto Arapyaú, os alunos da sétima turma, de 2019, têm aulas agora também na Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Estação Veracel, em parceria com a empresa.

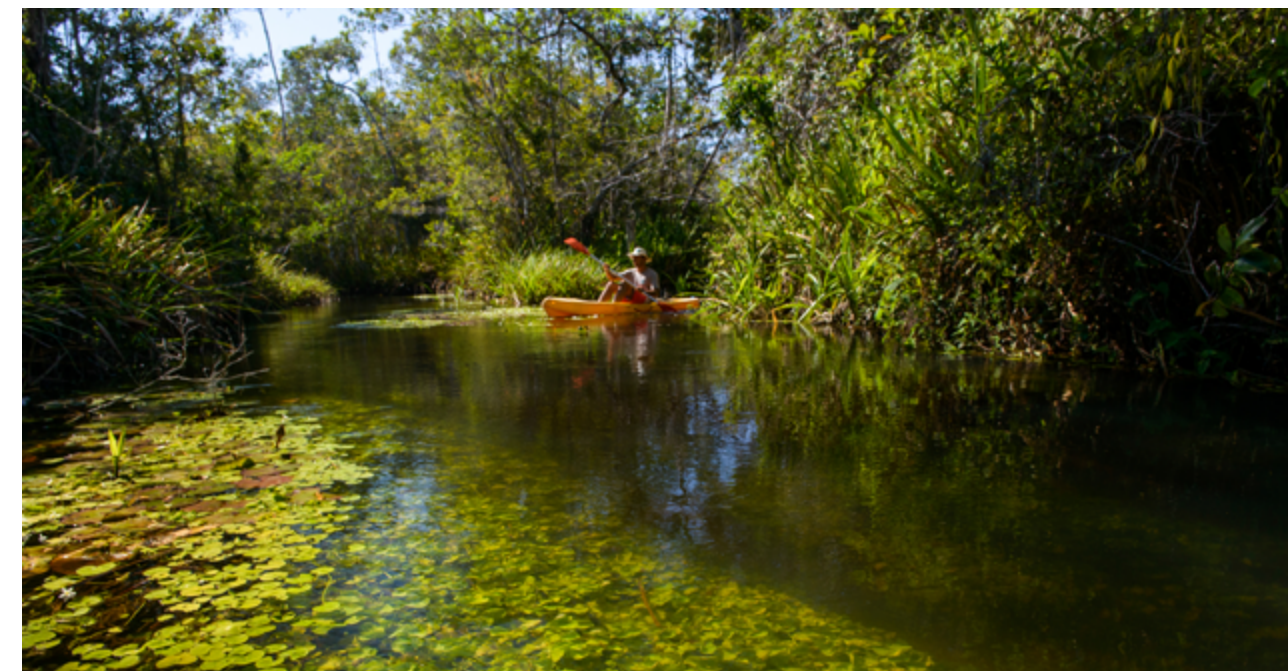
"A oportunidade de participar de um curso dentro de uma RPPN amplia o potencial de aprendizagem. É um formato interessante, onde as turmas podem intensificar as aplicações práticas do conhecimento em conservação e sustentabilidade", afirma Cristiana Martins, coordenadora do Mestrado Profissional da ESCAS.

A turma desta nova edição do curso é formada por profissionais de áreas diversas. São consultores em biologia, gestores de Unidades de Conservação públicas e privadas, empreendedores sociais,

engenheiros agrônomos e florestais atuantes em restauração e agroecologia e até arquitetos. Todos eles interessados em aprender a atuar na sustentabilidade de seus territórios e na conservação da sociobiodiversidade. É o caso de Cleiudson Lage, o Peu, engenheiro florestal da RPPN Rio do Brasil, que conserva preciosos **975** hectares de remanescentes de uma das florestas tropicais mais exuberantes e biodiversas do planeta. A reserva abriga fauna e flora ameaçados de extinção a nível nacional e global, contando ainda com a presença de animais que só existem na Mata Atlântica.

"Ter a opção de um mestrado na Bahia foi a chance que eu precisava porque não tinha como fazer um curso desses se não fosse aqui. Tem sido muito importante esse curso, especialmente para compreender como o que acontece no Brasil e globalmente impacta no regional. Sem contar o quanto que aprendemos com relação a resolução de conflitos, como desenvolver a implementação de Unidades de Conservação como RPPNs", afirma ele, que pretende realizar seu produto final direcionado aos desafios das RPPNs e seu entorno.

RPPN Rio do Brasil
Foto: Divulgação



O Mestrado Profissional formou **67** pessoas na Bahia. No sul baiano, a ESCAS atendeu a todos os alunos com bolsas integrais, garantindo formação



Cleiuodson Lage (Peu).
Arquivo Pessoal.

de qualidade aos profissionais que hoje fazem a diferença na região, com a implementação e desenvolvimento de projetos pautados em sustentabilidade, com foco social, econômico e ambiental. Entre eles está Rogério Santos da Cunha, aluno da primeira turma que após quase 10 anos de formação fez um balanço do que representou essa oportunidade. *“Foi super importante para a minha trajetória. Abriu minha mente para uma série de questões, incluindo a própria relação com o trabalho. O mestrado possibilitou buscar outras oportunidades. Atualmente sou consultor em instituições privadas, na esfera pública e recentemente realizei a defesa do meu doutorado na cidade do Porto/Portugal. Que eu saiba sou a segunda pessoa da cidade onde nasci, Ituberá/BA, a chegar ao doutorado. Isso fez com que eu quisesse motivar as pessoas da minha cidade, mostrar que é possível acessar outros lugares”.*

RPPN Rio do Brasil.
Foto: Divulgação.



MBA impulsiona carreira de profissionais interessados em negócios de impacto socioambiental

A quinta turma do MBA em Gestão de Negócios Socioambientais da ESCAS começou em outubro de 2019. O curso trata dos grandes temas fundamentais na área e prepara o aluno para criar e desenvolver soluções para os complexos desafios socioambientais no Brasil e no mundo. Com professores de ampla experiência no mercado, é estruturado no formato Blended Learning, com aulas divididas em módulos online e presenciais. Para o MBA, temos apoio pedagógico da ARTEMISIA Negócios Sociais e CEATS-USP (Centro de Empreendedorismo e Administração em Terceiro Setor). No corpo docente, professores com expertise na área, como Rosa Maria Fischer (USP), Graziela Comini (USP), Claudio Padua (IPÊ), Maure Pessanha (ARTEMISIA), Edgard Barki (FGV), Luciana Zaffalon (FGV), José Augusto Padua (UFRJ).

Os principais assuntos são ilustrados em cases, que estimulam os participantes a desenvolverem soluções práticas aos desafios sociais e ambientais reais. Na grade, há agendas para visitas técnicas como uma imersão na Amazônia, no barco escola Maíra do IPÊ.

A turma é formada por **15** alunos de diferentes formações, que têm como objetivo dar um novo rumo às suas carreiras, capacitando-se para criar negócios inovadores e que impactem positivamente a sociedade e o meio ambiente. A bióloga Naiara Rabelo Valle buscou o MBA para estar mais apta a fazer negócios que envolvem conservação do meio ambiente e desenvolvimento socioambiental com empresas. Com experiência no setor público, hoje ela é presidente do Instituto Ecos de Gaia, que atua com projetos socioambientais no estado do Maranhão. Ela afirma que, com o curso, sua capacidade de negociação no ambiente corporativo teve um salto positivo.

“Desde o início da nossa instituição, há cinco anos, sempre senti necessidade de dialogar com esses setores de maneira mais factível, de forma que eles compreendessem o objetivo das ações socioambientais para o negócio. Meu desejo era ganhar essa bagagem, com o MBA, conhecer o outro lado, das empresas. Hoje vejo que a gente consegue dialogar melhor com gestores e empresários, demonstrando que é possível ter um olhar para o socioambiental, gerando economia para o negócio”, comenta.

Monitoramento de fauna e restauração são exemplos de atividades lideradas por Naiara. Uma das suas metas, junto com a iniciativa privada, é restaurar **20** nascentes do estado. O trabalho vai envolver ações para geração de renda da população local, atividade, inclusive, que fará parte do seu trabalho de conclusão de curso. *“Quero aproveitar o curso para entender como esse programa de recuperação de nascentes e áreas degradadas pode ser transformado em uma cadeia de valor por meio de arranjos produtivos que utilizam a agricultura sintrópica, com benefícios para as comunidades e para o ambiente”, conta.*

Naiara Rabelo Valle.
Foto: Sara Sales.



6. QUEM FEZ O IPÊ



Aires Aparecida Cruz
Alexandra Tiso Cumerlato
Alexandre Uezu
Aline dos Santos Souza
Allan Yu
Amanda Castro
André Corradini
André Pereira de Albuquerque
Andrea Peçanha Travassos
Andrea Pellin
Andrea Pupo Bartazini
Angela Pellin
Angelita Oliveira
Anna Aguayo
Arnaud Desbiez
Beatriz Aranha
Bruno Almozara Aranha
Cibele Quirino
Cibele Tarraço Castro
Claudio Valladares Padua
Clinton N. Jenkins
Cristiana Saddy Martins
Cristina Tófoli
Danilo KluyberDébora Lehmann
Eduardo Goularte de Fiori
Eduardo H. Ditt
Fabiana Prado
Fabio Maffei
Fabricio Rogério Castelini
Felipe Moreli Fantacini
Fernanda Abra
Fernando Lima
Francy Forero Sanchez

Gabriel Massocatto
Gabriela Pinho
Gabriela Cabral Rezende
Gabiella Santana
Gianluca Consoli
Guilherme Ricardo Alves do Carmo
Guilherme Siniciato Terra Garbino
Haroldo Borges Gomes
Henrique Shirai
Hercules Quelu
Ivete de Paula
Joana Darque da Silva
João Batista Caraça
João Batista Gonçalves
João Victor Santos de Souza
José Eduardo Lozano Badialli
José Maria de Aragão
José Wilson Alves
Juliana Eszmenda Marumo
Laury Cullen Jr
Leonardo da Silveira Rodrigues
Leonardo Henrique da Silva
Luis Gustavo Hartwig Quelu
Marcela Paolino
Marcus Brandão
Maria das Graças de SouzaMaria Helena de Paula
Maria Otávia Crepaldi
Mauro Rufato Jr.
Michel Rodrigo Bredariol Cortonês
Miguel Vieira de Lima
Miriam Perilli
Nailza Pereira Porto
Neluce Soares

Nivaldo Ribeiro Campos
Patrícia Medici
Paula Piccin
Pedro M. Pedro
Pedro Tadeu Gonçalves da Silva
Pollyana Figueira de Lemos
Rafael Lotfi
Rafael Morais Chiaravalloti
Rafael Ruas Martins
Renan Lieto Alves Ribeiro
Ricardo Corassa Arrais
Rodrigo Motta
Rodrigo Polisel
Rosangela Silva
Roselma Rodrigues de Carvalho
Roseli de Paula
Rosemeire F. Moraes
Sílvia Farias Kawabe
Simone Fraga Tenório Pereira Linares
Simone Ranieri
Suzana Padua
Taisa Baldassa
Tatiane Xavier
Tatiane Ribeiro
Thiago Vergamaschi
Tiago Pavan Beltrame
Valter Ribeiro Campos
Viviam Aparecida da Conceição Moraes
Vitória Aparecida de Carvalho Pinheiro
Virgínia Campos Diniz Bernardes
Viviane Aparecida Pinheiro
Williana Souza Leite Marin

PESQUISADORES ASSOCIADOS

Ana Maira Bastos Neves
Camila Moura Lemke
Fernanda Freda Pereira
Gabriel Mendes
Ilinaia Sousa

Jeanne Gomes
Lais Fernandes
Livia Maciel Lopes
Marcela Silva
Mark Dyble - University College London
Paulo Henrique Bonavigo
Ricardo Cesar
Renato Armelin
Rubia Maduro

VOLUNTÁRIOS

Elliot Morton / Tierra Translations
Fabio de Sá
Shirley Felts (ilustrações para este relatório)
Simone Nunes

PRESIDENTE

Suzana Machado Padua, Ph.D

VICE-PRESIDENTE E REITOR DA ESCAS

Claudio Valladares Padua, Ph.D

CONSELHO ADMINISTRATIVO

Alice Penna e Costa - Consultora
Ana Maria Laet - Diretora da Ana Laet Design
Carlos Klink, Ph.D - Professor Universidade de Brasília
Cristina Gabaglia Penna - Diretora da Hólos
Consultores Associados
Graziella Comini - Professora e Coordenadora - FEA / USP
Juscelino Martins - Presidente do Conselho de Administração do Tribanco (Grupo Martins)
Mary Pearl, Ph.D; Diretora Executiva do Wildlife Trust
Sylvia Coutinho - Presidente do UBS Brasil

CONSELHO FISCAL

Alexandre Alves - Diretor do Inseed Investimentos
Gustavo Wigman – Especialista em finanças corporativas- Morgan Stanley & Company, Brazil
Maria Cristina Archilla - Administradora de Empresas e Consultora

CONSELHO CONSULTIVO

Paulo Lalli - Consultor

SECRETÁRIO EXECUTIVO

Eduardo Humberto Ditt



Staff IPÊ.
Foto: Ilana Bar



7. PARCEIROS E FINANCIADORES

PARCEIROS

Ação Ecológica Guaporé I ECOPORÉ (Brasil)
ADTUR I Associação de Desenvolvimento
Turístico Regional do Tapajós (Brasil)
Ajuri de Novo Airão (Brasil)
Alpargatas S.A. - Havaianas (Brasil)
Ana Laet Comunicação (Brasil)
ARPA - Programa Áreas Protegidas
da Amazônia / MMA (Brasil)
Ashoka (Brasil)
Associação de Catadores e Catadoras
de Materiais Recicláveis e Reutilizáveis
de Caracará I CATATUDO (Brasil)
Associação Hortolândia I Festa de Flores
e Morangos de Atibaia (Brasil)
Associação dos Seringueiros do Seringal
de Cazumbá (Brasil)
ARC&B Atibaia e Região Convention
Visitors Bureau (Brasil)
ATVOS (Brasil)
Banco Triângulo S.A. - Tribanco (Brasil)
Bocaina Biologia da Conservação (Brasil)
Centro de Desenvolvimento Humano Ebenézer
(Brasil)
Centro de Empreendedorismo Social
e Administração em Terceiro Setor
(CEATS/USP) (Brasil)
Centro Nacional de Pesquisa e Conservação
de Primatas Brasileiros (CPB/ICMBio/Brasil)
Centro Nacional de Pesquisas

e Conservação de Mamíferos Carnívoros
(CENAP/ICMBio/Brasil)
Centro Nacional de Pesquisa
e Conservação da Biodiversidade Amazônica
(CEPAM/ICMBio/Brasil)
CIR - Conselho Indígena de Roraima (Brasil)
Columbia University (Estados Unidos)
Companhia de Saneamento Básico
do Estado de São Paulo I Sabesp (Brasil)
Copenhagen Zoo (Dinamarca)
Crescimentum Consultoria (Brasil)
Danone Ltda (Brasil)
Durrell Wildlife Conservation Trust - DWCT
(Reino Unido)
Education for Nature Program I EFN - WWF
(Estados Unidos)
ECOSIA (Alemanha)
Ecoswim/Poli/USP (Brasil)
Embrapa Rondônia (Brasil)
Environmental Leadership & Training Initiative I
ELTI (Estados Unidos)
ETEC - Fundação Paula Souza - Teodoro Sampaio
(Brasil)
Fazendas: Cravorana I Piracaia/SP, Santa Cruz I
Joanópolis/SP, Serrinha I Bragança/SP, Sítio da Laje
I Nazaré Paulista/SP,
Fazenda Rosanela, Teodoro Sampaio/SP (Brasil)
Federação das Organizações
e Comunidades Tradicionais da Floresta Nacional
do Tapajós (Brasil)
Fundação Almerinda Malaquias I FAM (Brasil)

Fundação Nacional do Índio I FUNAI (Brasil)
Fundação ITESP (Brasil)
Fundação Florestal de São Paulo | FF-SP (Brasil)
Fundação Vitória Amazônica (Brasil)
Fundação Viver Produzir e Preservar
I FVPP (Brasil)
Fundo Amazônia – BNDES (Brasil)
Future for Nature Foundation – FFN (Holanda)
Grupo Martins (Brasil)
Grupo Tour House (Brasil)
Hotel Fazenda Baía das Pedras
I Pantanal /MS (Brasil)
Idea Wild (Estados Unidos)
Instituto Arapyaú (Brasil)
Instituto Arredondar (Brasil)
Instituto C&A (Brasil)
Instituto de Conservação de Animais Silvestres I
ICAS (Brasil)
Instituto Floresta Viva (Brasil)
Instituto Mapinguari (Brasil)
Instituto Nacional de Colonização
e Reforma Agrária I INCRA (Brasil)
Instituto Chico Mendes de Conservação
da Biodiversidade I ICMBio (Brasil)
Instituto de Desenvolvimento Florestal
e da Biodiversidade do Estado do Pará
I Ideflor-Bio (Brasil)
International Union for Conservation
of Nature I IUCN (Internacional)
IUCN SSC Conservation Planning Specialist
Group I CPSG (Internacional)
IUCN SSC Tapir Specialist Group I TSG
(Internacional)
IUCN SSC Primate Specialist Group I PSG
(Internacional)
Laboratório de Primatologia I UNESP
Rio Claro/SP (Brasil)
LEEC - Laboratório de Ecologia Espacial
e Conservação - UNESP/Rio Claro - (Brasil)

Legatto Creative Works (Brasil)
LERF - Laboratório de Ecologia
e Restauração Florestal-ESALQ-USP/ Piracicaba/SP
(Brasil)
Livelihoods Fund for Family Farming (Internacional)
Ministério do Meio Ambiente I MMA (Brasil)
National Geographic Society
(Estados Unidos)
Organização das Associações
da Reserva Extrativista Tapajós-Arapiuns I
TAPAJOARA (Brasil)
Pacianotto, Chelli, Fernandes
& Lotfi Advogados (Brasil)
Parque Estadual Morro do Diabo/ SP (Brasil)
PRAGMA Gestão de Patrimônio (Brasil)
Prefeitura Municipal de Teodoro Sampaio / SP
(Brasil)
SEBRAE - RJ (Brasil)
Secretaria Estadual do Meio Ambiente
do Amazonas I SEMA (Brasil)
Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente
do Estado de São Paulo | SIMA-SP (Brasil)
Sociedade de Amigos do Museu
de História Natural de Alta Floresta I SAMAF
(Brasil)
Suzano S.A (Brasil)
Tecnotron (Brasil)
Tricard/Tribanco (Brasil)
UBS - Visionaris Global (Internacional)
Universidade Federal de Lavras I Nexus (Brasil)
University of Florida (Estados Unidos)
United States Agency for International
Development I USAID (Estados Unidos)
U.S. Fish and Wildlife Service (Estados Unidos)
Veracel Celulose (Brasil)
Wildlife Conservation Society I WCS (Brasil)
Whitley Fund for Nature (Reino Unido)
Wildlife Conservation Network
(Estados Unidos)

FINANCIADORES

Alexandria Zoological Park
(Estados Unidos)
Association Beauval Recherche
et Conservation (França)
Association Française des Parcs Zoologiques –
AfdPZ (França)
ATVOS (Brasil)
Audubon Zoo I ZCOG Partner
(Estados Unidos)
AZA Conservation Grant Funds
(Estados Unidos)
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico
e Social I BNDES (Brasil)
Bergen County Zoo (Estados Unidos)
Caixa Econômica Federal (Brasil)
CERZA Lisieux Zoo (França)
Charles Hazlehurst Moura Foundation
(Estados Unidos)
Chester Zoo I North of England Zoological Society
(Reino Unido)
Cincinnati Zoo (Estados Unidos)
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico
e Tecnológico I CNPq (Brasil)
Columbus Zoo (Estados Unidos)
Conservation des Espèces et Populations Animales
I CEPA Foundation (França)
Conservation and Research Foundation
(Estados Unidos)
Copenhagen Zoo (Dinamarca)
CTG-Brasil (Brasil)
Disney Conservation Fund
(Estados Unidos)
Drayton Manor Park (Reino Unido)
Dublin Zoo (Irlanda)
Dudley Zoo (Reino Unido)
Durrell Wildlife Conservation Trust
(Reino Unido)

ECOSIA (Alemanha)
Elisabeth Giauque Trust (Reino Unido)
ELTI - Environmental Leadership & Training
Initiative/ Yale University
(Estados Unidos)
Embaixada da França (França)
Fanwood Foundation (Estados Unidos)
Fazenda Rosanela I Teodoro Sampaio (Brasil)
Fondation Segré (Suíça)
Fresno Chaffee Zoo (Estados Unidos)
French Association of Zoos and Aquariums (França)
Fundação Cargill (Brasil)
Fundação Caterpillar (Estados Unidos)
Fundação de Amparo à Pesquisa
do Estado de São Paulo I FAPESP (Brasil)
FEHIDRO (Brasil)
Fundo Nacional do Meio Ambiente I FNMA (Brasil)
Fundação Banco do Brasil (Brasil)
Fundo Amazônia I BNDES (Brasil)
Fundo Brasileiro para a Biodiversidade I Funbio
(Brasil)
Giardino Zoologico di Pistoia (Itália)
Givskud Zoo (Dinamarca)
Gordon and Betty Moore Foundation
(Estados Unidos)
Greenville Zoo (Estados Unidos)
Hogle Zoo (Estados Unidos)
Hotel Fazenda Baia das Pedras (Brasil)
Houston Zoo (Estados Unidos)
Idea Wild (Estados Unidos)
International Development Research Center
(Canadá)
International Foundation for Science - IFS (Suécia)
Jacksonville Zoo (Estados Unidos)

Jimmy's Farm (Reino Unido)
L'Association Jean-Marc Vichard pour
la Conservation (França)
Matsuda Sementes (Brasil)
Minnesota Zoo (Estados Unidos)
Naples Zoo (Estados Unidos)
Nashville Zoo at Grassmere (Estados Unidos)
National Geographic Society (Estados Unidos)
Natura (Brasil)
Natural Research (Reino Unido)
Oklahoma City Zoo & Botanical Garden
(Estados Unidos)
Pano da Terra (Brasil)
Papoose Conservation Wildlife (Estados Unidos)
Paradise Wildlife Park (Reino Unido)
Parc Animalier d’Auvergne - La Passerelle
Conservation (França)
Parc Zoo Reynou (França)
People's Trust for Endangered Species
(Reino Unido)
Pescheray Zoo (França)
Phoenix Zoo (Estados Unidos)
Programa Nascentes I Secretaria do
Meio Ambiente do Estado de São Paulo (Brasil)
Reid Park Zoo (Estados Unidos)
Réserve Zoologique de Calviac (França)
Russel E. Train Education for Nature Program
(Estados Unidos)
Sacramento Zoo (Estados Unidos)
Save Animals Facing Extinction (Estados Unidos)
Seaworld Busch Gardens (Estados Unidos)
Secretaria do Meio Ambiente do Estado de
São Paulo /SMA I PDRS Microbacias II (Brasil)
Stichting Wildlife (Holanda)
Taiwan Forestry Bureau I The Conservation
Division, Forestry Bureau (Taiwan)
Tapeats Fondation (Estados Unidos)
Teleperformance (Brasil)
The Norman and Sadie Lee Foundation

(Estados Unidos)
The Royal Zoological Society of Scotland (Escócia)
The Sustainable Lush Fund (Reino Unido)
United States Agency for International
Development I USAID (Estados Unidos)
University of Colorado Boulder (Estados Unidos)
US Forest Service - Serviço Florestal do Governo
dos Estados Unidos
Vienna Zoo (Áustria)
WEFOREST (Bélgica)
Zoo des Sables (França)
Zoo du Bassin d'Arcachon (França)
Zoo Miami (Estados Unidos)
Zoo Parc de Beauval (França)

**FINANCIAMENTO DE BOLSAS
DE ESTUDO ESCAS**

Cargill Agrícola S/A (Brasil)
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico
e Tecnológico I CNPq (Brasil)
CTG-Brasil (Brasil)
EFN - WWF Programa Education for Nature
(Estados Unidos)
Global Giving Platform (several donors)
(Internacional)
Instituto Arapyaú (Brasil)
Prêmio UBS Visionaris (Estados Unidos)
Rolex Awards (Estados Unidos)
Suzano SA (Brasil)
Veracel Celulose (Brasil)

PATROCINADORES

Petrobras - Programa Petrobras Socioambiental /
Governo Federal (Brasil)

DOADORES PESSOA FÍSICA

Dorothée Ordonneu
Eduardo Juan Troster
Elias Sadalla
Fábio de Sá
François Huyghe
George Carver
George Rabb
Guilherme Peirão Leal
Ivan Cassaro
João Roberto de Arruda Sampaio
Juscelino Martins
Laura Mattera
Luccas Longo
Luiz Seabra
Marcos Moreira Silveira
Rita e Carlos Jurgielewicz e família
Simone Nunes
Stewart Sher
Teresa Bracher
Tracy Boerner
Victor Ruiz Huidobro

APOIADORES

Amata Brasil (Brasil)
ARPA - Programa Áreas Protegidas da Amazônia /
MMA (Brasil)
Associação de Guarda-parques do Amapá (Brasil)
Associações de Moradores: Projeto
de Assentamento Serra do Navio (Brasil)
Associações de Moradores do Rio Unini (Brasil)
ASAEX - Associação dos Seringueiros
e Agroextrativistas da Resex do Rio Ouro Preto
(Brasil)
ASMOCUN - Associação de Moradores
e Agroextrativistas do Lago Cuniã (Brasil)

ASPROC - Associação de Produtores Rurais
de Carauari (Brasil)
ASROP - Associação dos Seringueiros
da Resex do Rio Ouro Preto (Brasil)
Associação Aguapé - Associação de Seringueiros
do Vale do Guaporé (Brasil)
Associação Arte e Castanha (Brasil)
ASTRUJ - Associação dos Trabalhadores Rurais
de Juruá (Brasil)
Association of Zoo & Aquariums - AZA I Tapir
Taxon Advisory Group - TAG (Estados Unidos)
Association of Zoos and Aquariums - AZA I
Pangolin, Aardvark and Xenarthran Taxon Advisory
Group - TAG (Internacional)
Coordenadoria de Desenvolvimento Rural
Sustentável (CDRS) Bragança Paulista (regional),
Joanópolis, Nazaré Paulista e Piracaia (SP) /
Secretaria de Agricultura e Abastecimento
do Estado de São Paulo (Brasil)
Centro de Estudos Rio Terra (Brasil)
Centro de Pesquisas e Gestão de Recursos
Pesqueiros do Litoral Sudeste e Sul I CEP SUL
(Brasil)
Cia Energética de São Paulo I CESP (Brasil)
Comissão Técnico-Científica do Instituto Florestal I
COTEC-IF (Brasil)
Comunidades Assentamento Ribeirão Bonito
I CERB, Assentamento Tucano I CEAT /SP;
Barreirinhas, Boa Esperança, Nova Esperança,
Canaã, São Sebastião e Três Unidos
do Rio Cuieiras /AM (Brasil)
Conselho de Desenvolvimento
Rural de Mairiporã/SP (Brasil)
Consórcio PCJ I Rios Piracicaba, Capivari
e Jundiá (Brasil)

COOPCUNIÃ - Cooperativa de Moradores, Agricultores, Pescadores e Extrativistas da Resex Lago do Cuniã
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior I CAPES (Brasil)
Departamento de Agricultura e Abastecimento de Piracaia/SP (Brasil)
Departamento de Educação de Teodoro Sampaio/ SP (Brasil)
Departamento Municipal de Meio Ambiente de Teodoro Sampaio/SP (Brasil)
Diretorias Regionais de Ensino de Mirante do Paranapanema e Bragança Paulista/SP (Brasil)
Embrapa Acre (Brasil)
Escola Estadual Delfina Nogueira de Souza I Nova Alvorada do Sul/MS (Brasil)
Escola Família Agrícola da Perimetral Norte (Brasil)
Escola Municipal Luis Claudio Josué I Nova Casa Verde/ MS (Brasil)
Estação Ecológica Mico-Leão-Preto | ICMBio (Brasil)
European Association of Zoos & Aquaria - EAZA I Tapir Taxon Advisory Group - TAG (Internacional)
Faculdade de Medicina Veterinária - FMV I Universidade de São Paulo - USP (Brasil)
Fazendas: Laranjeira, Lucas e Santa Sofia / MS (Brasil)
Fundo Brasileiro para Biodiversidade I Funbio (Brasil)
Fundação Almerinda Malaquias I FAM (Brasil)
Fundação Florestal do Estado de São Paulo I FF (Brasil)
Fundação Parque Zoológico de São Paulo (Brasil)
Fundação Vitória Amazônica I FVA (Brasil)
Governo do Estado do Amazonas (Brasil)
Grupo de Pesquisas em Abelhas I GPA/INPA (Brasil)
Grupo Empresarial Mineiro Brasil/Canadá I BRSCAN (Brasil)

Instituto Biológico de São Paulo (Brasil)
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis I IBAMA (Brasil)
Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio I CEPAM I CENAP I CPB I RAN (Brasil)
Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá (Brasil)
Instituto de Proteção Ambiental do Estado do Amazonas I IPAAM (Brasil)
Instituto de Terras do Estado de São Paulo I ITESP (Brasil)
Instituto Federal do Acre (Brasil)
Instituto Federal de Rondônia (Brasil)
Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária I INCRA (Brasil)
Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia I INPA (Brasil)
IUCN SSC Primate Specialist Group (Internacional)
IUCN SSC Tapir Specialist Group - TSG (Internacional)
IUCN SSC Conservation Planning Specialist Group - CPSG (Internacional)
Laboratório de Etnoepidemiologia e Etnoecologia Indígena I LETEP/INPA
Pesquisas da Amazônia (Brasil)
Madeflona Industrial Madeireira LTDA (Brasil)
Metalúrgica Metalmig (Brasil)
Mineração Rio Norte (MRN)
Ministério do Desenvolvimento Agrário I MDA (Brasil)
Ministério Público Estadual, Mato Grosso do Sul / MS e Presidente Prudente/ SP (Brasil)
Mosaico do Baixo Rio Negro (Brasil)
Nazaré Uniluz (Brasil)
Operação Primatas/MMA (Brasil)

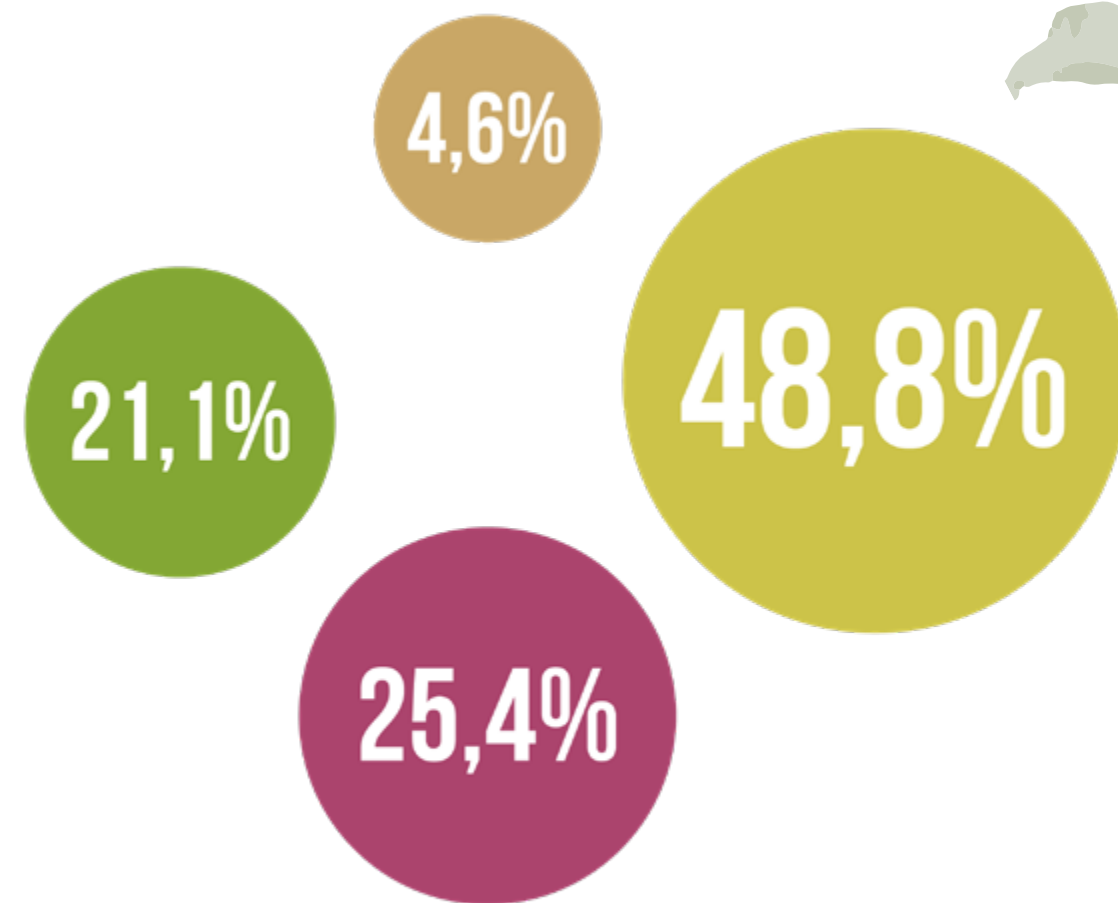
Organização das Associações da Reserva Extrativista Tapajós-Arapiuns (Brasil)
Pacto das Águas (Brasil)
Parque Estadual Morro do Diabo I Fundação Florestal-SP (Brasil)
Polícia Militar Ambiental de Atibaia (Brasil)
Polícia Militar Ambiental de Teodoro Sampaio (Brasil)
Prefeituras Municipais de: Novo Airão e Manaus/AM; Nazaré Paulista, Teodoro Sampaio, Mirante do Paranapanema e Euclides da Cunha Paulista/SP (Brasil)
Programa de Conservação dos Quelônios do Baixo Rio Negro (Brasil)
Projeto Pé de Pincha da Universidade Federal do Amazonas I UFAM (Brasil)
Royal Zoological Society of Scotland (Escócia)
Secretaria de Agronegócio de Bragança Paulista / SP (Brasil)
Secretaria de Meio Ambiente de Manaus I SEMMA (Brasil)
Secretaria de Estado do Meio Ambiente do Amazonas I SEMA (Brasil)
SEDAM/RO - Secretaria de Estado do Desenvolvimento Ambiental/Rondônia (Brasil)
Secretarias do Meio Ambiente: Bragança Paulista, Joanópolis, Piracaia, Mairiporã/SP; Camanducaia, Extrema e Itapeva/MG (Brasil)
Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente do Estado de São Paulo (Brasil)
Secretarias Municipais de Educação: Joanópolis, Mairiporã, Nazaré Paulista, Piracaia e Bragança Paulista /SP; Extrema, Camanducaia e Itapeva/MG (Brasil)
Smithsonian Conservation Biology Institute I SCBI (Estados Unidos)
Smithsonian Institution (Estados Unidos)
TED Fellows Program (Internacional)

Universidade de São Paulo I USP (Brasil)
Universidade Estadual Paulista | UNESP (Brasil)
Universidades Federais (Brasil)
UFAC - Universidade Federal do Acre (Acre)
UNIR - Universidade Federal de Rondônia (Rondônia)
UFAM - Universidade Federal do Amazonas (Amazonas)
UNIFAP - Universidade Federal do Amapá (Amapá)
UFOPA - Universidade Federal do Oeste do Pará
UFSCAR - Universidade Federal de São Carlos | UFSCAR - Laboratório de Citogenética e Laboratório de Biodiversidade Molecular e Conservação
UFSCAR - (Campos Lagoa do Sino)
Viveiro Alvorada (Brasil)
Votorantim Celulose e Papel I VCP (Brasil)
Zoo Conservation Outreach Group I ZCOG (Brasil)
WCS Brasil (Brasil)
WWF Brasil (Brasil)
Y&R Brasil (Brasil)



8. DADOS FINANCEIROS

ORIGEM DOS RECURSOS



● ORG. SOC. CIVIL ● GOVERNO ● P. JURÍDICA ● P. FÍSICA

*CORRESPONDEM A DOAÇÕES, EDITAIS, PATROCÍNIOS
E FINANCIADORES, NACIONAIS E INTERNACIONAIS

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras do Instituto de Pesquisas Ecológicas – IPÊ (“Instituto”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2019 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Instituto de Pesquisas Ecológicas - IPÊ em 31 de dezembro de 2019, o desempenho de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa individuais e consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e de acordo com a Interpretação Técnica ITG 2002 (R1) – “Entidades sem Finalidade de Lucros”, que regulamenta a contabilidade das entidades sem fins lucrativos.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Em conformidade com tais normas, nossas responsabilidades estão descritas na seção a seguir, intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras”. Somos independentes em relação ao Instituto, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outros assuntos

Reapresentação das demonstrações comparativas

Conforme descrito na nota 7, as demonstrações financeiras apresentados para fins de comparação, foram ajustadas e estão sendo reapresentadas como previsto na NBC TG 23, ou CPC 23 (Práticas Contábeis, Mudanças de Estimativa e Retificação de Erro), em decorrência de (1) reclassificação do patrimônio líquido (2) reconhecimento das receitas e despesas de projetos não reconhecidos anteriormente e (3) apresentação de outros efeitos de ajustes de exercícios anteriores nas contas contábeis apropriadas, apresentadas originariamente conforme descrito na nota 7. Nossa opinião não contém ressalva relacionada a esse assunto.

Responsabilidade da administração e da governança pelas demonstrações financeiras

A administração do Instituto é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e de acordo com a Interpretação Técnica ITG 2002 (R1) – “Entidades sem Finalidade de Lucros”, que regulamenta a contabilidade das entidades sem fins lucrativos e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de o Instituto continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração

das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar o Instituto ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança do Instituto são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas, não, uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantivemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtivemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente

de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.

- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos do Instituto e suas controladas.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional do Instituto e suas controladas. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar o Instituto a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.
Campinas, 18 de maio de 2020
Mazars Auditores Independentes CRC
2SP023701/O-8
Paulo Alexandre Misse Contador CRC
1SP268349/O-5

BALANÇO PATRIMONIAL
EM 31 DE DEZEMBRO
(Em milhares de reais)

ATIVO	Nota	2019	2018 (Reapresentado)
CIRCULANTE			
Caixa e equivalentes de caixa	8	16.110	21.569
Contas a receber	9	865	78
Adiantamentos		101	32
Estoques		44	21
Despesas de projetos a reembolsar		29	35
		17.149	21.735
NÃO CIRCULANTE			
Fundo aplicação	10	12.653	3.670
Fundo endowment	11	13.100	13.224
Imobilizado	12	2.435	3.041
Intangível		7	10
		28.195	19.945
TOTAL DO ATIVO		45.344	41.680

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

PASSIVO E PATRIMÔNIO SOCIAL	Nota	2019	2018 (Reapresentado)
CIRCULANTE			
Fornecedores		93	117
Obrigações trabalhistas	14	214	205
Obrigações tributárias		19	9
Outras contas a pagar	15	277	135
		603	466
NÃO CIRCULANTE			
Projetos a executar	16	18.016	17.007
		18.016	17.407
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Fundos patrimoniais	17	6.800	6.800
Patrimônio social		19.925	17.407
		26.725	24.207
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		45.344	41.680

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO
(Em milhares de reais)

	Nota	2019	2018 (Reapresentado)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	18	17.238	13.800
Custos com projetos a executar	19	(9.437)	(7.417)
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	19	(18)	(45)
		7.783	6.338
DESPESAS OPERACIONAIS			
Gerais e administrativas	19	(6.112)	(5.557)
		(6.112)	(5.557)
Superávit (déficit) antes do resultado financeiro		1.671	781
RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO	20		
Receitas financeiras		1.886	3.565
Despesas financeiras		(1.039)	(437)
		847	3.128
SUPERÁVIT DO EXERCÍCIO		2.518	3.909

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS ABRANGENTES
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO
(Em milhares de reais)

	2019	2018 (Reapresentado)
SUPERÁVIT DO PERÍODO	2.518	3.909
Outros resultados abrangentes	-	-
RESULTADO ABRANGENTE DO EXERCÍCIO	2.518	3.909

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES
DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
(Em milhares de reais)

	Fundos Patrimoniais	Patrimônio social	Patrimônio líquido
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 (reapresentado)	6.800	13.498	20.298
Superávit do exercício	-	3.909	3.909
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 (reapresentado)	6.800	17.407	24.207
Superávit do exercício	-	2.518	2.518
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019	6.800	19.925	26.725

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO

(Em milhares de reais)

FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS

Superávit líquido do exercício

Depreciação e amortização

Baixa de ativo imobilizado

(Aumento) redução nos ativos:

Contas a receber

Estoques

Outros créditos

Aumento (redução) nos passivos:

Fornecedores

Obrigações fiscais

Outras obrigações

Obrigações trabalhistas

CAIXA LÍQUIDO GERADO PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS

FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO

Projetos em execução

Projetos a executar

CAIXA LÍQUIDO GERADO NAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO

FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO

Ativo imobilizado

Ativo intangível

Aplicações Financeiras

CAIXA LÍQUIDO UTILIZADO NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO

AUMENTO EM CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Caixa e equivalentes no início do exercício

Caixa e equivalentes no final do exercício

AUMENTO EM CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS
DA ADMINISTRAÇÃO
ÀS DEMONSTRAÇÕES
FINANCEIRAS EM 31 DE
DEZEMBRO DE 2019

(Em milhares de reais)

1. CONTEXTO
OPERACIONAL

O IPÊ – Instituto de Pesquisas Ecológicas (“Instituto”), criado em 1992, é uma sociedade civil de caráter filantrópico sem fins lucrativos, com o objetivo essencialmente de conservação da biodiversidade em bases científicas, atuando em pesquisas, formação de profissionais, educação ambiental e programas de geração de renda e negócios sustentáveis que ampliem a responsabilidade socioambiental de comunidades, empresários e formadores de opinião.

O Instituto está domiciliado no Brasil, com sua sede social localizada no Km 47,5 da Rodovia Dom Pedro I, na cidade de Nazaré Paulista/ SP.

• Renovação do certificado de OSCIP

O Instituto é qualificado como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), por despacho da Secretaria Nacional da Justiça, datado em 28 de junho de 2008, de acordo com a lei no 9.790/99, 13019 de 31 de julho de 2014, e teve sua condição de OSCIP (por aquele órgão até 31 de julho de 2009). O atual certificado de qualificação como Organização Social de Interesse Público do Instituto é permanente conforme Portaria 362/2016 e pode ser consultado por meio do site do Ministério da Justiça.

• Renovação de certificado de Entidade Ambientalista

O Instituto renovou seu certificado de entidade ambientalista, para fins do Decreto no 46.655/02, para o exercício de 2019/2020, com validade até 31 de março de 2023.

O Instituto goza da isenção de tributação do imposto de renda e da contribuição social sobre o superávit, por se tratar se de uma entidade sem fins lucrativos. Todavia, contribui com o imposto de renda incidente sobre os ganhos em aplicações financeiras, mediante retenção por parte das instituições financeiras onde as aplicações são realizadas, bem como o recolhimento de obrigações previdenciárias (INSS cota patronal) e PIS sobre a folha de pagamento.

2. BASE DE PREPARAÇÃO

• Declaração de conformidade

As demonstrações contábeis, foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis a entidades sem fins lucrativos, considerando a Interpretação Técnica Geral ITG 2002, aprovada pela Resolução CFC nº 1.409/2012, bem como pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

As demonstrações financeiras referentes a exercício encerrado em 31 de dezembro de 2019 foram aprovadas pelos Administradores através da Reunião da Diretoria Executiva do Instituto em 18 de maio de 2020 e pelo Conselho Fiscal.

3. BASE DE MENSURAÇÃO

As demonstrações contábeis, foram preparadas com base no custo histórico, com exceção dos instrumentos financeiros não derivativos mensurados pelo valor justo por meio do resultado.

4. MOEDA FUNCIONAL
E MOEDA DE
APRESENTAÇÃO

Essas demonstrações financeiras são apresentadas em Real, que é a moeda funcional do Instituto. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo.

5. ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS

A preparação das demonstrações contábeis, de acordo com as normas brasileiras exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem eventualmente divergir dessas estimativas.

As estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

As informações sobre julgamentos críticos referentes às políticas contábeis adotadas que apresentam efeitos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações contábeis, estão incluídas nas respectivas notas explicativas, quando aplicáveis.

• Incertezas sobre premissas e estimativas
As informações sobre as incertezas sobre premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material no exercício a findar-se em 31 de dezembro de 2019 estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

Nota 16 - Projetos a Executar
Nota 21 - Provisões

6. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

(A) APURAÇÃO DO SUPERÁVIT (DÉFICIT) E RECONHECIMENTO DAS RECEITAS E DESPESAS DE RECURSOS VINCULADOS
O reconhecimento das receitas e despesas é efetuado em conformidade com o regime contábil de competência de exercício.

As receitas financeiras são reconhecidas por meio das aplicações financeiras do, as quais são tributadas pelo Imposto de Renda por serem consideradas renda fixa, segundo a Lei no 9.532/1997, art. 15, parágrafo 2, a qual prevê que os impostos sobre a aplicação já são retidos pela fonte pagadora instituição financeira.

A receita de financiadores e doadores são provenientes de empresas privadas, fundações, governo, organizações nacionais e internacionais, destinadas ao cumprimento do objeto social do Instituto.

A receita com prestação de serviços é proveniente de cursos realizados pelo Instituto e também de pequenos serviços prestados pelo IPÊ.

A receita com vendas é decorrente da venda de produtos fabricados por empresas que promovem as causas defendidas pelo Instituto e que incluem a marca do IPÊ nos produtos como forma de divulgação dos trabalhos efetuados pelo Instituto.

A receita é revertida em caráter sem fins lucrativos e é reconhecida por meios de contribuições, doações, pela venda de produtos personalizados e pelos serviços prestados na área de educação ambiental, a fim de garantir a sustentabilidade do Instituto.

Recursos vinculados compreendem aos valores recebidos pelo Instituto e que somente poderão ser utilizados em propósitos específicos, conforme determinado em seus respectivos contratos. Esses recursos possuem como contrapartida a conta de projetos a executar. Os valores recebidos e empregados em projetos a executar originados de contratos com entidades públicas e privadas, são registrados da seguinte forma:

• **Recebimento dos recursos:** quando ocorre o recebimento de recursos é reconhecido o débito de caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras e o crédito de projetos a executar no passivo circulante, conforme observado na NBC TG 07;

• **Consumo como despesa:** quando ocorrem os gastos dos projetos são reconhecidas as despesas correspondentes, sendo as despesas reconhecidas em contrapartida no passivo circulante, e o reconhecimento da receita é registrado a débito do passivo de projetos a executar e contrapartida no resultado do exercício em receita de contrato de gestão e receita incentivada, simultaneamente e pelo mesmo valor;

• **Rendimento de aplicações financeiras:** quando ocorre o rendimento de aplicações financeiras de recursos incentivados são reconhecidos a débito de caixa e equivalentes de caixa e a crédito de projetos a executar no passivo circulante.

(B) MOEDA ESTRANGEIRA
Transações em moeda estrangeira são convertidas para a respectiva moeda funcional do Instituto pelas taxas de câmbio nas datas das transações. Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data de apresentação são reconvertidas para a moeda funcional à taxa de câmbio apurada naquela data. O ganho ou perda cambial em itens monetários é a diferença entre o custo amortizado da moeda funcional no começo do período, ajustado por juros e pagamentos efetivos durante o período, e o custo amortizado em moeda estrangeira à taxa de câmbio no final do período de apresentação. As diferenças de moedas estrangeiras resultantes na reconversão são reconhecidas no resultado.

(C) INSTRUMENTOS FINANCEIROS
• **Instrumentos financeiros não derivativos**
O Instituto possui os seguintes ativos e passivos financeiros não derivativos: caixa e equivalentes de caixa, contas a receber, fundos patrimoniais, empréstimos a receber, fornecedores e projetos a executar.

Os ativos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

O Instituto baixa um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando o Instituto transfere os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação no qual essencialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Eventual participação que seja criada ou retida pelo Instituto nos ativos financeiros é reconhecida como um ativo ou passivo individual.

Os passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.

O Instituto baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais liquidadas, retiradas ou canceladas.

Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial somente quando o Instituto tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

• **Ativos financeiros mensurados a valor justo por meio do resultado**
Um ativo financeiro é classificado como mensurado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação, ou seja, designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os ativos financeiros são designados pelo valor justo por meio do resultado se o Instituto gerencia tais investimentos e toma decisões de compra e venda baseada em seus valores justos de acordo com a gestão de riscos e estratégias de investimentos documentadas pelo Instituto. Após reconhecimento inicial, os custos da transação são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

• **Derivativos**
O Instituto não possui operações com instrumentos financeiros não refletidas nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro

de 2019, assim como não realizou operações com derivativos financeiros (swap, contratos a termo, hedge, compromissos de compra ou venda de moeda estrangeira, contratos futuros ou opções, entre outros).

(D) CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA
Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e investimentos financeiros com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação. Os quais são sujeitos a um risco insignificante de alteração no valor, e são utilizadas na liquidação das obrigações de curto prazo.

(E) ATIVO IMOBILIZADO
• **Reconhecimento e mensuração**
Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (impairment) acumuladas, quando necessário.

O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo. O custo de ativos construídos pela própria entidade inclui o custo de materiais, máquinas, equipamentos, mão de obra direta e indireta.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado são apurados pela comparação entre os recursos advindos da alienação com o valor contábil do imobilizado, e são reconhecidos líquidos dentro de outras receitas no resultado.

• **Custos subsequentes**
O custo de reposição de um componente do imobilizado é reconhecido no valor contábil do item caso seja provável que os benefícios econômicos incorporados dentro do componente irão fluir para o Grupo e que o seu custo pode ser medido de forma confiável. O valor contábil do componente que tenha sido repostado por outro é baixado. Os custos de manutenção no dia-a-dia do imobilizado são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

• **Depreciação**
A depreciação é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação

às vidas úteis estimadas de cada parte de um item do imobilizado. As vidas úteis estimadas para os períodos correntes e comparativos são as seguintes:

Descrição	Vida Útil
Móveis e utensílios	12 anos
Máquinas e equipamentos	15 anos
Embarcações	25 anos
Veículos	5 anos
Casas pré-fabricadas	25 anos
Equipamento de informática e comunicação	4 anos
Edificações	25 anos
Instalações	10 anos
Benfeitorias Imóveis	25 anos

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais são revistos a cada encerramento de exercício financeiro e eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis. No exercício de 2019, não houve alteração nos métodos.

Itens do ativo imobilizado são depreciados a partir da data em que são instalados e estão disponíveis para uso, ou em caso de ativos construídos internamente, do dia em que a construção é finalizada e o ativo está disponível para utilização.

(F) INTANGÍVEL
Os ativos intangíveis adquiridos separadamente são mensurados no reconhecimento inicial ao custo de aquisição e, posteriormente, deduzidos da amortização acumulada e perdas do valor recuperável, quando aplicável.

(G) BENEFÍCIOS A EMPREGADOS
Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são mensuradas em uma base não descontada e são incorridas como despesas conforme o serviço relacionado seja prestado.

(H) REDUÇÃO AO VALOR RECUPERÁVEL “IMPAIRMENT”
A Administração do Instituto revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos, com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas que possam indicar deterioração ou perda de seu

valor recuperável. Quando estas evidências são identificadas e o valor contábil líquido excede o valor recuperável, é constituída uma provisão para “Redução ao valor recuperável”, ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável.

A Administração do Instituto não identificou qualquer evidência que justificasse a necessidade de provisão em 31 de dezembro de 2019.

(I) OUTROS ATIVOS E PASSIVOS (CIRCULANTES E NÃO CIRCULANTES)

Um ativo é reconhecido no balanço patrimonial quando for provável que seus benefícios econômicos futuros serão gerados em favor do Instituto e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança.

Um passivo é reconhecido no balanço patrimonial quando o Instituto possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo. São acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias ou cambiais incorridas. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

Os ativos e passivos são classificados como circulantes quando sua realização ou liquidação é provável que ocorra nos próximos 12 meses. Caso contrário, são demonstrados como não circulantes.

(J) PROVISÕES
Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se o Instituto tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. As provisões são apuradas por meio do desconto dos fluxos de caixa futuros esperados a uma taxa antes de impostos que reflete as avaliações atuais de mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e riscos específicos para o passivo.

7. REAPRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS COMPARATIVAS

Correção de erros nas demonstrações financeiras comparativa

O Instituto realizou algumas reclassificações e ajustes nas demonstrações financeiras comparativas para melhor apresentação, relacionados a (1) reclassificação do patrimônio líquido (2) reconhecimento das receitas e despesas de projetos não reconhecidos anteriormente e (3) apresentação de outros efeitos de ajustes de exercícios anteriores nas contas contábeis apropriadas.



NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019

(Em milhares de reais)

Os efeitos destes ajustes e reclassificações nas demonstrações financeiras comparativas, estão detalhados abaixo:

Ativo	2018 (Originalmente)	Ajustes	2018 (Reapresentado)
CIRCULANTE			
Contas a receber	49.832	(49.754)	78
Adiantamentos	53	(21)	32
TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE	71.510	(49.775)	21.735
TOTAL DO ATIVO			
	91.455	(49.775)	41.680

PASSIVO E PATRIMÔNIO SOCIAL

	2018 (Originalmente)	Ajustes	2018 (Reapresentado)
CIRCULANTE			
Fornecedores	130	(13)	117
Obrigações trabalhistas	164	41	205
Outras contas a pagar	138	(3)	135
Total do passivo circulante	441	25	466
NÃO CIRCULANTE			
Projetos a executar	67.810	(50.803)	17.007
Total do passivo não circulante	67.810	(50.803)	17.007
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Fundos patrimoniais	10.200	(3.400)	6.800
Patrimônio social	13.004	4.403	17.407
Total do patrimônio líquido	23.204	1.003	24.207
Total do passivo e patrimônio liquido	91.455	(49.775)	41.680

DEMONSTRAÇÃO DO SUPERÁVIT DO EXERCÍCIO

	2018 (Originalmente)	Ajustes	2018 (Reapresentado)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	12.797	1.003	13.800
	5.335	1.003	6.338
SUPERÁVIT (DÉFICIT) DO PERÍODO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	(222)	1.003	781
SUPERÁVIT DO EXERCÍCIO	2.906	1.003	3.909

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE

	2019 (Originalmente)	Ajustes	2018 (Reapresentado)
SUPERÁVIT DO PERÍODO	2.906	1.003	3.9099
Outros resultados abrangentes	-	-	-
RESULTADO ABRANGENTE DO EXERCÍCIO	2.906	1.003	3.908

	Originalmente		
	Fundos patrimoniais	Patrimônio social	Patrimônio líquido
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017	10.200	10.098	20.298
Superávit do exercício	-	2.906	2.906
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018	10.200	13.004	23.204

	Reapresentado		
	Fundos patrimoniais	Patrimônio social	Patrimônio líquido
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017	6.800	13.498	20.298
Superávit do exercício	-	3.909	3.909
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018	6.800	17.407	24.207

FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS

	2018 (Originalmente)	Ajustes	2018 (Reapresentado)
Superávit líquido do exercício	2.906	1.003	3.909
(Aumento) redução nos ativos			
Contas a receber	(35.046)	49.754	14.708
Outros créditos	2	21	23
Fornecedores	76	(13)	63
Outras obrigações	(635)	(3)	(638)
Obrigações trabalhistas	72	41	113
CAIXA LÍQUIDO GERADO PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	(32.244)	50.803	18.559

FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Projetos a executar	40.481	(50.803)	(10.322)
CAIXA LÍQUIDO GERADO NAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	39.700	(50.803)	(11.103)

8. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	2019	2018
Caixa	2	1
Bancos conta movimento		
Recursos sem restrição - IPÊ	2.374	167
Recursos com restrição - Projetos a executar	6.549	12.356
Recursos com restrição - Projetos em execução	71	16
	8.996	12.539
Aplicações financeiras		
Recursos sem restrição – IPÊ (*)	4.547	5.882
Recursos com restrição - Projetos a executar	2.274	2.979
Recursos com restrição - Projetos em execução	294	168
	7.115	9.029
	16.111	21.569

As aplicações financeiras são remuneradas às taxas que variam entre 100% e 107% do Certificado de Depósito Interbancário – CDI (100% e 107% do Certificado de Depósito Interbancário – CDI em 2018).

(*) A conta Tribanco - por tratar-se de um Fundo de Reserva - foi criada com o objetivo de dar suporte financeiro para eventuais eventos futuros incertos. Foi constituído em parte com repasses de projetos e em parte com recursos livres doados para a manutenção da instituição ao longo dos últimos anos. Ao contrário do Fundo Endowment não tem utilização restrita

9. CONTAS A RECEBER

	2019	2018 (Reapresentado)
Projetos a executar (*)	769	30
Clientes diversos - serviços	43	19
Doações a receber	53	28
Clientes diversos - produtos	-	1
	865	78

(*) O saldo de projetos a executar representa os recursos vinculados em contratos de parceiros/patrocinadores, ainda não recebidos. Essa vinculação representa a destinação exclusiva dos projetos, apresentadas na Demonstração de Resultado do Exercício.

10. INVESTIMENTOS FINANCEIROS

	2019	2018 (Reapresentado)
RECURSOS VINCULADOS		
Fundo Tribanco S.A.	12.653	3.670
	12.653	3.670

A conta Itaú Unibanco (IKOPORAN) tem utilização restrita do principal, sob aprovação do Conselho de Investimento e Fiscalização do Fundo, que é formado por representantes dos doadores de recursos para formação do Endowment e um representante do IPÊ. A transferência dos rendimentos auferidos do Fundo é anual.

11. FUNDO ENDOWMENT

	2019	2018 (Reapresentado)
Endowment Itaú Unibanco S.A.	13.100	13.224
	13.100	13.224

O Fundo Endowment tem caráter permanente, foi originalmente formado por recursos de doações individuais, os quais são investidos em fundos de investimento por um Gestor Profissional. A renda auferida é revertida para projetos relacionados ao objetivo social vinculado ao acordo de doações.

12. PARTES RELACIONADAS

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, o Instituto não mantinha saldos oriundos de transações e/ou serviços contratados de partes relacionadas.

- Remuneração de administradores
A administradora do Instituto, Suzana Pádua, que ocupa o cargo de Diretora Presidente, não possui remuneração.

ATIVO IMOBILIZADO

(a) Coposição do imobilizado líquido e mudanças no custo e depreciação acumulada

	Custo total	Depreciação acumulada	Valor residual em 31 de dezembro de 2017	Adições	Baixa	Depreciação
Edifícios	713	-	713	3	-	(31)
Veículos	603	(13)	590	36	-	(155)
Embarcações	410	(2)	408	-	-	(24)
Equipamentos de informática	173	(5)	168	72	(15)	(67)
Moviliário	128	(2)	126	26	(2)	(18)
Máquinas e equipamentos	432	(4)	428	58	-	(59)
Equipamentos científicos	-	-	-	16	-	(1)
Casas pré-fabricadas	47	-	47	-	-	(5)
Instalações	-	-	-	15	-	(1)
Obras em andamento	-	-	-	17	-	-
Terrenos	696	-	696	-	-	-
Total	(3.202)	(26)	3.176	243	(17)	(361)

	Saldo em 31 de dezembro de 2018	Custo total	Depreciação acumulada	Valor residual em 31 de dezembro de 2018	Adições	Baixa	Depreciação
Edifícios	685	716	(31)	685	-	-	(30)
Veículos	471	639	(168)	471	82	(271)	(98)
Embarcações	384	410	(26)	384	-	-	(23)
Equipamentos de informática	158	230	(72)	158	91	(121)	(72)
Moviliário	132	152	(20)	132	8	(20)	(18)
Máquinas e equipamentos	427	490	(63)	427	94	(144)	(58)
Equipamentos científicos	15	16	(1)	15	-	(15)	-
Casas pré-fabricadas	42	47	(5)	42	-	-	(4)
Instalações	14	15	(1)	14	-	(13)	-
Obras em andamento	17	17	-	17	7	(1)	-
Terrenos	696	696	-	696	-	-	-
Total	3.041	3.428	(387)	3.041	282	(585)	(303)

	Saldo em 31 de dezembro de 2019	Custo total	Depreciação acumulada	Valor residual em 31 de dezembro de 2019
Edifícios	655	716	(61)	655
Veículos	184	450	(266)	184
Embarcações	361	410	(49)	361
Equipamentos de informática	56	200	(144)	56
Moviliário	102	140	(38)	102
Máquinas e equipamentos	319	440	(121)	319
Equipamentos científicos	-	1	(1)	-
Casas pré-fabricadas	38	47	(9)	38
Instalações	1	2	(1)	1
Obras em andamento	23	23	-	23
Terrenos	696	696	-	696
Total	2.435	3.124	(690)	2.435

14. OBRIGAÇÕES SOCIAIS E TRABALHISTAS

	2019	2018 (Reapresentado)
Provisão de férias e encargos sociais (**)	121	114
Salários e ordenados e encargos	85	85
IRRF sobre folha de pagamento	6	4
PIS sobre folha de pagamento	1	1
Contribuições sindicais a pagar	1	1
	214	205

15. OUTRAS OBRIGAÇÕES

	2019	2018 (Reapresentado)
Adiantamentos	277	135
	277	135

16. PROJETOS A EXECUTAR

O saldo de projetos a executar representa os recursos vinculados recebidos de parceiros/patrocinadores, ainda não utilizados. Essa vinculação representa a destinação exclusiva das despesas apresentadas na Demonstração de Resultado do Exercício dos projetos e amortizados como repasse de recursos na DRE. O saldo dos projetos no encerramento do exercício está representado da seguinte forma (saldo contrato – saldo banco c/c – saldo banco aplicação – saldo banco NY).

	2019	2018 (Reapresentado)
Lira BNDS	15.458	12.995
Lira Moore	801	-
Monitoramento Participativo da Biodiversidade (Moore)	532	754
Projeto Gestão Uc's	371	1.921
Caterpillar	312	464
Monitoramento Participativo da Biodiversidade (USAID)	222	235
Caruanas	140	-
Petrobras II	113	528
ELTI DANONE	63	1
Natura II	4	5
EA Disney	-	12
EA WWF	-	6
Nascentes verdes	-	7
Outros	-	79
	18.016	17.007

17. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

(a) Patrimônio social

O superávit do período é incorporado ao patrimônio social, conforme Resolução CFC N.º 1.409/12 que aprovou Interpretação ITG 2002 – Entidade sem Finalidade de Lucros.

(b) Fundos patrimoniais

Refere-se ao valor original dos Fundos Patrimoniais Endowment no valor de R\$ 6.800 e mantidos em aplicações financeiras.

18. RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

	2019	2018 (Reapresentado)
Repasse Projetos a executar	10.773	8.420
Financiadores e doadores	4.223	4.135
Prestadores de serviços	2.182	1.249
Vendas	60	69
Outros	-	(73)
	17.238	13.800

19. CUSTOS E DESPESAS POR NATUREZA

	2019	2018
Custo de projetos	(9.437)	(6.039)
Serviços Profissionais	(3.545)	(3.117)
Despesas com pessoal	(1.038)	(1.060)
Custos operacionais	(382)	(1.378)
Depreciação e amortização	(342)	(363)
Passagem / transporte	(318)	(352)
Combustível	(136)	(140)
Hospedagem	(122)	(113)
Combustível / pedágio	(84)	(77)
Lanches e refeições	(79)	(56)
Internet	(76)	(72)
Telefone	(34)	(42)
Água / luz	(28)	(28)
Custo do produto e serviço vendido	(18)	(45)
Outras	(72)	(137)
	(15.567)	(13.019)
Custo com projetos executados	(9.437)	(7.417)
Custo do produto e serviço vendido	(18)	(45)
Despesas gerais, administrativas e com vendas	(6.112)	(5.557)
	(15.567)	(13.019)

20. RESULTADO FINANCEIRO

FINANCIAL REVENUE

	2019	2018 (Reapresentado)
Juros sobre aplicações financeiras	1.519	2.424
Variação cambial	362	1.135
Juros e multas recebidos	5	5
Outros	-	1
	1.886	3.565

FINANCIAL EXPENSES

Variação cambial	(967)	(314)
Tarifas bancárias	(51)	(69)
IRRF sobre aplicações financeiras	(19)	(52)
Juros	-	(1)
Multas e juros	(2)	(1)
	(1.039)	(437)
	847	3.128

21. CONTINGÊNCIAS

A Administração, apoiada na opinião de seus assessores legais e, quando aplicável, fundamentada em pareceres específicos emitidos por especialistas na mesma data, avalia a expectativa do desfecho dos processos em andamento e determina a necessidade ou não de constituição de provisão para contingências. Com base nos pareceres emitidos pelos assessores legais, não há qualquer processo administrativo ou judicial de natureza fiscal, trabalhista, cível ou ambiental expedido contra o Instituto que devesse ser provisionado.

22. GERENCIAMENTO DE RISCO FINANCEIRO

As políticas de gerenciamento de risco do Instituto

são estabelecidas para identificar e analisar os riscos enfrentados na execução dos projetos. São necessárias revisões periódicas nos planejamentos e orçamentos para execução de cada projeto, visando manter uma margem de erro zero quanto aos valores propostos e o executado. O Instituto, através de suas normas e procedimentos de treinamento e gerenciamento internos, objetiva desenvolver um ambiente de controle disciplinado e construtivo, no qual todos os colaboradores entendem os seus papéis e obrigações

• **RISCO DE CRÉDITO:** O risco de crédito é o risco que surge da possibilidade de déficit resultante do não recebimento de valores contratados. O risco de crédito é reduzido em virtude de procedimentos de avaliação de contas-correntes e aplicações financeiras mantidas em instituições financeiras.

• **CONTAS A RECEBER E OUTROS RECEBÍVEIS:** A exposição do Instituto a risco de crédito é influenciada principalmente pelas características individuais de cada cliente. Contudo, a Administração também considera os fatores que podem influenciar o risco de crédito da sua base de clientes, principalmente em relação à inadimplência.

• **CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA:** O “Caixa e equivalentes de caixa” são mantidos com bancos e instituição financeira, os quais possuem rating entre AA- e AA+, assim como as aplicações financeiras.

• **RISCO DE LIQUIDEZ:** É o risco que o Instituto encontrará em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A gestão prudente do risco de liquidez implica em manter caixa, aplicações financeiras suficientes, disponibilidades de captação por meio de linhas de crédito compromissadas e capacidade de liquidar posições de mercado.

• **RISCO DE TAXAS DE JUROS:** Decorre da possibilidade de o Instituto sofrer ganhos ou perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros. Visando à mitigação desse tipo de risco, o Instituto busca diversificar a captação de recursos em termos de taxas pós-fixadas.

• **RISCO OPERACIONAL:** Risco operacional é o risco de déficits diretos ou indiretos decorrentes de uma variedade de causas associadas a execução de projetos e serviços prestados que podem estar relacionados aos fatores de composição das metas e planejamento como déficit de pessoal especializado, tecnologias envolvidas etc.

• **ADMINISTRAÇÃO DE CAPITAL:** A Administração procura manter um equilíbrio entre risco, retorno e liquidez na gestão de aplicações financeiras de curto prazo estão atreladas a depósitos bancários, fundos de renda fixa e fundos de investimentos.

23. SEGUROS (NÃO AUDITADO)

A política do instituto é a de manter cobertura de seguros contra incêndio e riscos diversos para os bens do ativo imobilizado por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, que foram definidos por orientação de especialistas e levam em consideração a natureza de sua atividade e o grau de risco envolvido.

24. EVENTOS SUBSEQUENTES: CORONAVIRUS

Em 31 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) anunciou que o Coronavírus (COVID- 19) é uma emergência de saúde global. O surto desencadeou decisões significativas de governos e entidades do setor privado, que somadas ao impacto potencial do surto, aumentaram o grau de incerteza para os agentes econômicos e podem gerar impactos relevantes nos valores reconhecidas nas demonstrações financeiras.

Em função da recente escalada de notícias e ações governamentais, não temos como precisar exatamente quais e como serão os eventos subsequentes devido a pandemia do corona virus. Entretanto, temos planos de contingências bem definidos dentro do grupo para casos de desastres. Adaptamos essas ações para o atual cenário brasileiro e aplicamos a todas as áreas do IPÊ. Em uma análise preliminar não identificamos impactos relevantes no curto prazo. Entretanto, estamos constantemente monitorando o desdobramento do tema e desde já preparados para responder de forma rápida a qualquer tipo de externalidade.

Suzana Machado Padua
Presidente do Conselho

Carlos Roberto Alves Lecierc
Responsável técnico Contador CRC no 1SP112624/O-4



9. REPORT IN ENGLISH (SUMMARY)

" IPÊ has contributed to the protection and appreciation of life in Brazil. Goals that are now more important than ever. We hope that in the future we are be able pass on more and more of our knowledge and values, thus inspiring many to enjoy life to its fullest. **"**

Suzana Machado Padua, IPÊ president

.SUMMARY

- 1. HIGHLIGHTS OF THE YEAR **144**
- 2. PROJECTS BY LOCATION **150**
- 3. THEMATIC PROJECTS **164**
- 4. PARTNERSHIPS AND SUSTAINABLE BUSINESSES **171**
- 5. EDUCATION **176**

An invitation to change

I was expected to introduce our 2019 report which you, reader, may appreciate in the following pages. In fact, we have many to thank for the many successful projects: the IPÊ team for its competence, the supporters of several levels and nationalities, faithful partners and an active Board. The year was fruitful for us, presenting gains for science, communities, students and nature. Making use of this harvest period, Claudio Padua, one of our founders and our vice-president, decided to become a Councilor to the organization, granting the team the chance to show its maturity and competence in leading IPÊ. This was an enormous test of love for the institution, and they exercising care for succession at the right time. Our “Tuxaua”, as we nicknamed him here, continues bringing us confidence, and we can continue counting on his invaluable visionary, daring and competent contribution.

But I cannot write about the past without focusing on the moment we are living. The year of 2020 is a surprise to all. An invisible virus has been causing unprecedented imbalances, death, fear and transformation in all areas of our lives.

Unfortunately, humanity is reaping what it sowed for centuries. On moving away from nature, treating it as a resource, disrespecting everything and everybody, indiscriminately, little has remained intact. Many ethnic groups are feeling outrage and social inequities and injustice have never been so evident. The oceans are filled with plastics and waste, rivers have been polluted, damaged springs have been silted up, forests have been devastated, most of the species are now part of those endangered, the soil has become impoverished and naked, mangroves, the nursery for so many water species, have been destroyed, the climate has changed and is threatening the survival of life as we know it. How could all of this take place as a result of the activities of the species that considers itself the smartest and most advanced.

Undoubtedly, the virus is a consequence of all this imbalance. It has come as a yell to warn us: wake up! Humanity, wake up now, immediately! It is not

possible that we, humans, cannot see that we are part of the nature we are destroying - which is the essence of our existence. Each human being and every animal or plant deserves to be appreciated, celebrated, loved. Every species that disappears has taken billions of years to become what it is, and this wealth, called biodiversity, should be a crown jewel! Earth is, from what we know, the only planet to house such life and wealth.

During the pandemic, staying at home, returning to interacting with our families, visiting friends and even relatives virtually, or even being alone with our thoughts, may have been transforming. Human movement worldwide has been drastically reduced, but the movement of other species has increased at incredible speed, showing the natural world's power of regeneration when we do not destroy it. In a short while, turtles have returned to Guanabara Bay and birds have started singing as never before in large cities where pollution has dropped.

The world lives very well without human presence. Isn't it embarrassing to learn that? Are we not capable of finding a way of life that includes and respects the wonders that surround us? Their end is our end.

This is an opportunity to appreciate life as a whole, considering the smallest of details and nuances, with colors, scents and sounds. An invitation for us to follow a different route from what we had been following, giving life another chance - ours and that of other beings. If we are going to succeed, only time will tell. It will be up to each one of us to provide greater meaning to the word “life”.

As you, reader, may see in this report, IPÊ already has these principles in its DNA, making a contribution for protection and appreciation of life in Brazil, which is extremely diverse! The Institution was established considering these purposes, which are now showing themselves more important than ever. We hope that, in future, we may transfer more and more of our knowledge and values, infecting many with the desire to enjoy their lives to the fullest.

Suzana Padua
President

Dear reader,

In the next pages you will find a report of the main IPÊ accomplishments in the year prior to dissemination of the coronavirus in Brazil and worldwide.

In 2019, Brazil was sadly marked by socio-environmental tragedies, like the rupture of the Brumadinho dam, oil leaks on the coast, and substantial expansion of forest fires in the Amazon.

Such facts resulted in unquestionable losses to human beings and to the planet, while being decisive for the environment having gained space in the press and in the plans of decision makers. In the following year, 2020, this space was taken over by the Covid-19 crisis and by its results, adding more elements for reflection about our relations with the planet.

This reflection allows us to recognize the need for rethinking the agenda and the routes for development of our society. If we are facing one of the largest economic crises in history, this may be an appropriate moment for the process of reconstruction of our development models to focus on sustainability and environmental conservation principles. For this reason, more than ever, our socio-environmental projects and our schools, ESCAS, play a fundamental part and may offer relevant contributions to the construction of a true agenda for development in the post Covid-19 period. We must manage, exchange and promote knowledge, especially that turned to innovation and to sustainability, and that is what we do through ESCAS (which has reached the mark of **7,029** students benefited since establishment) and that is what we do through our projects, in a practical manner.

The world needs examples and true cases of care with biodiversity and the responsible use of natural resources. With our projects, we have reached a total of **3.2 million** trees planted in the Atlantic Forest. The disposition of plantation follows a logic of integrated planning of landscapes, building based on the knowledge generated by our research and discussed alongside local

players. Here, you may see our advances in the north corridor of the Pontal do Paranapanema towards the completion of our “dream map of connectivity”. In the Cantareira region, in turn, our actions have been turned to helping farmers in their transition to more sustainable systems for production and generation of income.

Still regarding landscapes, we have much to report about our contributions through the “LIRA”, “MOSUC” and “MPB” projects, for protected areas in the Amazon to play their part effectively, resulting in conservation of biodiversity with the engagement of local communities and local organizations.

Scientific research applied to the search for solutions to socio-environmental challenges continues as one of the differentials for our organization. With regard to that, gaining prominence is the work performed by the IPÊ in 2019 in the Cerrado and Pantanal. Our scientific information on wildlife roadkill, emphasizing on tapirs, and also on contamination by pesticides, has been under careful systematization to assist public policies and decision making.

For these and other actions to be more consolidated and to be expanded, this year we have implemented “Logalto”, a management tool for management, measurement and demonstration of activities, of results and of the impact of all we do. This measuring follows the global tendency for measurement of results that is already used by other civil society organizations.

2019 was also marked by an important change for the Institute. Claudio Padua, vice-president, leaves this post and becomes part of the IPÊ Board, opening a new chapter in the succession process within the organization. The continuation of IPÊ has always been a great concern for Claudio and Suzana Padua, creators of the Institute. The decision takes place at a favorable moment for our organization, both in terms of management and in terms of conquests and results. Claudio's inspiration as a great leader remains among the entire team, alongside one of his great lessons, that conservation is only possible through

connections between people and dialogue between the most varied of sectors in society, reaching multiple areas. All accomplishments described in this report, in fact, were only possible because IPÊ does not operate alone. Throughout our existence, we have aimed to build solid partnerships with people and institutions that share our purposes. In 2019, for example, we had the joy of celebrating 15 years of an important partnership with Havaianas, showing that it is possible to align several sectors in favor of a beneficial cause to the whole of society.

We developed our partnerships because we strongly believe in interdependence. Currently, as our society is constantly finding conflicts related to divergence and ideological polarization, we bet on cooperation, so that we can use diversity in our favor. We hope that this report may help illustrate the interdependent relations, as well as the importance and the parts played by scientists, environmentalists, third sector organizations, and all those who dedicate themselves to an agenda for the good of the planet.

Enjoy your reading,
Eduardo H. Ditt
Executive Secretary

1. HIGHLIGHTS OF THE YEAR

2019 was a year full of great achievements and celebrations. Check out the year's highlights here.

A partnership to celebrate and cherish

At Havaianas' invitation, IPÊ went to Lisbon (Portugal) for a special commemoration: our 15 year-long partnership with the brand. Between partners, supporters and admirers, we celebrated our achievements thus far with the Havaianas-IPÊ collaboration - the flip flops which showcase Brazil's biodiversity, with **7%** of the profits going towards our conservation work. The celebration marked the European launch of the 2018/19 collection.

"It's been a pleasure for Havaianas to work with IPÊ for all this time. The company holds very similar values to ours. For 57 years Havaianas have been putting flip flops on the feet of people across the world, and we believe that this partnership is a great tool for bringing environmental issues to light in society. I strongly believe in partnerships between private companies and the tertiary sector, this is an excellent way to promote a cause pairing it with a quality product" says Guillaume Prou, Havaianas director for the EMEA region (Europe, Middle East and Africa).

To top off the celebration, the Brazilian plastic artist Arlin Graff who signed the Havaianas-IPÊ collection was invited to graffiti a 30 meter tall wall in Lisbon with the image of a red-and-green macaw; one of the stars of the Havaiana's IPÊ run. He painted another in July, this time in London (England), of another species, the black lion tamarin.

"Nature's one of my biggest inspirations, that's why when I was invited to paint the mural, I didn't think twice. Doing this work made me feel like I was contributing to something that really makes all the difference! ", Arlin Graff commented.

- Total Sales in 2019: **R\$ 647,270.70**
- Total funds raised for the cause since 2004: **R\$ 9,286,709.34**
- Total flip flops sold since 2004: **15,427,923**

This resource isn't just important for the institution's evolution but also its sustainable growth. It complements the work carried out through various projects in various biomes in Brazil.

"It's an honour to be partners with a company that's genuinely Brazilian. In these 15 years of unity, Havaianas entrusted us with tremendous responsibility and we stepped up to the challenge. Thanks to our partnership, we were able to grow and expand our efforts in biodiversity conservation throughout the whole of Brazil" said Suzana Padua, President of IPÊ.



New model of biodiversity evaluation

Scientists from various organisations and universities around the world propose introducing a new method of evaluating biodiversity risk by using Areas of Habitat (AOH) maps. They indicate not only where the species have been spotted in traditional field surveys, but also where they might be able to live more safely. In October's edition of "Trends in Ecology and Evolution", researchers led by IUCN's (International Union for Conservation of Nature) head scientist Dr. Thomas Brooks, explain that this new methodology has already produced maps for Areas of Habitat of over **20,000** mammalian, avian and amphibian species; compiling data from the IUCN Red List of Threatened Species with remotely collected data. Clinton Jenkins, researcher at IPÊ, took part in the study.

Pantanal at risk, claims group of scientists

A collection of **114** scientists published a lengthy article on the importance and challenges facing the conservation of the Pantanal; drawing attention to the science undertaken in the area and the need for investment into research. Coordinated by researcher Walfrido Tomas and joined by Rafael Chiaravalloti, Patrícia Medici and Arnaud Desbiez, researchers at IPÊ, the article lays out the ways in which conservation may be carried out in the region that, in reality, is still at risk, despite some data to the contrary.

Speaking out for Latin America's Protected Areas

Latin America is home to a large part of the world's megadiversity and thanks to innovative and creative solutions in conservation, it continues to strengthen its role as leader due to innovative and creative solutions. Despite its great power, getting our society to take action, with regards to awareness of protected area importance and conservation action, is still notoriously difficult (academia, civil service bodies and governments).

IPÊ shared its experience on integrated solutions in protected areas in the Amazon at III Latin American and Caribbean Congress on Protected Areas so to help solve the issue. In it's third year, congress managed to link world behavioural tendencies (heading towards social inclusion) with the issues necessary for the conservation of these protected areas. It was interesting to see the impact that women, the young and indigenous had; acting as important strategic groups for the transformation.

I Conservation Leadership Symposium and I Professional Master's Congress Meeting

On the 28th of September, IPÊ'S ESCAS (Graduate School in Environmental Conservation) had the Leadership for Conservation Research Symposium (I Simpósio de Pesquisas Liderança para a Conservação) and the Professional Master's Leavers' Reunion (I Encontro de Egressos do Mestrado Profissional). The reunion served to strengthen the connections of an active network of people for socio-environmental revolution.

"It's more than just a network of professionals, it's a chance to boost the sharing of knowledge by connecting old students through the school. New ideas, new connections, new ways of thinking and taking positive action that impacts socio-environmental conservation and the country's sustainability come of out this ", claims Cristiana Martins, Masters coordinator.

During the symposium, the old students had a chance to share their career progress and reflect on conservation leadership too.

"The relationship with people, how to engage with them, I really got deep into that during the masters, and I saw during 2 years of working after the degree that conservation is carried out by people, and I need to work with people to get results."

Going through IPÊ was the only way to come to that understanding", commented Karlla Barbosa, from SAVE Brazil.

AWARDS

National Geographic 2019

One of the biggest conservation awards in the world, the National Geographic Society/Buffett Award for Leadership in Conservation was awarded to the Brazilian Patrícia Medici on the 12th of June in Washington D.C. Medici has been the go-to reference for studies on the Brazilian tapir (*Tapirus terrestris*), for more than 23 years.

The award was also given to Tomas Diagne who works for the conservation of critically endangered freshwater turtles. The award highlights the work scientists do for wildlife and natural resource conservation. It's offered every year to South American and African professionals.

Patrícia Medici is the founder and coordinator of LTCl- The Lowland Tapir Conservation Initiative at IPÊ. She's also president of the Tapir Specialist Group - TSG, Species Survival Commission - SSC, International Union for the Conservation of Nature

- IUCN where she heads a global network of more



than **130** tapir conservationists across **27** countries.

"This award is, without a doubt, the most important recognition for our lowland tapir conservation efforts that we've had yet, in over two decades of work. It further deepens our commitment to conservation of the species and Brazilian biodiversity. More importantly, it shows how long-term scientific research can bring meaningful results", Patrícia said.

Muriqui Prize (Prêmio Muriqui) from Atlantic Forest

We received the 2019 Muriqui Prize in the Legal Entity category. The award is a recognition from the Atlantic Forest Biosphere Reserve for our work, and especially the results of that work, in the conservation of the biome.

The trophy, which pays homage to the only **two** species of the genus *Brachyteles*, symbol of the Atlantic Forest, was awarded on the 7th of September at the opening of the Seminário Nacional Turismo and Atlantic Forest, Mata de São João (BA).

Founded by the Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica (CN-RBMA), in 1993, the award seeks to incentivise work that might contribute to the conservation of biodiversity, stimulate and spread knowledge both traditional and scientific, as well as promoting the sustainable development in the biome's region.

We were awarded for our work in the Amazon

In December we received **two** significant honours from local communities for the work carried out with them in the Amazon. The first of which was given by the communities of state-protected reserve Uacari, Sustainable Development Reserve (RDS) and Extractive reserve (Resex) Médio Juruá, which awarded us for turtle conservation efforts via the Participatory Monitoring of Biodiversity project

(Monitoramento Participativo da Biodiversidade).

The United States Agency for International Development is recognised as a partner of Resex and RDS and received the award through Fabiana Prado, who is responsible for Institutional Articulation and is a Project Coordinator of IPÊ, on behalf of ICMBio, SEMA and the Communities of Médio Juruá.

The other award was given to IPÊ by the Extractive Reserve (Resex) Tapajós Arapiuns. During the commemoration for the 21 years since the creation of Resex, and the 20 years of the Tapajoara Association, IPÊ was honoured as NGO partner with the Celino Rodrigues Trophy.

The trophies were presented to Suzana Machado Padua, IPÊ's president, and to Claudio Valladares Padua, Vice President and rector of ESCAS at IPÊ's headquarters in Nazaré Paulista (São Paulo). The awards given to IPÊ's initiatives are thanks to the partnership of ICMBio, the support of Gordon and Betty Moore Foundation and USAID.

Impact management and measurement program

In 2019 we implemented the use of LogAlto in projects for measuring and managing impact. The Canadian software is proprietary, inclusive and designed to be used in remote areas with poor connectivity such as those areas where researchers often find themselves during projects. The measure follows the global trend of measuring results, already used by international CSO's.

"Our pursuit of transparency and efficiency in delivering our work for Brazilian society is non-stop. We believe it's a crucial step to ensure the constant evolution of our management. In a time where organisations are looking to show results in even more efficient and clear ways, the data collected from this software will play an important role in the way we continue to direct our efforts in search of goals that benefit all of society", says Eduardo Ditt, Executive Secretary for IPÊ.

IPÊ IS COMMITTED TO THE U.N. GLOBAL AGENDA

The 17 Sustainable Development Goals (SDG) need to be implemented across every country in the world within the next 15 years, by 2030. Our projects contribute to the following SDG's:



IPÊ IN NUMBERS

GENERAL

ANNUALLY

OVER 14,000

PEOPLE BENEFIT FROM
IPE'S INITIATIVES,
GENERATING SOCIAL AND
ENVIRONMENTAL BENEFITS



3,200,000

TREES HAVE BEEN PLANTED
IN THE ATLANTIC FOREST,
CONSERVING LOCAL FAUNA
AND WATER RESOURCES



OVER 140

PEOPLE COMPLETED
THEIR MASTERS' DEGREE

**OVER
300**

PARTIAL
AND FULL
SCHOLARSHIPS
WERE GRANTED

OVER 7,000

STUDENTS WERE
TRAINED IN
CONSERVATION AND
SUSTAINABILITY AT
THE IPÊ SCHOOL –
ESCAS



6 SPECIES

OF THE FAUNA DIRECT
INVESTIGATED,
GENERATING BENEFITS
FOR OTHER SPECIES

IN 2019

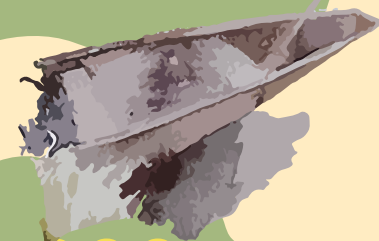
OVER 14,500

PEOPLE REACHED WITH ACTIONS
THAT GENERATE SOCIAL AND
ENVIRONMENTAL BENEFITS



OVER 1,200

PEOPLE MOBILIZED
AND BENEFITED
THROUGH INTEGRATED SOLUTIONS
IN THE AMAZON



220,000

TREES PLANTED IN
ATLANTIC FOREST



350

PEOPLE BENEFITED
WITH SUSTAINABLE
LIVELIHOOD
ACTIVITIES



250

PEOPLE TAKING
PART OF
SCIENTIFIC
PROJECTS



OVER 7,200

PEOPLE BENEFITED
WITH COURSES
AND TRAINING



2. PROJECTS BY LOCATION

2.1 PONTAL DO PARANAPANEMA

Biome: Atlantic Forest
Region: Southeast of the State of São Paulo
2,258 Beneficiaries

Our challenge:

To develop systems and methodologies for landscape management, finding a balance of socio-economic gains by maintaining services for the ecosystem and working to conserve species at risk of extinction.

Our main achievements in the region:

- The largest atlantic forest wildlife corridor that has been reforested in brazil: **2.7 million** trees
- Database with information about black lion tamarins and making improvements on the red zone of the list of species (between those critically endangered and those that are considered at risk)
- Support in creating ucs which is the eco station for tamarins
- Official introduction of environmental education to the Teodoro School curriculum
- More than **500** people who have benefitted from sustainable production and the development of alternative income
- Mapping of restoration and forestry connection areas in western São Paulo

Plan has the aim of reconnecting the forests of western São Paulo

The west of São Paulo state contains parts of the river basins of Pontal do Paranapanema, Rio do Peixe and Rio Aguapeí. It is also home to the interior of the Atlantic Forest. This area is known as Seasonal Semi-deciduous Forest (SSFs) and is the most endangered part of the Atlantic Forest. The small areas of forest which still exist there are each separated. As a result, these forests which are home to important flora and fauna, become

vulnerable to forest-fires among other things. These effects stop animals from being able to move around the forests therefore reducing their chances of feeding and reproducing, which can lead to extinction.

With this challenge in mind, IPÊ researchers, the Forest Foundation, the Department of Infrastructure and Environment of the state of São Paulo (SIMA), and from other civil society organizations have developed an **operational plan for connecting Conservation Units and Protected Areas in the west of São Paulo**.

As a result of fieldwork and **four** major meetings in 2019, the group established a complete database of the region's biodiversity and was able to map areas of western São Paulo state which would be ideal for forest connections and conservation. The information pointed out key work that needed for reconnecting the forests such as creating new conservation units and establishing some new and more economical wildlife corridors. The aim is to do this with the support and participation of rural landowners as well as involving local communities.

One of IPÊ's key goals is to create and monitor community involvement projects, environmental education and social and economic initiatives that allow forest restoration work to have workable results for both the people and the planet.

Restoration work for a positive economic impact

We support sapling growers such as Aderson Renivaldo Borges Gomes (photo) who is a resident of São Bento in Teodoro Sampaio (São Paulo). His nursery produces **60** thousand saplings per year, with **25** different species. The saplings are sold to companies who need to meet reforestation quotas.

The restoration can be quite profitable for the Western Region of São Paulo. Research data from the Brazilian biodiversity and Ecosystem Services Platform (BPBES) and International Institute for sustainability (IIS) suggests that **200** jobs are

created for every **1,000** hectares that are restored. This doesn't take into account the positive impact of other productive activities such as planting vegetables all of which is key to agroforestry. And it is estimated that up to **77** thousand hectares could be restored in this region.

In August, IPÊ promoted a workshop on this topic at Morro do Diabo State Park, in Teodoro Sampaio (São Paulo). Producers, organisations and business men and women came together to evaluate the regional market for forest restoration and how this could boost the local economy. The workshop helped start "The Market Study of Forest Restoration and Wildlife Corridors between western São Paulo's Conservation Units"

Training and Generating Income

We promote restoration of forestry in the wildlife corridors connecting the conservation units of Pontal do Paranapanema. In the one known as the North Corridor we delivered environmental education and agroecology training to **300** farmers and students. We also helped increase income for the communities involved by producing and commercialising native tree saplings from their forest-based nurseries. These are social enterprises with the goal of socio-economic and environmental development for the farming families living on land reform settlements.

Over the course of more than 20 years, along with the development of the wildlife corridors, IPÊ has promoted training for **eight** community forest nurseries located in different settlements throughout the region which the institute is closely following. Most take the form of associated or cooperative groups, but there are still private initiatives managed by farmers who have participated in our free training programmes. In 2019, the nurseries produced approximately **800,000** saplings helping support **40** people in the region.

The Atlantic wildlife corridors initiative relies partner institutions for the work they do, these include: Natura, BNDES, Petrobras, Funbio,

Whitley Fund for Nature, Durrell Wildlife Conservation Fund, CTG, CESP, Morro do Diabo State Park, Teodoro Sampaio City Hall, State Public Prosecutor's Office, Saving Species Fund, among others. ECOSIA collaborated with the initiative in 2019 and restored **200** hectares. Another of IPÊ's partners is WeForest.

In Pontal do Paranapanema, IPÊ restores wildlife corridors that connect Conservation Units within the Atlantic Forest. Check out the results from the North Corridor project:

- **300** trained farmers and students
- Increasing income for communities, promoting the production and marketing of native saplings in **8** community forest nurseries
- **800,000** saplings produced helping support **40** people in 2019 alone



Agroforestry systems: Biodiversity in Food production

Agroforestry Systems (AFS) sustainably enhance agricultural production, balancing economic, social and environmental gains. In Pontal do Paranapanema, IPÊ helps support **51** families in rural settlements with this system. This, in an area that can have a considerable impact on the protection of the Atlantic Forest. In 2019, IPÊ offered technical rural assistance to producers who have implemented and continue to manage agroforestry and agroecological systems. It is farmers who relied on the proposal to implement the SAFs in 2015 and 2016 - combining the planting of native tree species with fruit trees and coffee, which began to bear fruit this year.

The monitoring of the impact of AFSs carried out by the Department of Infrastructure and Environment in the state of São Paulo. This is done through the agroforestry panel, which collects biophysical data from IPÊ concerning agroforestry in Pontal and other locations. The information is available in the AFS spreadsheet for São Paulo, developed under the Sustainable Rural Development Project (PDRS). The tool is for free public use, to assist in financial planning and economic evaluation of agroforestry systems (AFS).

Coffee in the Shade

Coffee can be one product of implementing agroforestry systems (AFS). Overall, **51** rurally settled families plant coffee trees within the Atlantic Forest. This creates a higher level of biodiversity in the area and also stops the weather from greatly affecting the coffee harvest. The growers can generally earn more from this product and the support provided by IPÊ also helps. In 2019, **560** kg of coffee was harvested and **920** packets of roasted and ground coffee was marketed in places such as the Chão Institute, in São Paulo.

IPÊ's initiatives in Pontal do Paranapanema promote sustainability within the local population, with restoration projects and initiatives to increase

local income. these projects guarantee the conservation and restoration of the habitat for several species of regional fauna and flora. The Institute also surveys and manages species. The work carried out with one of these species, the black lion tamarin, began before IPÊ was founded.

“Dream Map” provides guidance about the Atlantic Forest's wildlife corridors

The so-called "Dream map" for the most ideal reconnecting of the forestry in Pontal do Paranapanema is one of IPÊ's initiatives. It outlines the best sites in both Legal Reserve Areas and Permanent Preservation Areas for forest replanting, so that the new trees can directly benefit the recovery of the biodiversity. Today this model is used for other connectivity initiatives in particular areas.

This map guided the design of Atlantic Forest wildlife corridors implemented by IPÊ in Pontal. The largest of them, covering 20 kilometers with **2.7 million** trees, connects the Morro do Diabo State Park (PEMD) and the Ecological Station Black Lion Tamarin (ESEC-MLP), increasing the chances of survival of endangered species and helping stop which has become the most serious environmental problem in the region.

The Operational Connectivity Plan accounted for the most relevant fauna species of western São Paulo. Learn More:

- Black Lion Tamarin (*Leontopithecus chrysopygus*)
- Spotted Jaguar (*Panthera onca*)
- Tapir (*Tapirus terrestris*)
- Brazilian Guinea Pig (*Cavia cf. aperea*)
- Atlantic Forest Climbing Mouse (*oecomys cleberi*), known only in the Pontal do Paranapanema, pale-headed blindsnake (*Liotyphlops cf. beui*)
- Broad-snouted Caiman (*Caiman latirostris*)
- Cuvier's dwarf Caiman (*Paleosuchus palpebrosus*), at risk in São Paulo and with unprecedented numbers for the Pontal do Paranapanema.

The largest wildlife corridor ever restored in Brazil is in the Atlantic Forest, in Pontal do Paranapanema (São Paulo) and was planted by IPÊ (Institute of Ecological Research). This corridor consists of **2,400,000** trees in **1,200** hectares of land and is within the Rosanela Farm Permanent Preservation Area.

The North Corridor is Extended

In 2019, IPÊ took a new and important step in the development of the wildlife corridors of the Atlantic Forest project with the commencement of planting for the "Northern Wildlife Corridor", located north of Morro do Diabo State Park (PEMD). The goal is for the Northern Corridor to be reforested - a total **1 million** trees covering **500** hectares of land.

The area chosen for the wildlife corridor belongs to the Alcidia Distillery, a priority site for forest restoration. The project was designed by Atvos as environmental compensation, through the Nascentes do Estado program in São Paulo, the city's Department of Infrastructure and Environment (SIMA) which has been delivering fines in the form of required environmental work.

In 2019, in the North Corridor, in the Pontal do Paranapanema region, IPÊ promoted **70** more hectares of restored forest area, **150,000** more trees and 3 further kilometres of forests, which add to the first wildlife corridor of the Atlantic Forest which was completed by IPÊ in 2011. Together, the **two** wildlife corridors now reach a total of **2,850,000** trees.

The North Corridor, forest restoration region in the Pontal do Paranapanema region, in São Paulo, benefited from the addition of:

- **300** producers with training in biodiversity conservation
- **120** rural producers in the production of saplings in agroforestry nurseries
- **40** producers in the provisioning of planting and forest maintenance services
- **20** professionals: coordinators, educators, extension workers and researchers

35 Years Protecting the Black Lion Tamarin

One of the longest-running species conservation initiatives in Brazil is The Black Lion Tamarin Conservation Program. This program, created by IPÊ in the São Paulo Atlantic Forest region, celebrated, in 2019, **35** years of research and work in aid of this species (*Leontopithecus chrysopygus*). From this project, the Institute formed the groundwork in developing a whole methodology of innovative biodiversity conservation, based on: scientific research, environmental education, community involvement in sustainable business, restoration of vegetation in the landscape and support for public policies.

Artificial Tree-hollowing: Positive Results

In order for the wildlife corridor to offer all necessary resources to the tamarins, we started artificial tree hollowing in the hopes they'll return to the restored areas. We did so because new trees are not yet hollow at all and tamarins usually use the crevices as shelter during the night. The man-made hollows are monitored by cameras, to identify when tamarins and other arboreal animals use them.

The project is supported by the Disney Conservation Fund, the Sustainable Lush Fund, and developed in partnership with the Laboratory of Primatology (LaP) of UNESP Rio Claro (São Paulo).

Another major supporter of the Black Lion Tamarin Conservation Program is the Durrell Wildlife Conservation Trust. In 2019, the Black Lion Tamarin campaign was joined by the Jersey institution (United Kingdom) to carry out strategic planning and developing unique annual campaigns to support IPÊ's work in protecting this species. All the money raised will be invested in: management of wild populations (translocation), habitat management (restoration and implantation of artificial tree hollows), managing the population in captivity and team training.

PONTAL DO PARANAPANEMA IMPACT TARGETS

1,000,000
Tones CO2Eq
neutralized in new
forest plantations

US\$10,000,000
of local income through
restoration services

US\$1,200,000
of local income
through community
nurseries

US\$25,000
of local income
through agroforestry
products

60,000
hectares protected

5,000
hectares restored in new forest
corridors and agroforestry

200
bird and
10
amphibian
species
monitored
through
soundscape
ecology

30 jaguars,
30 pumas,
300 ocelots,
1000 tapirs,
1400 tamarins in forest
connectivity

15,000,000
trees planted and in
regeneration process

7 large companies
and extension
agencies
involved in
production
and sustainable
development
policies

More black lion tamarin conservation projects in 2019:

- The tamarin on postage stamps
A symbolic species for the state of São Paulo, the black lion tamarin was included as part of a special run of postage stamps in 2019. They were joined by other species - Beetle Larvae (sometimes known as glow-worms - *Pyrearinnus termitilluminans*), which cause the phenomenon known as the Luminous Termite Tree, and the sloth (*Bradypus torquatus*). The photograph featured on the stamps was taken by the biologist Gabriela Cabral Rezende, a researcher at IPÊ. Turn an animal into a postal stamp and its popularity soars.

- The Primate Congress, with education and the Black Lion Tamarin on the agenda- the 18th Brazilian Congress of Primatology (6th to 10th of November), run by the Brazilian Society of Primatology (SBPr), brought education to the debate, with the theme "educating primates". The opening of the event in Teresópolis (RJ) was held by the president of IPÊ, Suzana Padua. Suzana, doctor of environmental education, argues that the subject should be treated as a science, as are other activities involving the conservation of primates in Brazil.

- Trends in Primate Research: Congress sought to advance **two** key issues in primate research and conservation in Brazil: the use of species-monitoring technology in the field and communication technology for conservation. Opening up discussions on education and communication in reference to primate conservation was also new.

Brazil has the greatest diversity of primates in the world: **153** species and subspecies **23%** of which are critically endangered, especially those primates living in the Atlantic Forest and in the arc of deforestation area (Amazon Rainforest).

IPÊ, for **35** years, has strived to conserve the black lion tamarin which is a symbol of the state of São Paulo.

Environmental Education: The Pontal's Legacy

In 2019, the Pontal Bom para Todos (Healthy Pontal Region for Everyone) program continued to develop planned projects within the black lion tamarin conservation program. In all, it involved **1,600** people, including students, teachers and heads of Public Schools in **eight** municipalities of Pontal do Paranapanema, in addition to promoting community engagement activities.

The environmental education promoted by IPÊ is a long-term project which has been of great value for the city of Teodoro Sampaio. It is part of the school curriculum in the municipality, due to the work done by the institute in the region which has been taking place since before its official founding in 1992.

In 2019, IPÊ promoted environmental education projects in Pontal do Paranapanema

- More than **1,600** students, teachers and institution directors were involved
- Local community engagement projects
- Initiatives in 8 municipalities

Partnerships with teachers: the value of the region's natural wealth

For 21 consecutive years teachers from the Pontal do Paranapanema region have relied on IPÊ for environmental education skills development. Through courses, lectures and workshops that are all free of charge, we've already trained **3,700** teachers, which, apart from just training said teachers, also means higher-level training for students and locals.

The partnership with public sector teachers is worthwhile for the schools and the community. Such is the case for the Salvador Moreno Munhoz State School, in Teodoro Sampaio, whose teachers have been partnered with IPÊ since 2003, when they started the Sinal Verde (green sign) project. Said project is responsible for the installation of a native saplings nursery and is one of the school's strongest ties with both IPÊ and environmental issues.

Other highlights in environmental education

- In December we promoted large-scale planting in the Rosana municipality, in a permanent preservation area which is linked with the VerdeAzul Município program (VerdeAzul Municipaility Program). Among the participants were **100** students, the mayor, the municipal environmental secretary and the of state school head, João Pinheiro Correia.
- We promotedEspaços IPÊ, a native saplings donation site for for reforestation and educational activity.
- We also act as partners for the great environmental activity event, PrimaveraX, in Teodoro Sampaio

A seed of IPÊ in every school

Just as the nursery is an important environmental education tool in the school of Teodoro Sampaio, LABECA - Laboratory of Biology and Education, Environmental Conservation has the same role in the State School Professroa Maria Audenir de Carvalho, in the municipality of Primavera. Close to **200** evening class students participated in the laboratory as an optional class. The initiative began in 2019 to debate the issue of Amazon fires and climate change, with the idea that it would become a space for discussion and conservation of biodiversity work.

“We talk about fires, climate change and political issues like disciplines of science, biology and chemistry. It’s a space where we discuss environmental issues which don’t often have time to be debated in the classroom - it compliments the students’ mandatory classes”, explains Maria das Graças, IPÊ coordinator of Environmental Education.

In 2020, the goal of LABECA's project is to provide students with a scientific induction through Brazil's Citizen Science school program, exploring permanent preservation areas and legal reserves within the municipality's urban area so that the community has eyes on, and gets to know the value of nature in their green areas.

2.2 NAZARÉ PAULISTA AND CANTAREIRA SYSTEM

Nazaré Paulista - Cantareira System

Biome: Atlantic Forest
Region: Southeast of the State of São Paulo and Southeast of Minas Gerais
Beneficiaries: **2,024**

Challenge:

To conserve ecosystem services with the application of scientific research and community involvement. work proposes better land use with new productive systems and environmental education, favoring water resources and the remaining forest in the region.

Main Achievements

- Planting of more than **370,000** native trees in water source areas
- Greater and more detailed mapping of the socio-environmental situation of the cantareira system
- Promotion of environmental education in **100%** of the Municipal Schools of Nazaré Paulista and expansion of actions to **seven** other municipalities that cover the cantareira system.

Semeando Água project in the Cantareira System

The city of Nazaré Paulista (São Paulo) is home to the IPÊ headquarters. The region is of strategic importance for the conservation of the Atlantic Forest and the maintenance of important ecosystem services, such as water resources. Since 2013, the Institute has expanded its work to encompass cities comprising the Cantareira Supply System, which provides water to about **7.6 million** people in the metropolitan region of São Paulo and another **5 million** in Campinas and Piracicaba. In addition, they supply surrounding rural producers and companies that collect water from

the rivers that feed into the system. Despite its large size, the Cantareira System is not particularly resilient, which can lead to periodical water shortages. IPÊ’s data indicate that there is a deficit of **35 million** trees in Permanent Preservation Areas (PPAs) that extend the length of the system.

The Semeando Água project, sponsored by the Petrobras Socio-environmental Program, is seeking to overcome this challenge. In cities that have a direct impact on water production for the Cantareira System (Bragança Paulista, Joanópolis, Mairiporã, Nazaré Paulista, Piracaia, in São Paulo; and Extrema, Camanducaia and Itapeva, in Minas Gerais), we introduced environmental education, courses and practices to improve land use, social engagement and restoration programmes. The recognition guaranteed the project's nomination for the 7th "Action for Water Award", promoted by the PCJ Consortium (Piracicaba, Capivari and Jundiaí), in 2019.

Results in 2019 of the Semeando Água Project, which operates in the region of the Cantareira Supply System:

People reached by Environmental Education and Rural Extension: **2,350**
People reached by social networks and indirect work: **29,390**
Trees planted: **34,000** saplings across **20** hectares.
Number of properties with operations: **13**

EDUCATION, RESTORATION AND SOCIAL PARTICIPATION

Materials from the project support public school teachers

In the Cantareira System, we brought environmental education to **2,350** people in 2019, including **500** public school teachers in municipalities we operate in. Teachers are fundamental to fostering a culture of higher

socio-environmental awareness To that end, we offer tools to provide practical help in the teaching of socio-biodiversity issues.

Learning with practical lessons

With projects such as Semeando Água, we seek not only to reforest but also to encourage better soil practices that make a difference to the safety of the water. Social participation in the restorative planting carried out by IPÊ is promoted to help cultivate a relationship between people and nature. In 2019, more than **60** employees from companies located in the Cantareira System region and the Paulínia Refinery (Replan/ Petrobras) participated in communal planting work. In addition, they had the chance to see how Agroforestry Systems and syntropic agriculture are carried out in Nazaré Paulista (São Paulo).

Free Video Classes

In 2019 we published **three** more video classes to reach even more people with quality informative content: Rural producers and those interested in Forest Restoration, Agroforestry Systems and Native Forestry.

In 2019 we restored **30** hectares of water PPAs (Permanent Preservation Areas) and carried out maintenance on **10** hectares that were planted previously. In 2019 the project lead to the planting of **34,000** trees overall.

Engagement: campaign with app insiders

A network of IPÊ insiders was put together by the Semeando Água project with a mission: to spread information on WhatsApp groups about The Caminho da Água (Way of Water), A Produção do Cantareira(The Cantareira Production), The Impact of Scarcity (O Impacto da Escassez) and How to Sow Water (Como Semear Água). That's why the IPÊ insiders campaign, developed by the Talquimy communication agency, identified more than **800** micro-influencers of various

profiles. The target audience was the population supplied by the Cantareira System, especially that of the metropolitan region of São Paulo. The movement reached more than **390,000** people, who had access to materials, animations, videos, articles and also participated in a Facebook live-stream, which brought accurate, quality information to these everyday conversation channels.

Research to propegate knowledge and create public policies

Like in all IPÊ projects, the subject of public policies in Semeando Água enables important developments, such as the development of partnerships to create regional strategies and alternatives. That's why we participate in events related to Water Resources Management and others that complement biodiversity conservation.

With the importance of institutional relationships in mind, in 2019 we promoted the Fórum Desafios e Oportunidades para Segurança Hídrica(Challenges and Opportunities for Water Safety) in the Cantareira System and established a Technical Cooperation Agreement with the Forest Foundation of the State of São Paulo, organizing the 1st Scientific-Technical Symposium of the Cantareira Continuum (I Simpósio Técnico-Científico do Contínuo Cantareira).

IPÊ is one of the directors of a symposium on the Cantareira Continuum

The Cantareira Continuum Protected Area System, or continuum Cantareira, is a complex formed by several conservation units, which are essential for the formation of a connecting corridor between the forest fragments of the Serra da Cantareira mountain range and the forest ranges of the Serra da Mantiqueira. They are the Cantareira state parks, Itaberaba, Itapetinga, Pedra Grande Natural Monument, Guarulhos State Forest, the APA Cantareira System and the Usina District Dam. Because of their significance, they are now

research development areas which provide crucial results to the development of conservation and management strategies for the Protected Areas and their surroundings. As to learn about work undertaken in the region, identify gaps in knowledge and seek strategies for the promotion of applied research, IPÊ gathered at the 1st Scientific-Technical Symposium of the Cantareira Continuum (I Simpósio Técnico-Científico do Contínuo Cantareira), on October 30 and 31, in Nazaré Paulista (São Paulo). The event had Fundação Florestal (Forest Foundation,) together with ESCAS - Faculty for Environmental Conservation and Sustainability, the Semeando Água project and the Forest Institute as partners.

As a result, an action plan for local research was developed, alongside a Good Practice protocol between Protected Areas managers, researchers and universities and a document with the priority areas of research.

Other IPÊ projects to influence public policy:

- We work with the Technical Boards (Câmaras Técnicas, CTs) of the PCJ Committees (Piracicaba, Capivari and Jundiáí basin), participating in discussions about policies and initiatives in the Amazon basin, aiming to strengthen work in the region of the Cantareira System. We are members on the Environmental Education, Rural, Basin Plan and Natural Resources Technical Boards now too.
- IPÊ is also a member of the multi-sectoral movements: Brazil Coalition on Climate, Forests and Agriculture. In the coalition's Green Finance group, we support drafting lines of credit proposals for the agricultural sector to be forwarded to the Ministry of Agriculture.
- At the Parliamentary Environmentalist Front for the Defense of Water and Sanitation in São Paulo, from the State Legislative Assembly, we support discussing and creating proposals to improve public policy related to: conservation of remaining forests, management of Conservation Units and sustainable food production.

- As next steps, Semeando Água wants to support strengthening the food production chain of the Cantareira System, organic production in particular. By choosing to eat food grown in the region, consumers also contribute to water safety and it encourages producers to continue working in the countryside and helps to increase the area's average income, which, per family, is less than minimum wage.

Proper results and safeguarding for the future.

Productivity improvements in the field as well as soil and water conservation, an increase in biodiversity, are all the results seen by rural landowners upon implementing IPÊ's methods. In an event that celebrated the results of the Semeando Água project, producers who adopted the methods commented on the experience.

"I had the chance to get to know IPÊ through a producer, I did the first module of the ecological pastures course that is heavily linked to sustainability, through the triple bottom line; social, environmental and financial. We also did forest restoration around the bodies of water in the PPAs, it was really encouraging to see the progress that was made. I'm really happy with this partnership and I'm rooting for the extension so it helps more and more people" Ricardo Troster, rural property-owner from Joanópolis.

Lázaro Brandão, manager of the Social Responsibility sector at Petrobras attended the event. *"It's with great pleasure that we support initiatives such as the Semeando Água project, lead by IPÊ, and to see this network of all the partners, institutions, [and] local producers. This is where we make a difference, in taking local action, in the training and development for families, schools, the managers - all in a network, advancing together. The results are concrete, tangible".*

"If we do the agroforestry mix, we'll have more food for other people and for ourselves. And I'll feel proud, because I dreamt of having something different close to home." Olinda Maria da Silva Santos, rural producer in Camanducaia.

2.3 PANTANAL AND CERRADO

Biome: Pantanal and Cerrado
Region: Mato Grosso do Sul
No. of beneficiaries: **7,232**

The Challenge:

To develop solutions for the conservation of the lowland tapir (*Tapirus terrestris*), the giant armadillo (*Priodontes maximus*) and the giant anteater (*Myrmecophaga tridactyla*). To that end, we're carrying out projects on scientific research, population modeling, development of conservation strategies, environmental education, training and empowerment, scientific tourism and communication. Since 2019, IPÊ has been advancing socio-environmental research in the western region of the Pantanal.

Major achievements:

- We have put together the most comprehensive database on the Brazilian tapir in the world, which helps to strategize conservation work for the species in different biomes and to publicise the importance of protecting the animal.
- Collecting unpublished data on the giant armadillo, which also aids in the formulation of conservation plans.
- All projects work intensively on collecting information and implementing public policies to best help the species.

Lowland Tapir: regional conservation strategies

Since 1996, we have carried out work for the conservation of the Lowland Tapir (*Tapirus terrestris*). Work began promptly in the Atlantic Forest of Pontal do Paranapanema (SP), and then advanced to other biomes, thus giving rise to the Lowland Tapir Conservation Initiative (LTCI). The main objective is to develop regional conservation strategies, based on science and plans to mitigate

threats to the species in the biomes where it's still found (Atlantic Forest, Pantanal, Cerrado and Amazon).

LTCl is today the largest tapir study in the world. Long-term work gave rise to the most complete database on the species, which provides information to scientists from various countries and is widely used to influence the decision-making process for the animal's conservation policies.

The team captured **165** different tapirs, **35** in the Atlantic Forest, **95** in the Pantanal and **35** in the Cerrado, for reasons such as collar placement and removal and data collection on social hierarchy and reproduction. All in all, **101** tapirs were monitored for extended periods of time.



Initiative heads to the Amazon

In 2019 another important step was taken as we started our tapir conservation work in the Amazon, thus bringing the conservation work for the tapir and its habitat to an end.

A 30-day expedition, carried out in June 2019, covered more than **5 thousand** kilometers along the southern arc of deforestation, passing through Rondônia, Mato Grosso and Pará. In this region there's a variety of human activities which include large-scale agriculture (soybeans in particular), livestock, mining and palm oil plantations, amongst others. The aim was to check the status of tapir in the region and draw up a plan for research on the species in the region for 2020. We rely on manifold crowdfunding donators from around the world to make these expeditions viable.

In the Pantanal and Cerrado, research includes monitoring and genetic analysis

In the Pantanal, LTCl's research is carried out in the Fazenda Baía das Pedras, an environment better balanced ecologically-speaking than the Cerrado, where the threats to wildlife are higher due to pesticides and busy roads. The disparity between these **two** areas of study is significant as it allows for the comparison of animal behavior and health condition in such diverse environments.

In 2019, we conducted **two** capture expeditions in the Pantanal (Fazenda Baía das Pedras). In all, **33** tapirs were captured (**24** recaptures). The animals are tagged with GPS collars to monitor dispersion and social and family structure.

That same year, scientists from the Grupo de Especialistas em Planejamento da Conservação from the Species Survival Commission (SSC) of Conservation Planning Expert Group of the International Union for Conservation of Nature (IUCN) linked to the Conservation Planning Specialist Group (CPSG) contributed through the LTCl team in modeling the Pantanal and Cerrado tapir populations.

The methods of capture (box traps and tranquilizer darts) are used in all areas of study for research of spatial ecology, landscape movements and spatial overlap. Another method used is the camera trap, which is for analysing tapir social order and reproduction in the Pantanal. Currently, **50** of these traps are distributed around the Baía das Pedras. Since 2010, the camera trap study has resulted in **24** thousand photos and videos.

Following their every step

Monitoring the tapirs, either by satellite telemetry or camera trap, provides extremely important data. Over the years, we have been able to record hundreds of breeding events and learn about the interaction between females and calves.

Several females we monitor had calves between

2015 and 2017, most of them survived, which provided us with an incredible opportunity to monitor their growth and development, their social interactions and parental relationship. In 2020, this data will be published in the population viability analysis (PVA).

More results from the LTCl

- Throughout 2018 and 2019, LTCl published **11** articles, **15** of which still being prepared for publishing in 2020 and 2021 on the health and genetics of tapirs, done in partnership with Brazilian public universities.

-It's not just collisions with cars which reduce the population of tapirs in the Cerrado, biological necropsy samples indicate the presence of **nine** pesticides, some of which not legal in Brazil, and four metals (cadmium, lead, copper and manganese). Learn about the studies done to combat the issues: Technical Report on tapirs and pesticides in the Cerrado; use of underpasses along the Anta along the MS-040 highway; and impact of running over lowland tapir on Mato Grosso do Sul highways.

- In 2019, environmental education activities **12** teachers and **800** children, teens and young adults in rural and urban schools the Pantanal and Cerrado, in addition to **30** farm owners and approximately **800** farmers in **five** settlements of landless workers.

- Over the past 23 years, we have partnered with more than **100** zoos around the world to link the in situ (within zoos) and ex situ (off-site) conservation work and include a wide community (from directors to visitors) in tapir conservation.

- LTCl gives talks for tourists visiting the Pantanal and those who participate in scientific tourism programs. In 2019, we gave talks on tapir conservation for **70** tourists from Baía das Pedras and welcomed volunteers from Australia, Canada, France, the United Kingdom and the United States, in accompanying us on our expeditions.

- As the oldest tapir conservation program in the world, LTCl is also aiming to spread awareness. Since 2015, it's functioned as a center for training and expertise exchange between the conservationists of the species. In five years, we provided grants for **19** people from **nine** countries, including Argentina, Brazil, Colombia, Costa Rica, Guatemala, Honduras, Nicaragua, Paraguay and Peru.

- With lectures and presentations for training up professionals, LTCl supported, in 2019, around 3,000 undergraduate and graduate students in biology, veterinary and conservation biology at national and international universities.

- The results of LTCl's studies on tapir health were published as scientific articles, while others were on topics such as nutrition and food ecology. Tissue samples are also collected for genetic studies. This research on health and genetics is done in partnership with several of the country's universities and laboratories.

SOCIAL NETWORKS

"It's a tapir!"

In Brazil, there is a prejudice with tapirs. They are considered an animal without intelligence. So, saying somebody "is a tapir" is considered offensive. But, tapirs aren't lacking in the intelligence department! The animal boasts a high neuron count, it's agile and is key for biodiversity. We got "#antaéelogio" (meaning "tapir appreciation") going viral on social networks to get them some recognition. Share it too!

GIANT ARMADILLO: pioneering research

The Tatu-Canastra (giant armadillo) project, carried out by IPÊ and the Institute for the Conservation of Wild Animals (ICAS), began in 2010 in the Pantanal of Mato Grosso do Sul and expanded its work into areas of the Cerrado (Mato Grosso do Sul) and Atlantic Forest (Minas Gerais and Espírito Santo) over the years. The primary objectives of the project are to research the giant armadillo's (Priodontes maximus) evolution and biology,

as well as using field data for planning and influencing public policies for its conservation.

The project was pioneering in its methodologies of investigating the ecology and biology of the giant armadillo and is one of first in training aspiring conservationists. The initiative has already documented the important role of armadillos as ecosystem engineers, and has consistent data on the spatial ecology of species and their habitat selection, as well as information on their health, diet, reproduction and communication. Part of the data collected over the years was published in **four** scientific articles, in 2019. In 2020 there will be new articles published on the species. Information on the armadillos aids in the decision-making process of conservation and was even used in the construction of the Plano de Ação Nacional (National Action Plan) for the giant armadillo. Said plan was validated by the ministry for the environment as well as the Chico Mendes Institute for Biodiversity Conservation in July 2019. <http://bit.ly/artigostatu2019>

See how research in each biome has been done

Pantanal

In a **360** square kilometer area around the farm Baía das Pedras (MS), the project carried out **eight** research expeditions in 2019. **Four** new armadillos were captured, among them a young female, which will help us fill in data on giant armadillos parental relationships. Such as at what point exactly mother/calf separation happens. During these expeditions we managed to implant **10** new GPS devices in recaptured armadillos. The reproduction and sexual maturity data for the species is all set and waiting to be published in an article in 2020. Pantanal species studies are long-term and by 2020 will have been going on for 10 years. We're now also using a new piece of innovative technology: a new activity sensor inside the GPS device. A new permanent grid will also be set up throughout the study area, monitoring possible

social interactions (animals visiting each other's living area), reproduction and armadillos health.

Atlantic Forest

In 2019, the researchers conducted an expedition to Rio Doce State Park, The last park in the Atlantic Forest known to be home to the giant armadillo and has confirmed the species' presence there. In 2020, with support from the Whitley Fund for Nature, a new project will be underway in the region, to assess the viability of the species population and involve the local population so the animal becomes a source of pride and a symbol of conservation efforts in the park. The fieldwork is going to involve creating camera trap networks and visiting nearly **70** areas around the park.

Cerrado

Seven field campaigns were carried out in the BR-267, Mato Grosso do Sul area, from April to November 2019. The aim of which was to evaluate the armadillo population density and positioning in the area. While working in **32** rural areas there in which we chose **50** zones for study and installed **150** camera traps in various spots. We recorded **22** species of medium to large mammals in **20** of the **50** zones that were studied.

After the surveys were carried out in the Cerrado and the Atlantic Forest, the project put together maps of the area which illustrate armadillo positioning. They are now available to the government. Now the plan is to encourage the establishment of such protected areas for armadillos and other important species too.

The stamp showing beekeeper friends of the armadillo

In Cerrado, Mato Grosso do Sul, a conflict is arising, endangering the lives of the giant armadillos and local beekeepers activity. As hives and beekeeping production are close to the last native forest areas of the biome, armadillos are

drawn to it and destroy the hives to eat the bees and larvae. Beekeepers often put poison on the fallen hives, which leads to the death of armadillos and giant anteaters, amongst other animals too. Some research is already pointing out that due to the farmers action there is now localised extinction of the armadillo species.

In 2019, we installed camera traps in the production areas to gather evidence of the armadillo behaviour. We conducted interviews with **135** producers and, after lengthy conversation with some of the farmers, we created the wildlife-friendly beekeeper stamp, to raise awareness of the importance of keeping armadillos alive in nature. The stamp is a sign the farmer is caring for the native fauna and serves as a way for the farmer to diversify their target market for product sales.

In 2020, the certification criteria will be laid out, together with the Wildlife Friendly enterprise Network (WFEN). As for rural extension work, mitigation measures and certification for associations and eucalyptus plantations will be endorsed.

In 2019, we put our communication and education strategy for the armadillo into practice:

- The project involved **50** public schools in Mato Grosso do Sul, including **seven** rural schools, with approximately **2,500** students participating in our education work.

- The project trained up **20** educators from the Municipal Department of Education (Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande, MS) and made new education-based partnerships with Brazilian zoos, NGOs and state bodies such as the Municipal Educational Transport Department (Secretaria Municipal de Transporte Educacional, Campo Grande and Aquidauana), Municipal Environment and Urban Planning Department (Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Planejamento Urbano); State Council of Mato Grosso do Sul; Department of water and sanitation and **two** animal rehabilitation centers.

- At the 71st meeting of the Brazilian Society for the Advancement of Science (SBPC), the project's booth attracted **2,000** visitors.

- Participating in creating documentaries as well as press articles is also strategically apt. In 2019, the project was the subject of a PBS film called Espionagem Animal (Spies in Disguise) and was also a documentary from Houston based broadcasters, KPRC (USA).

- Since 2010, there's now been more than **80** biologists and veterinarians trained through the project, which has become essential reading for students and professionals interested in on-site conservation. In March 2019, we conducted the course on population viability analysis for conservation.

GIANT ANTEATER: Managing roads and pavements

With the Bandeiras & Rodovias (Anteater & Highway) project, researchers from IPÊ and ICAS (Institute for the Conservation of Wild Animals) are looking to measure the impact that roads have on the giant anteater's (*Myrmecophaga tridactyla*) survival, population structure and health. The giant anteater and other animals are often run over on these roads. The project seeks to define landscape and road management strategies to prevent potential extinctions.

1,337 kilometers of highway has been monitored since 2017 every fortnight. In two years, **11,199** dead animals were recorded. Among them, **44** giant anteaters.

To better understand this issue, we interviewed lorry drivers passing through the BR-262 and BR-**267** highways and analysed the data, which will contribute to more effective measures of raising awareness. Data from photo traps dotted along the BR-267 is also being analysed, as well as samples of **1255** animals and **102** necropsies (of **62** anteaters) that will lead to more data about the health of these creatures.

The Anteater & Highway project recorded, in two years, **11,199** animals killed on the roads in Mato Grosso do Sul, including **44** giant anteaters. These run-ins with traffic have halved the giant anteater population growth rate for those that live near the roads. We are still working with truck drivers to understand how we might prevent these accidents.

Taking another look at the Pantanal Under researcher Rafael Chiaravalloti's management, IPÊ started research related to fishing communities in western Pantanal; the region of Serra do Amolar. The proposal being to understand the so-called socio-ecological systems and how communities adapt to changes in the environment to survive. The study can be found at <http://bit.ly/socio-pantanal>



3.0 THEMATIC PROJECTS

THEME PROJECTS

Apart from the projects developed locally, we also operate in what we call theme projects, which are broader in terms of activities and territories. This line includes Integrated Solution projects developed in Brazilian Protected Areas, and Research & Development initiatives.

Integrated Solutions for protected areas: Amazon

In the Amazon, we have **352** Protected Areas and 380 Indian Territories that have been demarcated, totaling **732** Protected Area. But the low level of consolidation of these protected areas expands the vulnerability of forests, biodiversity and the people of traditional communities. Deforestation and forestry degradation are the main causes for loss of biodiversity and emissions of gasses that affect the climate.

In search for consolidation of these areas and conservation of biodiversity, IPÊ promotes Integrated Solution projects in the biome, since 2013.

Our strategies to support protected areas in the Amazon are:

- Creating local capabilities through promotion of knowledge and generation of income with sustainable practices (development of productive chains);
- Developing research connected to management instruments that establish information for operation and management of protected areas; and
- Articulating networking with local institutions (NGOs, Indian Associations, Extractivist Associations, Cooperatives, Companies and Government Organizations) to boost the results and funds within a certain territory.

OUR RESULTS IN NUMBERS - AMAZON

Direct actions in **42** protected areas (PAs)



336 biodiversity monitors trained to work in PAs

32,000,000 hectares more efficiently conserved in the biome



4,895 people benefited with knowledge in environmental conservation events

1,000 people benefited with IPÊ work at Lower Black River (Baixo Rio Negro)



571 people trained to work in monitoring and PAs management

6 states of Brazilian Amazon benefited with actions focused on their PAs

25 partner organizations acting in a network with IPÊ



What are Integrated Solutions?

Our initiatives are structured on **two** fronts: Systemic, with structured activities within the National System for Protected Area (SNUC), involving articulation with government management organizations; and Local, with options directly within the Protected Areas, mostly executed in the Amazon biome. In 2019, **three** projects worked by integrating these concepts in the Amazon: Participative Monitoring of Biodiversity, Motivation and Success in the Management of Protected Areas and LIRA - Legado Integrado da Região Amazônica (Integrated Legacy of the Amazon Region).

Young leadership was one of the highlights of the Congress

IPÊ participated in the III Congress of Protected Areas in Latin America and the Caribbean, in Lima (Peru), where it presented the results of the Integrated Solutions for Protected Areas. We brought to the debate the part played by the Third Sector to support management of Protected Areas, participative monitoring of biodiversity and volunteers as an innovative form of conservation in Protected Areas. We introduced LIRA as one more strategy to strengthen these areas and we also covered the part of young leadership in conservation.

IPÊ has been operating in the Amazon territory for over 20 years. Over this period, we have developed more than **15** projects. This has made it possible for us to build a relationship network based on respect to traditional knowledge and on the joint pact of actions and their results.

MOTIVATION AND SUCCESS FOR MANAGEMENT OF PROTECTED AREAS (MOSUC)

Biome: Amazon
Area of operation: **30** Federal Protected Areas (**28,701,983** hectares)
No. of people benefited: **125**

In 2012, IPÊ and Chico Mendes Institute for Biodiversity Conservation (ICMBio) joined forces with Gordon and Betty Moore Foundation in project Motivation and Success in the Management of Protected Areas (MOSUC). The initiative stimulates innovative activities and good planning and management practices in management of these areas. Furthermore, it promotes arrangements for expansion of the number of people and communities working together with the managers, as partners and volunteers.

In August 2019, we ended the “Partnership Network” component of the project, a structure developed over the last two years, benefitting over **30** Protected Areas, including **two** integrated management nuclei and a special advance unit. The proposal was to provide models for the hiring of local NGOs to support the management of Protected Areas, targeting the development of these protected areas. In all, we have involved **12** local institutions and another **50** collaborators, covering an area of almost **29 million** hectares of Protected Areas in the states of Roraima, Amazonas, Amapá, Pará, Mato Grosso, Rondônia and Acre.

"In MOSUC, we managed something new in the management of Protected Areas in Brazil - the establishment of partnerships alongside civil society organizations to support the management of Protected Areas with the promotion of similar actions to those of a park ranger. The results of this experience were very positive, for example, with the increase of integration of the Protected Area with the local community, the institutional strengthening of small partner institutions, and expansion of the effectiveness of management of the supported Protected Areas," explains project coordinator Angela Pellin.

TRAINING AND INFORMATION THAT TRANSFORMS

In the process of development of our projects, we seek to stimulate people by promoting knowledge and empowering them to develop their activities in an independent manner, in favor of their wellbeing and of conservation of biodiversity where they live. Marilene Lima is one of the examples of results we get from this work. The daughter of a rubber farmer in the rural region of Sena Madureira (Acre), she is currently the head of Extractive Reservation (Resex) Cazumbá Iracema, one of the main Conservation Units in the state.

"Living the MOSUC project was the best opportunity I have had in my life, both in terms of knowledge and in professional development. I was against the Protected Areas, because my community was going to become a Resex, and I did not know what that meant or the benefit it could bring - and I learnt that in the MOSUC. It is very strange to me, the daughter of a rubber farmer, to become the head of a Protected Area like Cazumbá. But, I can now have a broad vision - that of someone who understands the residents of the Resex, as I come from a reality that is very similar, from a place lacking in technical planning and guidance about how to produce and sell. Today, as the head of the unit, I also feel respected due to that."



**In memorian of Marilene Lima, head of Extractive Reservation (Resex) Cazumbá Iracema, one of the main Protected Areas in Acre, where over 370 families survive off the nuts, rubber trees, flour production and other activities.*

Partnership with ICMBio to strengthen management of Protected Areas and volunteering

- The MOSUC activities involve federal Protected Areas in all Brazilian biomes. We are operating in partnership with ICMBio to strengthen management in these protected areas, with seminars to exchange experience with managers and publishing best practices used in the Protected Areas as a way to inspire professionals and communities for more participative operation for consolidation of these areas.
- One of the main highlights in this work was IPÊ support in restructuring the entire ICMBio Volunteer program for Protected Areas, from renewal of visual communication to development of a platform for registration and management of volunteers and activities. In 2019, we concluded the system that we started in 2018.
- Since 2018, we have registered **24,000** volunteers. In 2019 alone, **2,900** volunteers used the platform to register and work at one of the **212** Protected Areas and in the **12** Research Centers that participate in the program.

With ICMBio, IPÊ coordinates a volunteer program for operation in Protected Areas in the Amazon. Since 2018, we have registered **24,000** volunteers.

PARTICIPATIVE MONITORING
OF BIODIVERSITY (MPB)

Biome: Amazon
Area of operation: **17** Federal Protected Areas
(**11,970,762.04** hectares)
No of people involved: **1,103**

In the MPB project, the community itself analyzed the status of local biodiversity conservation, like plants, mammals, insects. The figures generated in this monitoring program help establish ecological parameters for evaluation of the effectiveness of the federal Protected Areas. The information helps subsidize, evaluate and follow projected changes in distribution and sites where the species is identified on site answering to climate change and other threats. With this participation of society, the Protected Areas in the Amazon gained even more management support.

The MPB also supports the National Plan for Adaptation to Climate Change, which forecasts the implementation of a program for the monitoring of 50 federal Protected Areas, to evaluate and follow the impacts of current and future climate change on biodiversity.

The project, which partners with Chico Mendes Institute for Biodiversity Conservation (ICMBio)'s National Program for the Monitoring of Biodiversity (Monitora) and counts on the support of USAID, Gordon and Betty Moore Foundation and the ARPA Program, has already benefited over **4,700** people, since 2013.

Courses graduated more than
150 monitors in 2019

The training of biodiversity monitors is one of the most important actions in the project. This is a chance for the population to learn more about the region they live in and also to prepare for the opportunity for volunteer or paid work at the Protected Areas. The courses also work on improving monitors who have already been trained. For their monitoring work, communities apply

methodological routes, which they design alongside Protected Area managers, specialist researchers, technicians and IPÊ researchers. The routes are important as they create a standardized database, used to make comparison and measurement of the state of the species analyzed. There are specific routes for monitoring nuts, fisheries, butterflies, wildlife, and lumber monitoring, among others. In the course, practice is emphasized, as is the exchange of knowledge.

In 2019, IPÊ worked on the training of biodiversity monitors in 14 Protected Areas, instructing **153** people. Of the total, **183** operated as monitors, **70** of them remunerated. This initiative of the MPB (Participative Monitoring of Biodiversity) project promotes the engagement of local communities in knowledge and conservation of species in fauna and flora.

"I have always liked biology, but my sole purpose when I entered the project was income. After the course and the practical monitoring, everything changed. I noticed that it was not only an activity to generate income: I realized the importance of acquiring knowledge for life. There are incredible things to learn in biodiversity. Learning about the behavior of species, for example, is very interesting. I liked it very much. And I still have the chance to transfer this knowledge to my children, brothers and friends." Zeziel F. de Moura Silva, biodiversity monitor at Flona Jamari since 2014.

With the help of monitors, in
17 Protected Areas the MPB project
has already collected records of:

5,783 mammals and birds
6,647 butterflies
1,756 lumber plants
1,201 Amazonian chestnut trees monitored
734 individual chelonii, **8,162** nests monitored and
344,024 tortoises released
35 species and **2,987** individuals recorded in subsistence hunting
42 species and **83,882** records of mammals in forestry concession areas
136,581 individuals recorded in tucunaré (peacock bass) fishing
9,248 kg fished and **5,816** kg of fish consumed in self-monitoring of fishery

Spaces for dialogue: strategic
for biodiversity

Dialogue is always fundamental in participative processes. In the MPB, IPÊ and its partners promote actions that stimulate constant exchange of knowledge.

Meeting of Knowledge

In 2019, the MPB promoted **four** editions of the "Meeting of Knowledge". One of them, at Extractive Reservation (Resex) Cazumbá-Iracema (Acre), brought together over **120** people: monitors, members of the community, researchers and representatives of the ICMBio, IPÊ, Embrapa, WWF and the Sena Madureira Rural Worker Union. Community members also participated in at least **four** Resex sites: Cazumbá, Cuidado, Alto Caeté and Iracema.

There, the community was presented with the results of Protected Area monitoring and the next steps of the work were defined. This moment of giving back is part of the participative monitoring process and enriches the results of the project. This is the most strategic phase to make conservation of biodiversity something truly collective. For example, the researchers noticed a reduction in the number of certain species of animals, and could not understand the reason. In conservation with monitors, who live in the community, it was discovered that the tabocais (bamboo forests where these animals live) had died off, and it was concluded that the animals could have left these monitored areas. The event is part of the Collective construction of Learning and Knowledge, a consolidation of MPB project results.

Participative Monitoring Dialogues

On Uatumã river, in Presidente Figueiredo (AM), is Balbina Hydroelectric Power Plant (UHE Balbina) dam, covering over **2,300** km2. There, the main fishery attraction is the tucunaré (peacock bass). To evaluate how to perform better management

of the activity, **100** fishermen monitor the **three** species. The fishermen send information collected to monitors at the Vila de Balbina port, and to the Boa União do Rumo Certo community port.

To exchange information about this activity, currently fundamental for fishermen and for fish conservation, the so-called Participative Monitoring Dialogues were promoted in 2019. The events included users of lakes and monitors in the communities of Boa União do Rumo Certo, with **63** participants, and Vila Balbina, with **51** participants. Apart from them, the events also included representatives of the Uatumã Biological Reservation (Rebio Uatumã), IPÊ, the Presidente Figueiredo Fishery Union, and Z-6 Fishery Colony.

highlight In 2019, we released the second edition of publication Participative Monitoring of Biodiversity: Learning Evolving. The book brings notes on the experience of Protected Areas in the Brazilian Amazon from 2013 to 2017, strategies, tools and a step-by-step process for implementation.

Collective Construction

The II Seminar for Collective Construction of Learning and Knowledge, promoted by the IPÊ, in partnership with ICMBio, in June 2019, brought together **118** people, including managers, researchers, monitors and members of communities in Protected Areas and people who live close to these protected areas. Some participated in the project for Participative Monitoring of Biodiversity (MPB).





In the seminar, the experiences of participants in the project were shared. Conversation roundtables favored exchanges of experience in the monitoring of biodiversity in the Amazon. That was a moment to learn how monitors are playing their part as protagonists and how traditional knowledge is added to academic knowledge.

National Week of Science and Technology for River Dwellers in the Amazon

Considered the main event in Brazil in the area of scientific promotion, for the first time the National Science and Technology Week (SNCT) was promoted among river dwelling communities in the Amazon. The measure provides chances to multiply the knowledge of biodiversity research with the local population - that is, making Science more accessible - and is also a means to listen to these people, their knowledge, and to exchange learning.

In partnership with IPÊ's MPB, the National Institute for Research on the Amazon (Inpa), with support of the Amazonas State Environment Secretariat (SEMA) and the Friends of the Manatee Association (Ampa), playful and informative activities were executed for youths, as were educational activities that generate income for adults.

The activities took place in October in the communities of the Lower Rio Negro (AM): Baixote and Pagodão, Sustainable Development Reservations (RDS) Puranga Conquista and São Sebastião, in the Aturiá Apuazinho Environmental Protection Area (APA).

LIRA – INTEGRATED LEGACY OF THE AMAZON REGION

Area of Coverage: 20 federal Protected Areas, 23 state Protected Area; 43 Indigenous Areas; (80 million hectares)

Estimated number of people benefited: 35,000 over the 5 years of the project

In 2019, we started project Integrated Legacy of the Amazon Region, the second main Brazilian conservation program. Inspired on federal government program ARPA, which aims to expand and consolidate the UCs, we developed a complementary action strategy and have inserted Indian land in the initiative.

LIRA shall promote growth in the effectiveness of management of the protected areas for maintenance of standing forests and for the fight against great forestry degradation threats. On intensifying the integrated work performed alongside NGOs, Indian associations, extractivist associations, the private sector, and state and federal governments, the capacity and governance structure is created for socio-economic promotion and environmental conservation of the territory. The area of the project covers 80 million hectares of Amazon biome, grouped into six territorial blocks in the states of Acre, Rondônia, Amazonas and Pará.

Call selects projects to benefit 35,500 people

In 2019, a call was issued to select eight organizations to work together with another 39 institutions. The projects will receive around R\$ 40 million to implement actions by 2022. The objective is maintenance of the landscape, of climate functions and of socio-environmental and cultural development of people and traditional communities, benefitting over 35,500 people.

Those selected shall promote the following activities in the territory: structuring and fostering

socially impacting business related to bio-economy; elaboration and implementation of the plan for territorial and environmental management (PGTA); forestry management plans; governance mechanisms; monitoring and protection systems; use of management and protection technology; integration with regional development; and access to public policies.

IPÊ will be responsible for articulating, integrating and potentializing all actions to take place in the local level and elevate them to the regional and federal spheres. LIRA financial partners include the Amazon Fund/ BNDES and Gordon and Betty Moore Foundation. lira.ipe.org.br

RESEARCH & DEVELOPMENT

In 2019, to proceed with the partnership in research and development with company CTG Brasil in 2020, we developed a new proposal that originated project "Development of Simplified Procedures for Economic-Monetary Valuation of Ecosystemic Services and Non-Monetary Appreciation of Cultural Ecosystemic Services Associated to Forestry Restoration". It should last 40 months and shall be developed in the Pontal do Paranapanema, in the West of the State of São Paulo, in the Environmental Conservation Areas (ACAs) maintained by CTG Brazil.

We are going to elaborate simplified procedures to stimulate the economic/monetary value associated to forestry restoration impacts in the company business. The figures should include costs avoided through the maintenance and mitigation of assets, or compensation due to environmental damages, and the potential revenues with new business based on ecosystem services.

Furthermore, we shall proceed with the collection of biodiversity data on birds, amphibians, bats, and other mammals of medium and large size, using autonomous recorders and camera traps, as well as water, soil and carbon analysis for new ACAs.

Also evaluated will be the economic and non-monetary value of forestry restoration alongside different social players and the perception with regard to external features produced, which directly influence company Social Licenses to operate. We will count on the participation of organizations like FEALQ- the Luiz de Queiroz Foundation for Agrarian Studies at ESALQ, Lavras University, and GVCes under Getúlio Vargas Foundation.

CTG Brasil has already invested in actions that resulted in the plantation of 11 million trees (on 6.715 hectares) and in conservation of 2,818 hectares of natural regeneration areas, assisting in the conservation of landscapes in the ACAs involved.

4.0 PARTNERSHIPS AND SUSTAINABLE BUSINESSES

Through building partnerships, the Unidade de Negócios Sustentáveis do IPÊ works to spread the word of the socioambiental cause and give everyone the opportunity to get involved. We do cause-related marketing projects on developing donation culture, new income opportunities for communities, reforestation, education and social mobilisation. See our 2019 results.

Companies get to know our work through the IPÊ Experience

IPÊ's experience of organising activities for the conservation of biodiversity in various regions of Brazil spans more than 27 years, said experience is given back to society so we all might further our understanding and contact with nature. To that end, we launched the IPÊ Experience program in 2019, for business groups that wish to learn, understand and experience for themselves the work carried out by our teams. The experience, which takes the participants through seedling nurseries, lectures and native tree planting activities, can also be changed to cater for their interests.

This year, 270 people participated in the experience and planted 1,525 trees in total. Amongst the participants were teams from the Y&R advertising agency as well as the companies Tecnotron, Teleperformance, Havaianas, Tour House and the Ecoswim initiative.

A Participation Record: 960 swim for the Atlantic Forest

With a new participation record in 13 years, the Ecoswim event brought together 960 people split into teams on the 9th of November to find out can swim the most for the environment! A proportion of the money raised will be used by IPÊ and put towards our seedling nursery for the Atlantic Forest.

In 2019 the event raised BRL\$ 20,000 for the cause! The highest amount collected since the first edition. Ecoswm is a swimming team initiative conceived of at the Polytechnic School of the University of São Paulo. Along with the donation via registration fees, the participants receive seedlings from the very same nursery that they're helping to conserve, such as the ipê-rosa, goiabeira amongst others. One square metre of reforestation for every journey. E-trip is a Tour House company which specialises in corporate trips and in November launched

the "E-trip Green Friday" campaign. For every transaction on the website in that month, the company pledged to plant one square meter of the Atlantic Forest with IPE, as a way to promote offsetting the mass consumption during the month of the Black Friday sales.

The Initiative raised BRL\$ 6,360.30 and had various companies taking part : Tour House Corporative, Tour House Eventos, Air France KLM, Gol, Movida, Vivere Viagens, Italica, 123 Espanhol, 123 Japonês, Evento Único, Rock Content and Agência Amigo. With this money, 1,910m² of forest was planted, in other words that's 320 trees and 30 people participating directly.

Havaianas-IPÊ 2019: new Brazilian animals collection

The partnership between IPÊ and the footwear brand marked it's 15 year anniversary in 2019 (See more in Highlights of the year). Back in May we launched the new collection featuring the giant anteater (Myrmecophaga tridactyla), broad-snouted caiman (Caiman latirostris) and the harpy eagle (Harpia harpyja). 7% of the sales from the Havaiana-IPÊ partnership went to IPÊ to help with environmental work. In 2019 the sales raised BRL\$ 647,270.70 for the cause.



Round up: everyone can contribute with donations

IPÊ participates of the Movimento Arredondar (Rounding Up Movement), which means that customers shopping at partner establishments can "round up" the price of their shop and donate the extra few cents to Brazilian environmental and social organisations. An individual's donation may not exceed more than BRL\$ 0.99 during a transaction. Up to 2019, we were partnered with Luigi Bertolli and Meggashop. Havaianas and Tricard are still part of the movement!

In 2019 IPÊ received a total of BRL\$ 46,442.09 This monetary resource is put towards the advancement and strengthening of our work in conserving biodiversity.

• Havaianas also participated in the movement

Buying a pair of flip flops from the brazilian animal collection isn't the only way that people can contribute to the cause. In Havaianas own shops (in Sao Paulo: Concept Store Oscar Freire, Shopping Iguatemi, Shopping Morumbi and Outlet Catarina. In Rio de Janeiro: Concept Store Rio and Shopping Leblon), customers can round up the cost of their shopping, those extra pennies will then be donated to the IPÊ Institute.

The participation of these partnered shops is crucial if the movement is to be successful. As such we run training courses for sales people and till operators which really makes the difference, both in the partnership working and raising more money.

In 2019 we undertook two more projects: distributing a thousand seedlings of species native to the Atlantic Forest in the Concept Store in Oscar Freire (São Paulo) on World Environment Day the 5th of June, and 15 trainees from Alpagatas visited IPÊ's headquarters in October.

• Tricard customers can now round up their bill

A new way to pay in 2018, rounding up payments via credit/debit card was an innovation thought up by IPÊ, Arredondar, and Tricard (Integrated Martins System). The client can select to round up their payments through the website or Tricard app which is applied from then onwards. The round-up will never exceed BRL\$ 0.99. In 2019 the initiative generated BRL\$ 4,749.08 for the socioenvironmental cause. Since its launch, 1,500 people have joined in to help the initiative.

• For every transaction processed, Tribanco donates to IPÊ

Not only involved in the Rounding Up movement, Tricard (Tribanco) has been an IPÊ partner since 2006 through linking their products with us. Every Crédito Certo operation in Tribanco means 10 cents donated to our projects and 1 cent from every transaction paid with Tricard is put to the sustainability and strengthening of IPÊ. Total money raised in 2019: BRL\$ 48,290.05.

Tourism in Atibaia supporting IPÊ

The Atibaia & Região Convention Visitors Bureau (AR&CVB) initiative means that Turista+ encourages cooperation between visitors to the Atibaia region and the Atlantic Forest area through partnerships with the hotel chain and the transaction of goods and services. Turista+, which is part of the "room-tax", is a voluntary payment made by the guest which goes to IPÊ.

This small contribution from guests not only helps fund research and environmental protection work but also covers the cost of personal accident insurance during their stay. In just 2019, more than 14.2 thousand people opted into the room-tax and to support IPÊ, which resulted in BRL\$ 7,703.75 being donated to the cause.

More than **52,000** tourists have already joined in on the project which is equal to **20,000** seedlings farmed or planting **1,000** native trees.

To ensure the project's success, Turista+ relies on the various teams of hotel staff to inform and explain the initiative and its results to the guests. In 2019 we trained up 45 staff at the Hotel Vila Verde, Atibaia Residence Hotel, Tauá Hotel and AR&CVB network.

We're supporting alternative income opportunities in communities

IPÊ wants the communities that it works with to engage with and get involved in learning about the importance of biodiversity and conservation. One of the ways to do it is showing them alternative ways to generate income which then strengthens these communities. Check out some of our initiatives:

- IPÊ Shop: the place for local products

These communities that IPÊ works create products which can be bought through the site shop: www.lojadoipe.org.br

The work done by the embroiderers from the Sewing the Future project in Nazaré Paulista (SP) is amongst the products for sale, as are the bath sponges and agro-ecological coffee from the agrarian reform settlers of Pontal do Paranapanema (SP), as well as T-shirts produced by volunteers such as designer Fabio de Sá.

Sewing the Future: income and conservtion

Between sewing circles, production and environmental education offices, the project teaches production, marketing and sales to a group of **nine** women from Nazaré Paulista (SP). Not to mention education around the biodiversity of the Atlantic Forest that they live in too.

Their work is a reflection of the critters and the forest; the style is a result of meeting with volunteer designers. In 2019 the designer Simone Nunes held another production meeting with the women.

With the C&A Foundation, the group of embroiderers participated in **four** events this year, the first a workshop for employees of the C&A head office, the Feira do Bem in Praça Milão, São Paulo, and the Virada da Virada in Bienal do Ibirapuera, also in São Paulo. The ladies came along to the Atibaia Festa de Flores e Morangos in 2019 and raised **BRL\$ 2,260.00** for the group.

Environmental awareness at the Festa de Flores e Morangos in Atibaia

For the fourth year running, and with around 5 thousand attendees, we took part in the 39th Festa de Flores e Morangos in Atibaia this September. The city of Atibaia is of great interest in terms of environmental conservation as it's home to endangered species of flora and fauna of the Atlantic Forest, as well as water resources that feed into the Sistema Cantareira. That's why we, with help from the Associação Hortolândia de Atibaia which runs the event, always endeavour to raise awareness of the issue at the event.

Apart from the environmental awareness stand, up for sale were the products made by the Nazaré Paulista communities as well as the saplings of trees native to the Atlantic Forest grown in IPÊ's school nursery.

Reflecting on sustainability and teamwork through gaming

Committed to providing education and sustainability solutions to everyone, we created the "Sustainability Game" (Sustentabilidade em Jogo). Devised by ESCAS professor Marcos Ortiz, the tabletop game provokes debate and reflection on the topic of sustainability while at the same time prompting a sense of teamwork between

the players. Through analysing, in a fun way, our perceptions on the topic, the game facilitates not just learning but also knowledge recollection. The game's real highlight is the challenges which require teams to strategize and solve real problems that today's organisations and experts face.

The game can be customised to best suit the institutions/organisations that want to use the game in their work too. In 2019 the game was played at Havaianas and during **two** meetings with Grupo GV; which brings together business leaders in the Nazaré Paulista region to discuss leadership, entrepreneurship, sustainability and personnel management.

Um Dia no Parque brings visitors closer to nature

The campaign Um Dia no Parque (A day in the park), held on the 21th of July by Coalizão Pró-UCs (Pro-Protected Areas Coalition), which we're a part of, promotes activities in Protected Areas across the country. The aim is to foster a culture of tourism through commemorative days so protected areas and partnered NGO's, organised visit groups and companies offer activities which, beyond just for recreation, open participants eyes to environmental awareness.

Young climate change leaders enjoy an immersive day at IPÊ

Climate crisis is a reality. So to face these socio-environmental challenges of the coming years, the startup Youth Climate Leaders is giving young people an intense training crash course to help combat the problems. Over the course of **2** months, **35** young people aged from **17** to **37** attend classes, talks and socio-environmental experiences which aim to reduce the impact of climate change on our lives. To round off the intense course, the group chose to spend a day with researches and project managers at IPÊ to exchange knowledge and experience.

"These young people in the course are in a period of career transition. We're always looking

for immersion opportunities with organisations that undertake environmental work, contact with experts in the field and of course, contact with nature itself. It's a way to show how it's put into practice in Brazil. IPÊ has the infrastructure that we look for", explains Flavia Bellaguarda, co-founder of Youth Climate Leaders and climate change advisor for ICLEI (Local Governments for Sustainability).



5. EDUCATION

Education for biodiversity conservation is in IPÊ's DNA, the organisation began offering short courses in this field back in 1996; soon becoming a reference in Conservation Biology. Today, ESCAS - Faculty for Environmental Conservation and Sustainability offers, in addition to short courses, a Professional Master's Degree and an MBA, all of which favour training and teaching around biodiversity in light of Brazil's socio-environmental challenges.

Graduates since 1996: **7,029**
Graduates in 2019: **316**
Master graduates: **141**
MBA graduates: **53**
Scholarships: **302**

SHORT COURSES

Participants:
Classroom courses: **91**
Online courses: **68**
Total scholarships: **2**

Courses promote the mastery of applicable tools for environmental conservation

In 2019, ESCAS promoted field courses for Nurseries and Seedlings, Landscape Ecology and Field Taxonomy, with **44** people participating. The classes provide a practical approach and the necessary tools for those in the field. Some courses were also undertaken online, to ensure access to any professionals not in São Paulo.

One of the longest courses at ESCAS, the Nursery and Seedlings course, changed direction towards being more market-oriented in 2019. Examples show that work in this field can be profitable mainly in areas of high environmental liability in which there's high demand for seedlings native to the area. Some nurseries produce **400,000** seedlings per year and are expanding their capacity to meet demand.

The Landscape Ecology course provides students with tools to help them deal with conservation in the face of complex changes to land and landscape use. Forest engineer Joachim Graf Neto said that, thanks to the course, his decision-making process on how to work with species was better, due to maps that indicate forest fragments, lakes and rivers along with agriculture and livestock area. Watch Joaquin's testimonial here:



INTERNATIONAL PARTNERSHIPS

ESCAS/IPÊ has been working to develop international partnerships with universities, as this gives foreign students the opportunity to get to know how IPÊ operates and, for ESCAS students, the chance to get in touch with courses promoted by organizations abroad.

Total Students: 128
Partner Universities: University of Colorado (USA), ELTI (Yale University Initiative) and the University of St. Gallen (Switzerland).

Universities: real project experiences

For the ninth time we held the course for Conservation Biology and Practice in Brazil's Atlantic Forest - Brazil Global Seminar with the University of Colorado Boulder (USA). From the 13th to the 30th of May, undergraduate students participated in an immersion program in Brazil, going through IPÊ projects and developing their own.

With the University of St Gallen, Switzerland, we held the second edition of practical field classes in the Amazon. Having embarked on the Maíra I; IPÊ's boat, the students visited projects in the lower Rio Negro (Amazon). Business and economics students got a taste of daily life in the region and applied their knowledge to bona fide projects.

Free rural training around sustainable production

In partnership with ELTI - Environmental Leadership and Training Initiative, an initiative at Yale University's School of Forestry and Environmental Studies, we hosted **two** free courses for **36** farmers. The courses worked in tandem with the Semeando Água project which is centered on the conservation of the Sistema Cantareira.

Held in Itapeva (SP), Camanducaia (MG) and Extrema (MG), the focus of the classes was to provide training in sustainable production and forest restoration, tackling practices such as Rural Management, Chain of Production, Pasture Management, Agroforestry and Forest Restoration.

The course was also held with those who work in the field of restoration in mind: "dynamic management for monitoring forest restoration". The partnership between ELTI, UNEP Brazil and Instituto Terra culminated in **six** weeks of online clases then one week in-class at Bulcão Farm, Aimorés (MG). Overall, **19** professionals participated, all with different backgrounds and specialising in different fields, some from the government, others NGO's and companies.

Leadership: Following up with past students

In 2019, we continued supporting our ex alumni with the ELTI Leadership Program. The initiative provides both technical assistance and assistance in the implementation of sustainable production systems for those who've attended prior courses. One of the program's objectives was rural planning

training for former students. This would allow students to continue supporting producers in the Cadastro Ambiental Rural (CAR) and in planning reforestation in areas of production systems. The program was attended by **29** landowners and extension workers.

Regional action: sustainable dairy ranching

In partnership with ELTI once again, ESCAS started taking regional action by training rural producers and extension workers in partnership with Danone and the Colombian organisation Centro de Pesquisa em Sistemas de Produção Agrícola Sustentável (CIPAV). The idea is to create small to medium sized demonstration units (DU's) for sustainable dairy farming, while applying practical knowledge to see the real-world benefits of the model. In 2019, the first pilot unit began at Fazenda Gordura (MG). The work is still ongoing in 2020.

PROFESSIONAL MASTER'S

The multidisciplinary Professional Master's program in Biodiversity Conservation and Sustainable Development encourages healthy interaction between student and teacher. As well as that, the end-of-course projects effectively contributed to society and the environment: with **66%** of students reporting that their master's degree project was applied in an socio-environmental initiative.

Students in 2019: 58
Master's graduates in 2019: 28
Total Master's graduates: 141
By 2019, **141** students graduated with a master's, **40%** of which obtained professional placements thanks to the program. ESCAS' Master's graduates work in a variety of sectors: **31%** in companies, **21%** in civil society organizations, **45%** in governmental agencies and **3%** in academia.

Intensive knowledge acquisition

In 2019, **26** journal articles were published by professors and students, and about **40** technical papers were produced by the program and submitted to CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). The course's results ensured that ESCAS' Professional Master's Degree received a score of **4** in CAPES' evaluation (the highest possible score being 5). The grade means that IPÊ's school is now looking to the future and its newest chapter, doctorates and PHD's.

ESCAS' Professional Master's degree is now **two** classes large. In the South of Bahia and with support from Veracel and Instituto Arapyaú, the course offers scholarships to professionals from the area. In Nazaré Paulista (SP) there is also the opportunity to receive a partial or full scholarship.

Final project: a management plan for the Atlantic Forest

By looking at practical side of study, the master's degree students are inspired further. In the final stages of the professional master's program, students work on a real challenge which requires developing solutions for socio-environmental problems that are then delivered to the client. In 2019, our students coordinate a Management Plan for the Copaíba Private Natural Heritage Reserve (RPPN) in Socorro (SP). Copaíba is an environmental association whose mission is "to conserve and restore the Atlantic Forest in the Peixe and Camanducaia river basins". This management plan goes into detail explaining the geomorphology and water resources of the RPPN, in addition to pointing out the diversity of its flora and fauna, the social dynamics of the territory, as well as the main economic activity and services in the area. In previous years other such plans were devised as part of the course: Solid Waste Management Plan for the city of Nazaré Paulista; Survey of the impact of cell phone antennas for the company Vivo; Research on the consumer disposal for reverse logistics for Havaianas / Alpargatas S.A.;

Communication Plan for the Serra do Conduru (BA) State Park; Study on future prospects for high school students in Serra Grande (BA).

"The interdisciplinary nature of the group forces you to think outside the box - Which is what working in the real world is actually like. Now I'm a biologist that knows how to talk to people, how to tell a story, and above all, how to listen to people, to communities. It also changed my outlook on research, even with the field team, listening to them more, learning together. It really opened a door in work and out of it" Francis Forero Sánchez, biologist, Colombian, master's student at ESCAS. He is the recipient of a scholarship from WCN and WWF.

Donate to the ESCAS/IPÊ scholarship fund

We want our impact to be felt far and wide. So, to reach a greater number of students benefited in Sustainability and Biodiversity Conservation courses of various levels, we created a Scholarship Fund that can be supported by you via a donation through the Global Giving

<https://www.globalgiving.org/projects/build-a-fund-for-20-young-sustainability-students/>

Master's Degree now available in Porto Seguro (BA)

The Professional Master's is now in Porto Seguro (BA) too. Upon the graduation of **six** cohorts of students in the city of Uruçuca (Serra Grande), where the course has been held since 2009 in continuous partnership with Instituto Arapyaú, the students of the seventh cohort (2019) now also have classes in the Estação Veracel Private Reserve of Natural Heritage (RPPN), in partnership with this company.

The group includes biology consultants, architects, managers of public and private conservation units, social entrepreneurs, agronomists and forest engineers working in restoration and agroecology.

All of which are interested in learning how to act to support the sustainability of their territories and in the conservation of socio-biodiversity.

The Professional Master's Degree has **67** graduates in Bahia. In the south of Bahia, ESCAS provided all students with full scholarships, ensuring quality training for the professionals who today really make the difference in the region

"Having the option of doing a master's in Bahia gave me the chance I needed, I couldn't do a course like this if it wasn't here. It's been crucial in coming to understand how what happens in Brazil and around the world impacts the region. Not to mention how much we've learned about conflict resolution and how to develop the implementation of conservation units like RPPNs". Cleiuodson Lage, nicknamed Peu, forest engineer at RPPN Rio do Brasil.

MBA IN SOCIO-ENVIRONMENTAL BUSINESS MANAGEMENT

The MBA prepares students in developing solutions for the complex socio-environmental challenges in Brazil and around the world. The course has teachers with extensive experience in the industry and is structured in Blended Learning, meaning modules are divided between online and in-class. For the MBA we have pedagogical support from Artemisia Negócios Sociais and Ceats-USP (Center for Entrepreneurship and Administration in the Third Sector). Professors from USP (University of São Paulo), IPÊ, FGV (Fundação Getulio Vargas), UFRJ (Federal University of Rio de Janeiro) and Artemisia come together as the teaching staff. The main topics are approached via case studies, which encourages participants to develop practical solutions to real social and environmental challenges. There are also technical visits aimed at promoting interaction with projects from various institutions working in the industry. One of which is an immersion experience on the IPÊ school-boat Maíra I in the Amazon.

The fifth group has 15 students from different backgrounds

The MBA's fifth group started in October 2019 and is made up of **15** students from different backgrounds, who are looking for some new career direction and to enable themselves to create innovative businesses that positively impact society and the environment.

Biologist Naiara Rabelo Valle is president of the Ecos de Gaia Institute, which works with social and environmental projects in the state of Maranhão, such as fauna monitoring and restoration. Amongst other initiatives, she wants to promote the recovery of **20** springs in the state with partnership from private enterprise. Naiara says that, thanks to the course, her ability to negotiate in the corporate world has took a positive leap forward. *"What I wanted to get out of the MBA was to get to know the other side of companies. Today I see how our discourse with managers and entrepreneurs has improved, showing that it's possible to keep one eye on the socio-environmental, while still generating income for the business".* Naiara Rabelo Valle, President of Instituto Ecos de Gaia and MBA student in Socio-Environmental Business Management.



CONECTE-SE AO IPÊ CONNECT TO IPÊ

www.ipe.org.br / www.ipe.org.br/en



www.facebook.com/ipe.instituto.pesquisas.ecologicas



www.twitter.com/institutoipe



www.youtube.com/videosdoipe



[@institutoipe](https://www.instagram.com/institutoipe)



<http://migre.me/wIGlO>



www.escas.org.br

+551135900041

DOE: <https://ipe.org.br/doe>

DONATE: <https://ipe.org.br/en/donate-now>



Doe agora.
Donate now.



Direção de arte e projeto gráfico: Ana Laet Com.
Design gráfico: Letícia Laet
Texto: Paula Piccin
Tradução: Ament Traduções / Tierra Translations
Ilustrações: Shirley Felts
Impressão: Mubbe Soluções Gráficas

